



Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Ciências Econômicas

Documento aprovado em reunião da Câmara de Graduação de 19/12/2024, nos termos do Parecer CG 2024-483.

Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira
Pró-Reitor de Graduação da UFMG
Portaria UFMG 2.367, de 6 de abril de 2022

Projeto Pedagógico de Curso

Bacharelado em Ciências Econômicas

Belo Horizonte, 25 de outubro de 2024

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Ciências Econômicas

Projeto Pedagógico de Curso
Bacharelado em Ciências Econômicas

Comissão Responsável

Prof. Luiz Felipe Bruzzi Curi
Prof. Juan Pablo Gama Torres
Prof. Ulisses Pereira dos Santos
Prof. Anderson Tadeu Marques Cavalcante
Profa. Débora Freire
Prof. Pedro Vasconcelos Maia do Amaral
Prof. Gustavo Britto
Profa. Mônica Viegas
Prof. Edson Domingues
Prof. Marco Flávio da Cunha Resende

Belo Horizonte, 25 de outubro de 2024

SUMÁRIO

1		Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais	04
	1.1	Introdução: histórico recente de modificações no PPC	04
	1.2	Dados de Identificação da UFMG	05
	1.3	A UFMG: Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico	06
	1.4	Contextualização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas	08
	1.4.1	A Economia como Ciência	08
	1.4.2	Ciências Econômicas no Brasil	10
	1.5	Ciências Econômicas na UFMG	13
	1.5.1	Dados de Identificação	13
	1.5.2	A Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da UFMG	14
	1.5.3	O curso de graduação em Ciências Econômicas na UFMG	15
	1.6	Formas de Ingresso e Vagas Iniciais	16
	1.7	Bases Normativas e Legais	16
	1.8	Acessibilidade	18
	1.9	Objetivos	19
	1.10	Identificação das Demandas Profissionais e Sociais	20
	1.11	Perfil do Profissional Egresso	21
2		Da Estrutura Curricular	21
	2.1	Princípios Teórico-Methodológicos	21
	2.2	Configuração Curricular	27
	2.2.1	Núcleos de Integralização	27
	2.3	Percursos Curriculares	30
	2.4	Representação do Currículo	32
	2.5	Formação em Extensão Universitária	46
	2.6	Trabalho de conclusão de curso	49
	2.7	Atividades Complementares	50
	2.8	Estágio supervisionado não obrigatório	51
	2.9	Atividades com carga horária à distância	52
	2.10	Atividades curriculares com conteúdo exigido em legislação específica	53
	2.11	Avaliação da Aprendizagem	53
	2.12	Avaliação do Curso	56
	2.13	Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão	58
3		Da Infraestrutura	62
	3.1	Instalações, Laboratórios e Equipamentos	62
	3.2	Biblioteca	65
	3.3	Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-administrativo	65
4		Referências Bibliográficas	67
		Anexos	50

1. Da Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais

1.1 Introdução

O curso de graduação em Ciências Econômicas da UFMG tem como base a pluralidade, contendo atividades acadêmicas que contemplam o que entende-se como tripé básico de um currículo abrangente: um núcleo central de atividades acadêmicas, em acordo com as diretrizes curriculares nacionais para o curso; a preeminência da abordagem histórico-analítica, que permeia todas as atividades programadas; e a oferta de metodologias e instrumentos de análise modernos para construir competências adequadas à prática da profissão. Nesse sentido, o curso de Ciências Econômicas se aproveita das capacidades oferecidas pelo corpo docente do Departamento de Ciências Econômicas, em diversas áreas de estudo; da excelência de cursos de pós-graduação e da pesquisa na Unidade, permitindo oferta de atividades com conteúdos atualizados; além das possibilidades de integração com atividades oferecidas por outras unidades da UFMG, também de reconhecida qualidade.

O atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também responde à exigência de adequação às novas normas gerais de graduação da UFMG (Resolução Complementar CEPE n.01/2018), que entraram em vigor em 2019. Especificamente em termos deste projeto pedagógico, foram reestruturadas as possibilidades curriculares para abrigar maior diversidade e flexibilização do currículo, dando vazão a possibilidades de expansão da interdisciplinaridade e inclusão de atividades extensionistas, gerando a ressignificação de parte significativa das atividades do curso.

Sob essas condições, a elaboração do PPC considerou uma perspectiva colaborativa entre os diversos agentes e instâncias da Faculdade de Ciências Econômicas - FACE e da UFMG, envolvendo docentes, discentes e técnicos administrativos em sua formulação. A proposta foi elaborada a partir dos apontamentos do Núcleo Docente Estruturante - NDE, percorrendo os grupos de áreas, definidos pelo Departamento de Ciências Econômicas, para o levantamento dos problemas e soluções para o curso, além da atualização de conteúdos oferecidos. Uma vez consideradas essas informações e as sugestões propostas pelos docentes dos diversos núcleos de área, o NDE se encarregou de oferecer encaminhamentos para decisões no Colegiado do Curso de Ciências Econômicas. Esse processo também contou com a participação do Departamento de Ciências Econômicas e de outros Departamentos da FACE para a conformação da demanda por atividades acadêmicas. Por fim, um processo consultivo foi realizado junto aos discentes, os maiores interessados na identidade do curso, através de um questionário eletrônico e divulgação posterior, o que permitiu a colaboração dos discentes.

A estrutura curricular a que se chegou ao longo desse processo tem como principais características a preservação e modernização dos conteúdos fundamentais para a formação do bacharel em Ciências Econômicas, bem como o incentivo à busca por conhecimentos de outros campos que tenham relação com a atuação do economista. Para tal, foram incluídas novas disciplinas na estrutura curricular do curso e retiradas aquelas que se mostravam defasadas. Um esforço quanto à atualização das ementas das disciplinas que permaneceram na grade também foi encampado, assim como a ampliação da oferta de disciplinas optativas com conteúdo previamente definido. Ressalta-se que nesse PPC também foram incorporados os princípios norteadores para a implementação da formação em extensão universitária no âmbito do curso.

A sequência desse documento apresenta as principais bases da nova estrutura curricular do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas. A primeira seção do documento constitui uma introdução geral acerca do processo de reforma da grade curricular do curso. A segunda seção trata especificamente da estrutura curricular, contemplando os elementos

constantes nas diretrizes curriculares nacionais, as legislações relacionadas e as normas acadêmicas e resoluções internas da UFMG na sua concepção. Nessa seção, são apresentadas as características chave da estrutura curricular, tais como a carga horária, os percursos curriculares, a distribuição de disciplinas por semestres, a estratégia para a formação em extensão universitária no curso e as possibilidades de integralização de carga horária por meio de atividades complementares, entre outros aspectos. A terceira seção desse PPC apresenta informações gerais sobre a infraestrutura e acessibilidade da Faculdade de Ciências Econômicas, onde o curso é sediado desde a sua origem.

1.2. Dados de Identificação da UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG		
Mantenedora: Ministério da Educação		
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	CNPJ: 17.217.985/001-04	
Endereço: Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000	
	Site: http://www.ufmg.br e-mail: reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927 Prazo de Validade: Vinculado ao Cíelo Avaliativo	Ato Regulatório: Recredenciamento Portaria MEC Nº documento: 589 Data de Publicação: 14/03/2019 Prazo de Validade: 13/03/2029	
CI - Conceito Institucional	Valor: 5	Ano: 2017
IGC – Índice Geral de Cursos	Valor: 5	Ano: 2022
IGC Contínuo	Valor: 4.4167	Ano: 2022
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2022 - 2026	

1.3. A UFMG: Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

Visando o cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

No século XVIII, a criação de uma universidade em Minas Gerais integrava o projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no

então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, em 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911, e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911.

Um ano depois, os planos do governo estadual para a UMG voltaram-se à necessidade da construção de um complexo universitário, já então denominado Cidade Universitária. Na segunda metade dos anos 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente, no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas em Belo Horizonte, posteriormente à fundação da Universidade: a de Arquitetura, em 1946, e as Escolas Livres de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas e Administrativas, em 1948. Em 1949, houve a federalização da UMG. Na primeira metade dos anos de 1960, um expressivo programa de expansão foi implementado, com a incorporação do Conservatório Mineiro de Música – que daria origem à Escola de Música –, em 1962 e em 1963, a criação da Escola de Belas Artes. Em 1965, o nome e a sigla da UMG foram alterados, de forma a incorporar sua vinculação à estrutura administrativa federal, passando a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais, com a sigla UFMG.

Na segunda metade da década de 1960, a estrutura e a vida universitária seriam alteradas em decorrência da Reforma Universitária de 1968, que modernizou a universidade brasileira, mas também em virtude de circunstâncias políticas mais gerais. A reforma universitária acarretou o desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dando origem, em um primeiro momento aos assim chamados Institutos Básicos – o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o Instituto de Ciências Exatas (ICEx) e o Instituto de Geociências (IGC). Decorreu também da reforma universitária a institucionalização da atividade de pesquisa, o estabelecimento de padrões mais bem definidos para a regulação dos cursos de Pós-Graduação, a formalização da atividade de extensão como parte da missão da Universidade e a criação do regime de trabalho de dedicação exclusiva para os docentes dedicados aos trabalhos de investigação acadêmica.

A vida da UFMG seria também bastante alterada, nos anos de 1960 e subsequentes, em decorrência do pronunciamento militar que interrompeu a normalidade democrática no país em 1964. Em consequência desse pronunciamento, agravado em 1968 com a edição do Ato Institucional 5, a UFMG teve reitor afastado e diversos professores e funcionários cassados e presos, estudantes expulsos, presos e assassinados. A Instituição reagiu com altivez a esse tempo sombrio, tendo seus reitores e seu Conselho Universitário manifestado, com firmeza, sua condenação à arbitrariedade e à violência da repressão política, bem como, recusado, sempre que possível, a implantação de medidas e procedimentos que consideraram academicamente inconvenientes e inadequados.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos e de relevância social em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas. Nos últimos anos, ganhou força o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino superior, começando pela ampliação das vagas e criação de novos cursos no período noturno, passando pela experiência da política de bônus, seguidas pela política de cotas para candidatos egressos de escolas públicas (complementadas por critérios relativos à renda familiar, critérios étnico-raciais e a reserva de vagas para pessoas com deficiência), a ampliação dos gastos com a assistência estudantil e a promoção de políticas

voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da igualdade e da inclusão e o combate às diferentes formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos.

1.4. Contextualização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas

1.4.1. A Economia como Ciência

Desde o surgimento dos primeiros trabalhos e manifestos sobre o Estado e características de elementos relativos à Economia, é possível identificar a reflexão sistemática sobre a princípios de funcionamento das relações econômicas, muitas delas envolvendo a conservação e o aumento do rendimento econômico, mesmo problema que motivou a criação da economia enquanto profissão. Qualquer análise da Economia, especificamente sobre ensino e formação de economistas, deve se iniciar com uma definição desta ciência. Entretanto, a busca por uma definição única é tarefa árdua, dada a natureza da disciplina. No limite é possível apenas delimitar as fronteiras definidoras da Economia como a ciência social que trata da produção e consumo coletivo de bens e serviços e os fatores que os influenciam. Seu instrumental analítico envolve, em termos gerais, compreender e modificar a situação de bem-estar de uma sociedade (Hunter, 1968). Mais do que a concepção da Economia em modelos fechados, com limites rígidos, faz-se fundamental compreender que a disciplina é alvo de constantes mudanças, constituindo um corpo de conteúdos que tentam responder aos diversos anseios da sociedade no tempo e espaço.

As inferências de William Petty, por exemplo, em um período marcado pelo mercantilismo, o levaram a propor aos governantes medidas que estimulassem o aumento da produção, mantendo simultaneamente o superávit em balança comercial, através, por exemplo, da reordenação do sistema tributário para desonerar a riqueza.

Adam Smith, por sua vez, se preocupou diretamente com a natureza e causas da riqueza das nações, identificando na divisão do trabalho fator primordial ao crescimento econômico. A preocupação com a elevação da remuneração do capitalista, dado seu papel crucial para a acumulação de capital, é a principal preocupação de David Ricardo, que analisou o papel da tributação para atenuar efeitos sobre o lucro de uma produtividade em declínio. A composição do arcabouço de elementos analíticos recebe contribuições no período da economia política clássica, com o desenvolvimento de importantes teorias críticas, bem como um enriquecimento da discussão das ações dos agentes econômicos.

Os temas sobre os quais a economia se pronuncia foram, portanto, se expandindo: da preocupação com o rendimento da nação e com as finanças do soberano, a Ciência Econômica passa a se debruçar sobre a determinação dos preços relativos, o bem-estar dos agentes e os fundamentos da economia capitalista, dentre outros temas.

No século XX, sucessivas crises econômicas, incluindo a Grande Depressão a partir de 1929 e a conseqüente desorganização de mercados, motivaram novamente a discussão do papel dos Estados em garantir a suavização de ciclos econômicos. Esse ensejo estimulou as colaborações de John Maynard Keynes, trazendo à tona a centralidade da política fiscal enquanto objeto de estudo do economista. Há ainda a retomada da discussão sobre o crescimento econômico de longo prazo, com visões sobre o mesmo variando de um processo vulnerável com expressivos componentes cíclicos ao de trajetórias determinadas pelo progresso técnico.

Na década de 70, após anos de crescimento econômico no Mundo Ocidental, as condições de oferta passam a ser mais um dos temas discutidos por economistas, dada a crise gerada pelo grande poder de mercado dos países produtores de petróleo. Na segunda metade do século XX, muitas questões retornariam aos debates dos economistas: limites ao crescimento econômico, recessão, significativo endividamento externo das economias em desenvolvimento, a crise fiscal das economias do bem-estar social, as hiperinflações, dentre outros, os quais foram incorporados na agenda de pesquisa das Ciências

Econômicas. Problemas já discutidos pela Economia ganham novos contornos, visto a ocorrência, à época, de três grandes modificações estruturais: a mudança do paradigma tecnológico do metal-mecânico para o eletro-eletrônico, o salto de desenvolvimento no setor de comunicações e a intensificação das trocas de produtos e de ativos entre os países.

Os exemplos acima listados sobre a reflexão dos economistas permitem concluir que os temas centrais da Economia variam conforme os momentos históricos, ganhando com estes contornos específicos. Estes mesmos exemplos sinalizam conteúdos e componentes que pretendem formar a identidade de um curso de graduação em Ciências Econômicas: argumentos, conceitos, teorias e suas aplicações dependem da análise do contexto em que se inserem. O fato de nos referirmos no plural às Ciências Econômicas, ou às Faculdades de Ciências Econômicas, carrega um reconhecimento da multiplicidade de “ciências” que se encontra no âmago do ensino da economia (Hunter, 1968). Mais do que um programa de estudos que tenha a pretensão de preencher certos requisitos, a transmissão aos alunos do conhecimento acumulado na área, permitindo a novas gerações a continuidade da compreensão sobre o funcionamento e entendimento dos limites impostos por instituições e mercados exigem a aquisição de um significativo embasamento teórico acompanhado de um sólido conhecimento histórico, ambos em conformidade para a análise e solução de problemas contemporâneos. O curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais visa esta troca de conhecimentos, além da formação de um corpo discente capaz de manejar, criticar esta herança, e a ela adicionar novas descobertas.

1.4.2. Ciências Econômicas no Brasil

Segundo Souza (2006), a profissão de economista é fruto da evolução das forças produtivas, sendo que o ensino de Economia desponta em decorrência da qualificação do trabalho profissional. A história das “Ciências Econômicas” no Brasil é a história do desenvolvimento da atuação profissional e da crescente necessidade de incorporar conteúdos formativos à profissão, como Economia Política, práticas relativas ao comércio, à administração, finanças e contabilidade.

O Decreto n. 1339 de 1905, marco inicial simbólico da regulamentação da profissão do economista e do ensino de Economia no País, declara a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, fundada em 1902, uma instituição de utilidade pública, promovendo o reconhecimento oficial de seus diplomas. A natureza comercial do ensino nos indica que os primórdios do ensino superior de Ciência Econômica, no Brasil, possuem raízes no ensino de ofícios de comércio. Os primeiros moldes do ensino da economia ganham consistência, reconhecendo todo o esforço de institucionalização congregada na figura de José da Silva Lisboa (1756-1835), o Visconde de Cairú, decano dos economistas brasileiros (Souza, 2006). Formado pela Universidade de Coimbra em Direito Canônico e Filosófico, o Visconde de Cairú foi secretário ligado à administração da cidade Salvador. Ganhou notoriedade com a publicação, em 1804, da obra *Princípios de Economia Política*. Em virtude de seus conhecimentos, Cairú foi nomeado por Dom João VI professor da cadeira de Aula Pública, considerada a primeira manifestação concreta de ensino de Economia no Brasil (Castro, 2001).

O entrelaçamento entre a profissão de economista e as práticas comerciais, portanto, demonstram a relação entre o ensino de Economia e a aprendizagem de ofícios comerciais no Brasil. A primeira demonstração de ensino de economia no país ocorre na década de 1820, quando a cadeira de Economia Política é introduzida em cursos de Ciências Jurídicas e Sociais. A cadeira, primeira manifestação de um conjunto de conteúdos em Economia, objetivava compreender a evolução da riqueza nacional em diversas abordagens, da mais liberal à mais restritiva. Em 1846, uma disciplina de Economia Política passa a ser parte das Aulas de Comércio da Corte, seguindo sugestão do Ministério da Educação. Em 1856,

as Aulas de Comércio passaram a contar, em sua estrutura curricular, com conteúdos de Economia Política Aplicada e Estatística Comercial. A ementa de Economia Política incluía teorias do valor, produção, salário, renda e moeda, além de tópicos sobre bancos, impostos, comércio exterior, entre outros (Souza, 2006). O Decreto Lei nº 1.763, de 1856, cria o ensino superior de Comércio, formando os primeiros diplomados em Ciência Econômica (Castro, 2001). Em 1880, o Decreto 7.679 instituiu cargas de disciplinas ao curso, garantindo 25% do total para cada uma das áreas (Economia Política, Geografia Econômica, Contabilidade e Ciências Jurídicas).

O desenvolvimento da profissão de Economista ensejou novas modificações no ensino comercial a partir da República. Após a substituição do Instituto Comercial pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, cria-se formalmente o Curso Superior de Comércio, em 1905, incluindo o ensino de Ciência Econômica. Na década de 1910 surgem escolas comerciais em outros Estados pelo país. Em processo de crescente valorização, a Ciência Econômica passa a marcar inúmeros currículos e a profissão de economista ganha reconhecimento. Em 1926, o Decreto n. 17.329 homologa o ensino das Ciências Econômicas e Comerciais, um pré-requisito para obtenção do título de Contador (Souza, 2006). Entretanto, não se conferiam títulos de Bacharel, limitados apenas a formados em Medicina, Engenharia e Direito.

No entanto, apesar de sua crescente participação em diversos cursos, o ensino de Economia ainda carecia do status social de outros cursos tradicionais. As mudanças políticas, sociais e econômicas no País na década de 1930 serviriam de impulso para um maior reconhecimento, a partir da reformulação do currículo de ensino comercial, que ampliou o papel de conteúdos de Ciências Econômicas, incluindo disciplinas como Economia Política e Finanças e Seminário Econômico nos cursos de administrador/vendedor, atuária e perito contador (Castro, 2001).

O golpe de Estado de 1937 e a criação da Universidade do Brasil, em substituição à Universidade do Rio de Janeiro, impediram a implantação de projetos para a estruturação de um curso com predominância de conteúdos de Economia. A Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro (FCEARJ) é criada, em 1938, como resposta a esse anseio, fortalecendo o desejo por regulamentação da profissão, a necessidade de formação de quadros para o setor privado e público em um país em crescimento, e da desvinculação das ciências econômicas das jurídicas. Os anseios de jovens economistas por reconhecimento propiciam a criação da Sociedade Brasileira de Economia Política, reunindo economistas de renome como Eugênio Gudín e Octávio Gouvêa de Bulhões.

A partir dessa evolução, é possível distinguir, portanto, duas origens para o ensino de Economia no Brasil: uma relacionada a cursos de Direito e Engenharia, e outra de cunho mais prático, originada na evolução do ensino técnico comercial para o ensino superior (Castro, 2001). É relevante também a contribuição dos cursos de engenharia na definição do ensino de Economia, agregando aspectos quantitativos à Ciência. É desta área que advém economistas de destaque, como Eugênio Gudín e Mário Henrique Simonsen. A elevação social do ensino da Economia, com a alcunha de “Ciências Econômicas”, é observada em 1946, ano de fundação da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, uma unidade da Universidade do Brasil, oferecendo um novo currículo padrão da Economia, o primeiro curso de Economia integrado a uma estrutura universitária no país.

O fomento da profissão no país, em paralelo, contou com a colaboração dos Institutos Ordem dos Economistas e do Conselho Federal de Economistas Profissionais na luta pela regulamentação da profissão. Em 1951, por autoria de Fernando Ferrari, a Lei nº 1.411 regulamentou a profissão de economista e estabeleceu as normas de sua organização,

através dos Conselhos Federais e Regionais de Economistas Profissionais. Nos 30 anos que se seguiram, proliferaram cursos de Economia em todo o País.

1.5. Ciências Econômicas na UFMG

1.5.1. Dados de Identificação

Curso: Ciências Econômicas		
Unidade: Faculdade de Ciências Econômicas - FACE		
Endereço: Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901 - <i>Campus</i> Pampulha	Fone: +55 (31) 3409-7001	
	Site: http://face.ufmg.br e-mail: colgradc-econ@face.ufmg.br	
Diretor(a) da Unidade: Kely César Martins de Paiva	Gestão: 2022-2026	
Coordenador do Colegiado: Luiz Felipe Bruzzi Curi	Gestão: 2023-2025	
Número de vagas iniciais ofertadas por semestre: 40	CPC: 5	Ano: 2022
Turno(s) de Funcionamento: matutino	Carga Horária Total: 3000 horas	
Tempo padrão de integralização: 8 semestres Tempo Máximo de Integralização: 14 semestres	Modalidade: Bacharelado Formato Pedagógico: presencial	
Ato de reconhecimento: Decreto Federal n.º 24.020 Publicação: 11/11/1947 Prazo de validade: Vinculado ao ciclo avaliativo	Ato de renovação do reconhecimento: Portaria MEC n.º 211 Publicação: 07/07/2020 Prazo de validade: Vinculado ao ciclo avaliativo	
Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas		

1.5.2. A Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG

A Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG (FACE) foi fundada em 20 de dezembro de 1941 como entidade privada, com o nome de Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Minas Gerais. Entre 1941 e 1945 a Faculdade ofereceu um curso superior de Administração e Finanças, que visava formar a um só tempo agentes consulares, economistas, financistas, técnicos para o serviço público e administradores de empresas. O curso conferia o diploma de Bacharel em Ciências Econômicas.

A partir de 1945, a Faculdade passa por nova fase, incorporando a Faculdade de Economia, Administração e Finanças, anexa à Escola Técnica de Comércio de Belo Horizonte. Em 17 de dezembro de 1948, por deliberação do Conselho Universitário, a Faculdade foi incorporada à Universidade de Minas Gerais e, mais tarde, em 16 de dezembro de 1949, transformada em estabelecimento federal de ensino, juntamente com a Universidade de Minas Gerais.

Criada com o objetivo de formar quadros profissionais para respaldar a modernização da economia mineira e resgatá-la do marasmo em que se encontrava, o empreendimento era ousado. Buscava-se induzir mudanças sociais e econômicas no âmbito do Estado de Minas Gerais, formando economistas, contadores, administradores, sociólogos e administradores públicos com visão interdisciplinar, para atuar no setor empresarial e assessorar o governo. Seu projeto acadêmico, conjugado ao projeto político, lançaram o nome da Faculdade não apenas em termos regionais, mas também em âmbito nacional e internacional.

Desde os seus primeiros anos, a FACE buscou, por meio de seus dirigentes, a combinação de suas atividades de ensino e pesquisa, lançando mão de práticas institucionais inovadoras com vistas a galgar a excelência nessas duas frentes da atividade acadêmica. A Faculdade foi pioneira na criação de um sistema de bolsas de graduação, que tinha como finalidade ampliar o tempo de permanência de seus discentes em suas instalações, a partir da

realização de pesquisas acadêmicas após o período de aulas. Tal programa foi responsável pela formação de diversas gerações de pesquisadores e professores que posteriormente passaram a compor os quadros da própria instituição e de outras por todo o Brasil. A adoção do regime de trabalho em tempo integral para os professores, em um período em que a atividade docente era tida na maior parte das vezes como complemento de outras atividades profissionais, também figurou como um importante avanço (Paula, 2006).

Após funcionar por 66 anos na região central de Belo Horizonte, a sede da FACE foi finalmente transferida para as dependências no Campus Pampulha da UFMG, contando com uma infraestrutura moderna e adequada às dimensões alcançadas pela instituição no decorrer de sua história. Além do curso de graduação em Ciências Econômicas, a FACE abriga ainda os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças e Relações Econômicas Internacionais, e os programas de pós-graduação em Economia, Demografia, Administração e Controladoria e Contabilidade.

1.5.3. O curso de graduação em Ciências Econômicas na UFMG

O curso de graduação em Ciências Econômicas da UFMG foi criado no ano de 1945. Ao longo de seus quase oitenta anos de existência, o curso desenvolveu uma identidade própria, baseada principalmente em três aspectos chave que se tornaram marcos da vivência universitária na FACE/UFMG. São elas as inovações institucionais, a criação de um ambiente interdisciplinar de ensino e pesquisa e, por fim, a aderência entre as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na instituição (Paula, 2006). Fatores como a constituição na Faculdade, de forma pioneira, de programas orientados para a promoção da pesquisa, para a contratação de docentes em tempo integral e para a constante renovação de seus quadros, combinando múltiplos saberes se tornaram marcas da instituição, como também de seu curso de Ciências Econômicas, que se tornou um dos principais do país. Dessa forma, desenvolveu-se um curso capaz de combinar os marcos teóricos e metodológicos internacionalmente consolidados para o campo das ciências econômicas com um olhar para as questões regionais e urbanas, específicas ao ambiente em que foi sediado. Nesse sentido, o curso de Ciências Econômicas combina excelência acadêmica com sólida inserção geográfica, formando profissionais com conhecimentos específicos sobre a formação econômica de Minas Gerais e os desafios econômico-sociais que se apresentam à Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O curso de Ciências Econômicas da UFMG se caracteriza por fornecer sólida formação no “estado das artes” da economia, bem como nos conteúdos que sirvam de suporte para a mesma. Historicamente, o curso se caracteriza ainda por seu “pluralismo”, garantindo que o discente tenha consciência de que o objeto de estudo de seu curso é sujeito a explicações alternativas. Isso permite que o discente desenvolva um amplo repertório cultural, que possibilita a compreensão das questões econômicas em seu contexto histórico-social. Nesse sentido, o discente ganha possibilidade de aliar capacidade analítica e visão crítica para tomar decisões complexas, típicas de uma realidade em constante transformação.

Mesmo sendo vasto o campo de atuação do economista, a completude da formação fornecida pela UFMG permite que o aluno atenda a qualquer demanda da sociedade, a qual se revela no mercado de trabalho privado e nos princípios que gerem a oferta pública de empregos. Os alunos do curso de Ciências Econômicas devem ter uma sólida formação nas disciplinas que compõem o cerne da Economia, devendo também incorporar conhecimentos e habilidades que se relacionem com suas expectativas profissionais e de desenvolvimento humano. Dado o perfil da pesquisa no Departamento de Ciências Econômicas, há um direcionamento para a formação de economistas com conhecimentos, em especial, em economia aplicada, economia social, regional e urbana, desenvolvimento econômico e história econômica. Frente a essa pluralidade de saberes, espera-se que os discentes desenvolvam capacidade de reflexão sistemática sobre a temática econômica,

permitindo-lhes tomar posição em relação aos desafios colocados pela realidade do país. Ademais, propõe-se que os alunos tomem contato com valores condizentes com a boa cidadania, com o companheirismo e a solidariedade, estimulando-se a ação participativa e ética.

Destaca-se que a Formação Específica em Ciências Econômicas, além da maioria das optativas oferecidas no curso, é composta por disciplinas ofertadas pelo Departamento de Ciências Econômicas da UFMG. O Departamento é composto por 44 (quarenta e quatro) professores efetivos, sendo todos doutores e com atuação em atividades de pesquisa e extensão universitária. Respeitando o histórico de pluralidade e multidisciplinaridade presente na FACE, o Departamento é composto por docentes com formações diversas, contemplando campos para além das Ciências Econômicas, como a física, as ciências sociais, a administração, a estatística e a história. O departamento atua ainda na pós-graduação por meio do programa de pós-graduação em Economia, sediado no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar-UFMG), o qual apresenta importante interface com o curso de graduação em Ciências Econômicas.

1.6. Formas de ingresso no curso

A seleção para admissão dos alunos no curso de graduação em Ciências Econômicas ocorre mediante processo seletivo, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG. São formas de ingresso nos cursos de graduação da UFMG: I - processo seletivo para vagas iniciais; II - processo seletivo para vagas remanescentes; e III - processo seletivo para vagas adicionais.

1.6.1 Das vagas iniciais

A admissão dos estudantes de para vagas iniciais na UFMG ocorre por meio do Sistema de Seleção Unificada – Sisu, sistema eletrônico gerido pelo Ministério da Educação, que reúne as vagas ofertas por instituições públicas de ensino superior de todo o Brasil, sendo a grande maioria delas ofertada por Universidades e Institutos federais. O sistema executa a seleção dos estudantes com base na nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por ordem de maior classificação, até o limite da oferta de vagas, por curso e modalidade de concorrência, de acordo com as escolhas dos candidatos inscritos. O curso de Ciências Econômicas oferta 40 vagas semestrais.

1.6.2 Das vagas remanescentes

Após encerrado o período de matrícula nas vagas iniciais de cada curso, as vagas remanescentes (vagas que se tornaram ociosas em virtude do desligamento de estudantes ao longo do curso ou da não ocupação de vagas iniciais), por sua vez, são preenchidas por meio de: classificação em lista de excedentes para vagas iniciais (concedida também a partir do SiSU); continuidade de estudos (concedida a estudante que tenha integralizado curso na UFMG há no máximo 2 períodos letivos e que disponha de tempo máximo de integralização suficiente para a obtenção do novo grau acadêmico); reopção (para mudança de curso, entre cursos de graduação da própria UFMG); transferência (para mudança de curso entre instituições, aplicável a alunos provenientes de cursos afins de outras instituições de ensino); obtenção de novo título (concedida a cidadãos já portadores de diploma de graduação de outro curso). Essas modalidades de acesso estão definidas no art. 69 das Normas Gerais de Graduação, sendo disciplinadas pela UFMG por meio de Resolução específica, e suas especificidades estão descritas nos Regulamentos dos Cursos de Engenharia.

1.6.3 Das vagas adicionais

Também é possível o ingresso por meio de processo seletivo específico para vagas adicionais disponibilizadas nos cursos de graduação da UFMG: para refugiados, asilados

políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do Governo Brasileiro, bem como de seu cônjuge e demais membros do grupo familiar que do refugiado dependerem economicamente; e para a formação e qualificação de estudantes estrangeiros por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica entre o Governo Brasileiro e outros países. Existe ainda vestibular específico para o Programa de Vagas Suplementares para Estudantes Indígenas. O ingresso nessas modalidades ocorre conforme definido pelos órgãos colegiados pertinentes da Universidade.

1.7. Bases Normativas e Legais

- Resolução n.º 04 de 13 de julho de 2007 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação que dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais** para o curso de Graduação em Ciências Econômicas;
- Resolução CNE/CP n.º 01/2012, que trata sobre a inclusão de temas relacionados aos **Direitos Humanos**;
- Resolução CNE/CP n.º 02/2012, que estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**;
- Lei n.º 9795/99, que trata sobre **Educação Ambiental**;
- Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Lei n.º 11.645/2008, que tratam sobre a **Educação para as Relações Étnico-Raciais e indígena**;
- Resolução Complementar Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFMG (CEPE-UFMG) n.º 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018; que apresenta as diretrizes das **Normas Gerais da Graduação** para todos os cursos UFMG;
- Resolução CEPE – UFMG n.º 10/2018, de 19 de junho de 2018, que reedita com alterações a resolução que cria o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** dos Cursos de Graduação;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da UFMG, 2024-2029.;
- Decreto n.º 5.626/2005, que trata sobre a disciplina obrigatória/optativa de **Libras**;
- Lei n.º 11.788/2008, dispõe sobre os **estágios curriculares**, Resolução do CEPE-UFMG no 02/2009, regulamenta o Estágio na UFMG;
- Portaria MEC n.º 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que “Dispõe sobre a **oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD** em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino”; Resolução CEPE n.º 13/2018, de 11 de setembro de 2018, regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais.
- Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira** e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Demais documentos norteadores e/ou considerados relevantes quanto às políticas públicas na área do curso.

1.8. Acessibilidade

As ações pedagógicas desenvolvidas no curso de Graduação em Ciências Econômicas, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei nº 13.146/2015 e

legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica. O Centro de Graduação (CEGRAD) da Faculdade de Ciências Econômicas está sempre atento às demandas por acessibilidade dos discentes, assegurando a forma mais adequada de atendimento a estas necessidades. Estudantes de graduação que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de curso.

O Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV) é parte integrante do NAI, oferecendo suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, prestando serviços de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braille e ampliados), proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares e apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos; produção de audiovisual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Por fim, destaca-se, na estrutura curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas (em atenção ao disposto no Decreto nº 5626/2005) a oferta regular da atividade acadêmica intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa para o Bacharelado.

As instalações físicas disponibilizadas ao curso de graduação em Ciências Econômicas, na Faculdade de Ciências Econômicas e no Centro de Atividades Didáticas I e II, garantem condições de acessibilidade – estrutura essa que se encontra em contínua avaliação e aperfeiçoamento.

1.9. Objetivos

O objetivo geral do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFMG é oferecer uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, orientada pelo pluralismo metodológico e alinhada aos padrões nacionais e internacionais de excelência, em coerência com o caráter amplo das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos, proporcionando uma compreensão ampliada acerca da realidade brasileira.

Os objetivos específicos do curso incluem:

- I - Formar profissionais aptos a atuarem nos mais diversos campos de atuação;

II - Enfatizar as inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere;

III - Contribuir para a compreensão e fortalecimento da economia Brasileira e de Minas Gerais;

1.10. Competências e habilidades

Conforme as suas diretrizes curriculares nacionais, o curso de Ciências Econômicas deve formar profissionais capacitados e aptos a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia. Os profissionais egressos do curso devem assimilar e dominar as novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade, além de consciência social.

É esperado que os profissionais sejam capazes de desenvolver as seguintes tarefas:

I. analisar os impactos de mudanças institucionais sobre o comportamento e as decisões dos agentes econômicos;

II. analisar e interpretar a conjuntura econômica e política global e seus impactos sobre a realidade econômica brasileira;

III. analisar e interpretar o contexto histórico e os condicionantes estruturais das transformações socioeconômicas;

IV. analisar as inter-relações entre as dimensões local, regional e global dos fenômenos econômicos;

V. mensurar e avaliar os impactos socioeconômicos e ambientais decorrentes de escolhas públicas e privadas;

VI. utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;

VII. utilizar, de forma lógica e consistente, a análise gráfica e quantitativa na tomada de decisões econômicas;

VIII. elaborar, analisar e avaliar políticas públicas;

IX. elaborar, analisar e avaliar projetos econômicos e estratégias financeiras; e

X. construir cenários econômicos para dar suporte a tomadas de decisão.

XI. desenvolver raciocínios logicamente consistentes, ler e compreender textos econômicos, elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

XII. utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica,

XIII. utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas, utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;

XIV. diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

1.11. Perfil do Profissional Egresso

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, o Bacharel em Ciências Econômicas deve ser capaz de compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, imbuído de sólida consciência social indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada. Cogita-se, portanto, formar um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira, percebidas no conjunto das funções econômicas mundiais.

Além disso, deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial. Espera-se que o egresso do curso possa atuar em setores diversos, seja na iniciativa privada, no setor público ou no terceiro setor, nos mais diversos segmentos, como a indústria, finanças, administração pública e sistemas de ensino e pesquisa.

2. Da Estrutura Curricular

2.1 Princípios Teóricos e Metodológicos

A partir de uma abordagem ampla, sustentada em variadas bases teóricas e metodológicas, o curso de graduação em Ciências Econômicas busca estimular o aluno a acompanhar os problemas econômicos-sociais em perspectiva global, nacional e local. Espera-se que o discente tenha a capacidade de compreender, avaliar e questionar as políticas em curso, sendo capaz de elaborar suas próprias sugestões e proposições, de forma crítica e embasada em referenciais teóricos consistentes. O curso se propõe ainda a formar economistas que respeitem a natureza plural das Ciências Econômicas, contribuindo para o debate entre as diversas perspectivas teóricas de forma construtiva, democrática e ética.

Com tais perspectivas, a estrutura curricular do curso foi concebida visando prover ao egresso uma visão consistente dos fundamentos teóricos das Ciências Econômicas, permitindo que o discente desenvolva habilidades relativas à capacidade de abstração e à elaboração de etapas cognitivas relacionadas ao entendimento das teorias e a sua aplicação para a identificação de problemas e soluções. Além disso, o curso é estruturado com uma ampla formação histórica, orientada para a revisão e análise dos principais fatos que moldaram a sociedade e a economia ao redor do mundo, especialmente a partir das revoluções burguesas e da revolução industrial, e que desde então veem definindo os contornos do sistema econômico internacional. A base formativa proposta se completa com a oferta de conteúdos quantitativos, que fornecem aos discentes conhecimentos e capacitações relativas à coleta, descrição e análise de dados, por meio de metodologias de fronteira no campo das ciências sociais aplicadas.

Destaca-se que o curso busca privilegiar a sistemática articulação entre teoria e prática, de modo a ressignificar e redimensionar os conhecimentos, conferindo-lhes propriedade e conexão com a realidade social e o mundo do trabalho. Ademais, adota-se a ótica interdisciplinar, que se leva efeito pela deliberada prática do diálogo entre as diferentes áreas e campos do conhecimento, favorecendo o olhar sistêmico sobre os objetos de estudo. E extrapolando a reducionista lógica transmissiva de saberes, prioriza-se um processo formativo em que a formação se consubstancia na recorrente articulação entre ensino, pesquisa e extensão, colocando o estudante como sujeito ativo do seu processo formativo.

Nesse projeto pedagógico, propõe-se que os conteúdos que integram a estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas distribuídos em quatro campos interligados de formação, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais de referência, sendo eles:

- I- Conteúdos de Formação Geral
- II- Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa
- III- Conteúdos de Formação Histórica
- IV- Conteúdos Teórico-Práticos

Desta maneira, entende-se que para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas, o discente deve ter uma formação abrangente que permita a obtenção de conhecimentos relacionados à filosofia e à ética, à sociologia, à ciência política, aos estudos básicos de administração e contabilidade, entre outras áreas do saber alinhadas a esse campo. Estes conhecimentos integram os Conteúdos de Formação Geral previstos na estrutura curricular do curso e cobertos não apenas pelo departamento de Ciências Econômicas, como também, pela participação de outros departamentos da universidade na oferta de Atividades Acadêmicas Curriculares (AACs).

Assume-se, ainda que é fundamental a adequada formação em **Macroeconomia** e em **Microeconomia**, áreas do conhecimento que apresentam aos alunos as principais teorias econômicas, para análise dos fenômenos agregados e dos agentes específicos. Para tal, é por sua vez necessário que possua sólida base em **Matemática** e **Estatística**, como pré-requisitos, dado que parte significativa da teoria econômica utiliza modelos quantitativos formalizados na linguagem matemática. A estatística também está presente nos conteúdos teóricos, mas também é necessária para a análise e compreensão dos dados. O discente deve ainda ter conhecimento das técnicas disponibilizadas por Metodologias Quantitativas como a **Econometria** que o habilitem a entender as técnicas de mensuração em Ciências Econômicas. Estes são os conteúdos que integrariam o campo de formação referente aos Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa.

Considera-se também que o discente precisa ter uma sólida formação em **História Econômica** e em **História do Pensamento Econômico**. Entende-se que fenômenos atuais podem ter origem em acontecimentos passados, o que torna o estudo da História crítico para o entendimento de processos econômicos. A História também nos permite avaliar a pertinência de teorias econômicas. O estudo do passado – da ciência, do país, do indivíduo –, é sempre fundamental para o entendimento e a alteração da trajetória destes. Considera-se ainda que o aluno deve se situar na discussão de ciência e de seus objetos, no papel das hipóteses, bem como dos seus tipos. Ou seja, propõe-se que o aluno deve ter uma formação em **Filosofia da Ciência**. A oferta de AACs alinhadas a estas temáticas abrange o que se espera para os Conteúdos de Formação Histórica na estrutura curricular proposta para o curso.

Os Conteúdos de Formação Prática são contemplados pelas disciplinas de **Técnicas de Pesquisa e Elaboração de projetos em Economia** e **Monografia**, assim como pelas atividades complementares previstas para a integralização da carga horária do curso, como a iniciação à pesquisa, iniciação à docência, atividades de extensão universitária e o estágio supervisionado não obrigatório.

Considera-se, ainda, que dada a existência de **referenciais teóricos** distintos na análise econômica, é necessário que o discente conheça as principais críticas a estudos e teorias em economia tidos como convencionais, bem como saiba se situar no amplo espectro das mesmas. Portanto, propõe-se que o discente opte por aprofundar seus estudos em pelo menos uma das áreas específicas das Ciências Econômicas, por meio das distintos conjuntos formativos possibilitadas pelo grupo de disciplinas optativas previstas na nova estrutura curricular do curso, e que podem se distribuir entre os quatro campos interligados de formação propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. A estruturação destas trajetórias pode se dar em torno das áreas de pesquisa contempladas pelo Departamento de Ciências Econômicas, abrangendo temas como: economia da inovação, economia regional e urbana, relações econômicas internacionais, economia da saúde, história econômica e economia política.

Nos termos da Política de Graduação da UFMG, a estrutura curricular de um curso se dá pela articulação de atividades acadêmicas curriculares e de estruturas formativas, constituindo os percursos curriculares, que por sua vez, propiciam diferentes trajetórias de formação de estudantes e com especificidade temática caracterizada por determinados conhecimentos, habilidades e atitudes próprios ao perfil do egresso. O currículo do curso está pautado na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, sendo concebido como um sistema articulado que considera, além da transmissão de conteúdos e da produção do conhecimento, o desenvolvimento, por parte do aluno, de habilidades básicas, específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica e de percepção mais global da sua atuação futura como profissional e como membro da sociedade.

Ademais, em consonância com as diretrizes internas à UFMG, que sugerem maior interdisciplinaridade na formação dos discentes, o currículo do curso de Graduação em Ciências Econômicas também prevê conjuntos formativos pautados em disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos da universidade e que sejam alinhadas às demandas do atual mercado de trabalho para o bacharel em Ciências Econômicas. Sendo assim, o currículo de formação em Ciências Econômicas inclui conteúdos optativos de áreas como finanças, métodos matemáticos, ciência dos dados, ciências atuariais e demografia.

Destaca-se que o discente também passa a contar com maior flexibilidade na definição de sua carga horária, podendo desenvolver conteúdos em áreas afins ao seu curso através de atividades acadêmicas complementares. O curso de Ciências Econômicas, a partir do que é previsto nas Normas Gerais de Graduação da UFMG, permite que os discentes façam planos de estudos que componham uma formação complementar aberta, experimentando uma trajetória transdisciplinar individualizada, desde que sob supervisão docente e mediante aprovação do Colegiado de curso. A Formação Complementar é parte essencial da busca do curso em ampliar a interdisciplinaridade da formação do discente. Há também a previsão, para discentes que assim desejarem, de composição de uma Formação Avançada, possibilitando a participação em atividades acadêmicas ofertadas pelos cursos de pós-graduação da universidade. Por fim, o curso prevê a integralização carga horária em AACs de Formação livre, permitindo ao discente compor seu currículo com atividades diversas ofertadas pelos diferentes cursos da UFMG.

Em linhas gerais, entende-se que, para atingir seus objetivos de formativos, em consonância com as DCNs para o curso de Ciências Econômicas, com as NGGs da UFMG e demais resoluções internas, este projeto pedagógico oferece uma estrutura curricular adequada, que garante ao discente a oportunidade de obter sólida formação teórica, em métodos quantitativos e em história. Há flexibilidade para que o discente possa definir sua trajetória, dentro de limites para a formação básica de um economista. A carga horária total inclui peso significativo de disciplinas optativas, para permitir não só que o discente defina o seu próprio perfil profissional, mas também tenha acesso ao conhecimento das linhas de pensamento e pesquisa alinhadas ao campo da Economia, podendo ainda se conectar aos diferentes saberes ofertados em por outros departamentos da universidade, como os de Demografia, Ciências Administrativas, Matemática, Ciências da Computação e Estatística. Essa flexibilidade permite a elaboração de estrutura curricular flexível, para que o aluno tenha acesso a outras áreas de conhecimento para além do seu curso, seja por meio de disciplinas optativas ou por meio de uma Formação Complementar Aberta.

Sendo assim, a estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas promove o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, buscando otimizar a carga horária obrigatória para o ensino de conteúdos pertinentes à formação basilar da área e oferecendo flexibilidade curricular, por meio de trajetórias interdisciplinares disponíveis aos seus discentes. Ela promove também a inclusão de conteúdos extensionistas e o avanço na incorporação de uma carga horária à distância, levando à adoção de novas práticas pedagógicas e a maior integração entre a formação teórica e a prática na atuação do economista.

2.2 Configuração Curricular

Guiada pelo princípio da Flexibilização Curricular, a proposta formativa do curso de Ciências Econômicas se apresenta organizada em núcleos de integralização que visam desenvolver os conhecimentos relacionados às formações gerais e específicas de forma integrada, expressos a partir de quatro dimensões: o Núcleo Específico (NE), Núcleo Complementar (NC), Núcleo Geral (NG) e Núcleo Avançado (NA), que serão abordados apresentados mais adiante.

De acordo com as Normas Gerais de Graduação, os currículos dos cursos de graduação da UFMG têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional. Os artigos 3 a 9, 22 a 32, e 35 a 50 das referidas Normas detalham aspectos relacionados à configuração curricular da graduação.

Por sua vez, as DCN para os cursos de Ciências Econômicas indicam que os currículos devem buscar o comprometimento com a realidade brasileira, mantendo uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, sendo pautados pelo pluralismo metodológico, de modo a observar as variadas correntes de pensamento e paradigmas que a ciência econômica abrange. As inter-relações entre fenômenos econômicos com o todo social, também devem ser contempladas, bem como a formação do senso ético para o exercício profissional e a responsabilidade social.

Dessa forma, a estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas da UFMG contempla a pluralidade e diversidade, ilustradas pelas linhas de pensamento e metodológicas incorporadas, e pela interdisciplinaridade, favorecida pela presença de disciplinas em campos do saber distintos da economia, mas a ela relacionados:

2.2.1 Núcleos de Integralização

O currículo do curso de Ciências Econômicas é concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas, de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias, cujos percursos contemplam uma estrutura curricular constituída pelos núcleos Específico; Complementar; Geral e Avançado, conforme estabelecem as Normas Gerais de Graduação da UFMG. Tais núcleos são definidos da seguinte maneira:

- **Núcleo Específico (NE):** é constituído pelos saberes característicos do curso, contemplando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação do egresso do curso de Ciências Econômicas. É composto pelos grupos de atividades obrigatórias e de atividades optativas do curso.
- **Núcleo Complementar (NC):** é constituído por conjuntos articulados de atividades acadêmicas curriculares que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos de conhecimento diferentes daqueles característicos do curso.
- **Núcleo Geral (NG):** é constituído pelas atividades curriculares que abordam temas de interesse mais amplo, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã;
- O **Núcleo Avançado** é formado por AACs integrantes de currículos de cursos de pós-graduação às quais têm acesso estudantes do curso de graduação, sendo integralizado por meio da Formação Avançada.

O núcleo complementar pode ser integralizado por meio da Formação Complementar Aberta ou através da Formação Transversal. A primeira modalidade oportuniza ao discente desenvolver estudos em áreas temáticas de seu interesse que possam contribuir com a sua formação específica. Nesse caso, a proposta é elaborada pelo próprio estudante e submetida à aprovação pelo Colegiado de curso, devendo, no entanto, guardar conexão conceitual com a área de formação do curso e com sua atuação futura profissional.

As Formações Transversais, por sua vez, se organizam a partir de atividades acadêmicas que abordam temáticas de interesse geral visando incentivar a formação de espírito crítico e proporcionar visão aprofundada em relação às grandes questões do país e da humanidade (Resolução CEPE n.º 19/2014). O conjunto de Formações Transversais constitui um espaço comum de formação para todos os cursos de graduação da UFMG, sendo ofertadas atualmente as seguintes formações:

--

- Acessibilidade e Inclusão
- Agricultura Familiar e Agroecologia
- Culturas em Movimento e Processos Criativos
- Direitos Humanos
- Divulgação Científica
- Estudos Internacionais (Minor in International Studies)
- Empreendedorismo e Inovação
- Gênero e Sexualidade: Perspectivas Queer/LGBTIA+
- Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira
- Saberes Tradicionais

Outras informações sobre Formação Transversal podem ser obtidas através do link <https://www.ufmg.br/prograd/formacao-transversal/>

A formação avançada, conforme estabelecido na Resolução CEPE n. 18/2014, permite uma integração entre os níveis de ensino de graduação e ensino de pós-graduação. Ao longo de sua trajetória na graduação os discentes podem cursar disciplinas de pós-graduação, integralizando créditos no seu atual curso, e, caso ingressem em cursos de pós-graduação da UFMG, tais atividades poderão ser novamente aproveitadas. Há dois programas de pós-graduação que se articulam diretamente ao curso de ciências econômicas: o Programa de Pós-Graduação em Economia e o Programa de Pós-Graduação em Demografia, ambos sediados no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG – CEDEPLAR/FACE/UFMG e avaliados com nota 7 pela CAPES.

A estrutura curricular do Núcleo Específico do curso está adequada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas que preveem que, no mínimo, 50% da carga horária do curso esteja distribuída da seguinte forma:

- 10% para Formação Geral,
- 20% para Formação Teórico-Quantitativa,
- 10% para Formação Histórica e
- 10% para Formação em Metodologia, Técnicas de Pesquisa e Elaboração de projetos em Economia e Trabalho de Conclusão de Curso.

A distribuição dessas cargas no curso de Ciências Econômicas pode ser visualizada no quadro 1:

Quadro 1 - Distribuição das disciplinas obrigatórias do Núcleo Específico por campos de formação em Ciências Econômicas

Núcleo	Atividade Acadêmica	Carga Horária
Formação Geral	Cálculo Diferencial e Integral I	90
	Economia Matemática	90
	Introdução à Contabilidade	60
	Investimento e Financiamento	60
	Demografia Econômica	60
	Estatística Aplicada à Economia	90
	Total carga alocada	450
	Exigência DCN carga (10%)	300
Formação Teórico-Quantitativa	Fundamentos de Economia	60
	Sistemas de Contas Nacionais	60
	Microeconomia I	60
	Microeconomia II	60

	Microeconomia III	60
	Microeconomia IV	60
	Macroeconomia I	60
	Macroeconomia II	60
	Macroeconomia III	60
	Macroeconomia IV	60
	Economia Política	60
	Economia Internacional	60
	Economia Regional e Urbana	60
	Desenvolvimento Econômico	60
	Econometria I	60
	Econometria II	60
	Economia do Setor Público	60
	Economia Social e Políticas Públicas	60
	Conjuntura Econômica	30
	Total carga alocada	1110
	Exigência DCN carga (20%)	600
Formação Histórica	História Econômica Geral	60
	Economia e Sociedade	60
	História do Pensamento Econômico	60
	História Econômica do Brasil	60
	Economia Brasileira	60
	Sistema Econômico Internacional	60
	Total carga alocada	360
	Exigência DCN carga (10%)	300
Método e Técnicas de Pesquisa	Métodos e Ciência dos Dados	90
	Metodologia da Economia	30
	Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Projetos em Economia	90
	Monografia	120
	Total carga alocada	330
	Exigência DCN carga (10%)	300

2.3. Percursos Curriculares

O curso de graduação em Ciências Econômicas oferece quatro possibilidades de percursos curriculares:

- I - Núcleo Específico/Núcleo Geral;
- II - Núcleo Específico/Núcleo Complementar/Núcleo Geral;
- III - Núcleo Específico/Núcleo Avançado/Núcleo Geral;
- IV - Núcleo Específico/Núcleo Complementar/Núcleo Avançado/Núcleo Geral

Os percursos reúnem um conjunto de atividades acadêmicas curriculares que permitem aos discentes a assimilação de conteúdos que possibilitem trajetórias de aprendizagem conforme seus interesses acadêmicos e perspectivas profissionais.

No ato do seu ingresso no curso os discentes serão vinculados ao percurso Núcleo Específico/Núcleo Geral. A partir do 5º período, fica permitida aos discentes a mudança de percurso curricular. As regras para mudança estão definidas no Regulamento do curso.

Em conformidade com as DCNs, a carga horária total do curso é de 3.000 horas (200 créditos), distribuídas conforme abaixo:

Percurso I: Núcleo Específico/Núcleo Geral: prevê a integralização de 2250 horas em atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, 690 horas em AACs optativas e 60 horas em AACs integrantes do Núcleo Geral.

Percurso II: Núcleo Específico/Núcleo Complementar/Núcleo Geral: prevê a integralização de 2250 horas em AACs obrigatórias, 390 horas em AACs optativas, 300 horas em AACs do Núcleo Complementar e 60 horas em AACs do Núcleo Geral.

Percurso III: Núcleo Específico/Núcleo Avançado/Núcleo Geral: prevê a integralização de 2250 horas em AACs obrigatórias, de 570 a 630 horas em AACs optativas, de 60 a 120 horas em AACs integrantes do Núcleo Avançado, e ainda 60 horas em AACs integrantes do Núcleo Geral.

Percurso IV: Núcleo Específico/Núcleo Complementar/Núcleo Avançado/Núcleo Geral: prevê a integralização de 2250 horas em AACs obrigatórias, de 270 a 330 horas em AACs optativas, 300 horas referentes ao Núcleo Complementar, de 60 a 120 horas do Núcleo Avançado, e por fim, 60 horas em AACs integrantes do Núcleo Geral.

2.4 Representações do Currículo

A estrutura geral do currículo do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas é apresentado por meio da Tabela 1:

Tabela 1 - Integralização curricular no curso de bacharelado em Ciências Econômicas

Percurso Curricular	Carga Horária p/ Matrícula por Semestre		Núcleos Curriculares									Total
			Núcleo Específico		Núcleo Complementar		Núcleo Avançado		Núcleo Geral			
	Obrigatório	Optativo	Núcleo Complementar		Núcleo Avançado		Núcleo Geral					
	C. Horária	C. Horária	C. Horária	C. Horária	C. Horária	C. Horária						
N. Específico / Núcleo Geral	225	480	2250	690	690	*	*	*	*	60	60	3000
N. Específico / N. Compl. / N. Geral	225	480	2250	390	390	300	300	*	*	60	60	3000
N. Específico / N. Avan. / Núcleo Geral	225	480	2250	570	630	*	*	60	120	60	60	3000
N. Esp. / N. Comp. / N. Avan. / N. Geral	225	480	2250	270	330	300	300	60	120	60	60	3000

É apresentada a seguir a organização dos quatro percursos curriculares do curso: Núcleo Específico / Núcleo Geral, Núcleo Específico / Núcleo Complementar / Núcleo Geral, Núcleo Específico / Núcleo Avançado/ Núcleo Geral e Núcleo Específico / Núcleo Complementar / Núcleo Avançado / Núcleo Geral.

Quadro 2 - Representação do percurso curricular Núcleo Específico / Núcleo Geral

Período	Código	Atividade Acadêmica	Modalidade de Oferta	Carga Horária
1	MAT001	Cálculo Diferencial e Integral	Presencial	90
	ECN204	Fundamentos de Economia	Presencial	60
	ECN206	Economia e Sociedade	Presencial	60
	ECN205	Contabilidade Social	Presencial	60
	ECN181	História Econômica Geral	Presencial	60
		Carga Horária Total		
2	ECN015	Economia Matemática	Presencial	90
	ECN020	Macroeconomia I	Presencial	60
	ECN052	História do Pensamento Econômico	Presencial	60

	ECNxxx	Métodos e Ciência dos Dados	Presencial /A distância	90	
	ECN051	História Econômica do Brasil	Presencial	60	
	CIC010	Introdução à Contabilidade	Presencial	60	
		Carga Horária Total		420	
3	ECN061	Microeconomia I	Presencial	60	
	ECN053	Macroeconomia II	Presencial	60	
	ECN055	Economia Política	Presencial	60	
	ECNXXX	Estatística Aplicada a Economia	Presencial	90	
	POP001	Demografia Econômica	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		60
		Carga Horária Total		390	
4	ECN062	Microeconomia II	Presencial	60	
	ECN054	Macroeconomia III	Presencial	60	
	ECNXXX	Investimento e Financiamento	Presencial	60	
	ECN190	Econometria I	Presencial	60	
	ECN231	Economia Regional e Urbana	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		90
		Carga Horária Total		390	
5	ECN023	Microeconomia III	Presencial	60	
	ECN211	Macroeconomia IV	Presencial	60	
	ECN021	Economia Internacional	Presencial	60	
	ECN119	Economia Brasileira Contemporânea	Presencial	60	
	ECN191	Econometria II	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		90
		Carga Horária Total		390	
6	ECN025	Metodologia da Economia	Presencial	30	
	ECN212	Microeconomia IV	Presencial	60	
	ECN028	Desenvolvimento Econômico	Presencial	60	
	ECN214	Economia do Setor Público	Presencial	60	
	ECN209	Economia Social e Políticas Públicas	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		120
		Carga Horária Total		390	
7	ECNXXX	Conjuntura Econômica	Presencial	30	
	ECNXXX	Sistema Econômico Internacional	Presencial	60	
	ECN026	Técnicas de Pesquisa e Elaboração de projetos em Economia	Presencial /A distância	90	
			Carga Horária Optativa		210
		Carga Horária Total		390	
8	ECN217	Monografia	Presencial	120	
			Carga Horária Optativa		120
			Núcleo Geral		60
			Carga Horária Total		300

Quadro 3 - Representação do percurso curricular Núcleo Específico / Núcleo Complementar/Núcleo Geral

Período	Código	Atividade Acadêmica	Modalidade de Oferta	Carga Horária
1	MAT001	Cálculo Diferencial e Integral	Presencial	90
	ECN204	Fundamentos de Economia	Presencial	60
	ECN206	Economia e Sociedade	Presencial	60
	ECN205	Contabilidade Social	Presencial	60

	ECN181	História Econômica Geral	Presencial	60	
		Carga Horária Total		330	
2	ECN015	Economia Matemática	Presencial	90	
	ECN020	Macroeconomia I	Presencial	60	
	ECN052	História do Pensamento Econômico	Presencial	60	
	ECNxxx	Métodos e Ciência dos Dados	Presencial /A distância	90	
	ECN051	História Econômica do Brasil	Presencial	60	
	CIC010	Introdução à Contabilidade	Presencial	60	
			Carga Horária Total		420
3	ECN061	Microeconomia I	Presencial	60	
	ECN053	Macroeconomia II	Presencial	60	
	ECN055	Economia Política	Presencial	60	
	ECNxxx	Estatística Aplicada a Economia	Presencial	90	
	POP001	Demografia Econômica	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		60
			Carga Horária Total		390
4	ECN062	Microeconomia II	Presencial	60	
	ECN054	Macroeconomia III	Presencial	60	
	ECNxxx	Investimento e Financiamento	Presencial	60	
	ECN190	Econometria I	Presencial	60	
	ECN231	Economia Regional e Urbana	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		90
			Carga Horária Total		390
5	ECN023	Microeconomia III	Presencial	60	
	ECN211	Macroeconomia IV	Presencial	60	
	ECN021	Economia Internacional	Presencial	60	
	ECN119	Economia Brasileira Contemporânea	Presencial	60	
	ECN191	Econometria II	Presencial	60	
			Núcleo Complementar		90
			Carga Horária Total		390
6	ECN025	Metodologia da Economia	Presencial	30	
	ECN212	Microeconomia IV	Presencial	60	
	ECN028	Desenvolvimento Econômico	Presencial	60	
	ECN214	Economia do Setor Público	Presencial	60	
	ECN209	Economia Social e Políticas Públicas	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		60
			Núcleo Complementar		60
			Carga Horária Total		390
7	ECNxxx	Conjuntura Econômica	Presencial	30	
	ECNxxx	Sistema Econômico Internacional	Presencial	60	
	ECN026	Técnicas de Pesquisa e Elaboração de projetos em Economia	Presencial /A distância	90	
			Carga Horária Optativa		120
			Núcleo Complementar		90
			Carga Horária Total		390
8	ECN217	Monografia	Presencial	120	
			Carga Horária Optativa		60
			Núcleo Complementar		60
			Núcleo Geral		60

		Carga Horária Total		300
--	--	----------------------------	--	------------

Quadro 4 - Representação do percurso curricular Núcleo Específico / Núcleo Avançado/Núcleo Geral

Período	Código	Atividade Acadêmica	Modalidade de Oferta	Carga Horária	
1	MAT001	Cálculo Diferencial e Integral	Presencial	90	
	ECN204	Fundamentos de Economia	Presencial	60	
	ECN206	Economia e Sociedade	Presencial	60	
	ECN205	Contabilidade Social	Presencial	60	
	ECN181	História Econômica Geral	Presencial	60	
			Carga Horária Total		330
2	ECN015	Economia Matemática	Presencial	90	
	ECN020	Macroeconomia I	Presencial	60	
	ECN052	História do Pensamento Econômico	Presencial	60	
	ECNxxx	Métodos e Ciência dos Dados	Presencial /A distância	90	
	ECN051	História Econômica do Brasil	Presencial	60	
	CIC010	Introdução à Contabilidade	Presencial	60	
			Carga Horária Total		420
3	ECN061	Microeconomia I	Presencial	60	
	ECN053	Macroeconomia II	Presencial	60	
	ECN055	Economia Política	Presencial	60	
	ECNXXX	Estatística Aplicada a Economia	Presencial	90	
	POP001	Demografia Econômica	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		60
			Carga Horária Total		390
4	ECN062	Microeconomia II	Presencial	60	
	ECN054	Macroeconomia III	Presencial	60	
	ECNXXX	Investimento e Financiamento	Presencial	60	
	ECN190	Econometria I	Presencial	60	
	ECN231	Economia Regional e Urbana	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		90
			Carga Horária Total		390
5	ECN023	Microeconomia III	Presencial	60	
	ECN211	Macroeconomia IV	Presencial	60	
	ECN021	Economia Internacional	Presencial	60	
	ECN119	Economia Brasileira Contemporânea	Presencial	60	
	ECN191	Econometria II	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		90
			Carga Horária Total		390
6	ECN025	Metodologia da Economia	Presencial	30	
	ECN212	Microeconomia IV	Presencial	60	
	ECN028	Desenvolvimento Econômico	Presencial	60	
	ECN214	Economia do Setor Público	Presencial	60	
	ECN209	Economia Social e Políticas Públicas	Presencial	60	
			Carga Horária Optativa		120
			Carga Horária Total		390
7	ECNXXX	Conjuntura Econômica	Presencial	30	
	ECNXXX	Sistema Econômico Internacional	Presencial	60	
	ECN026	Técnicas de Pesquisa e Elaboração de projetos em Economia	Presencial /A distância	90	

		Carga Horária Optativa		150
		Disciplina do Núcleo Avançado		60
		Carga Horária Total		390
8	ECN217	Monografia	Presencial	120
		Carga Horária Optativa		60
		Carga Horária Optativa ou do Núcleo Avançado		60
		Núcleo Geral		60
		Carga Horária Total		300

Quadro 5 - Representação do percurso curricular Núcleo Específico / Núcleo Complementar / Núcleo Avançado / Núcleo Geral

Período	Código	Atividade Acadêmica	Modalidade de Oferta	Carga Horária
1	MAT001	Cálculo Diferencial e Integral	Presencial	90
	ECN204	Fundamentos de Economia	Presencial	60
	ECN206	Economia e Sociedade	Presencial	60
	ECN205	Sistemas de Contas Nacionais	Presencial	60
	ECN181	História Econômica Geral	Presencial	60
		Carga Horária Total		330
2	ECN015	Economia Matemática	Presencial	90
	ECN020	Macroeconomia I	Presencial	60
	ECN052	História do Pensamento Econômico	Presencial	60
	ECNxxx	Métodos e Ciência dos Dados	Presencial /A distância	90
	ECN051	História Econômica do Brasil	Presencial	60
	CIC010	Introdução à Contabilidade	Presencial	60
	Carga Horária Total		420	
3	ECN061	Microeconomia I	Presencial	60
	ECN053	Macroeconomia II	Presencial	60
	ECN055	Economia Política	Presencial	60
	ECNxxx	Estatística Aplicada a Economia	Presencial	90
	POP001	Demografia Econômica	Presencial	60
		Carga Horária Optativa		60
	Carga Horária Total		390	
4	ECN062	Microeconomia II	Presencial	60
	ECN054	Macroeconomia III	Presencial	60
	ECNxxx	Investimento e Financiamento	Presencial	60
	ECN190	Econometria I	Presencial	60
	ECN231	Economia Regional e Urbana	Presencial	60
		Disciplina Optativa		90
	Carga Horária Total		390	
5	ECN023	Microeconomia III	Presencial	60
	ECN211	Macroeconomia IV	Presencial	60
	ECN021	Economia Internacional	Presencial	60
	ECN119	Economia Brasileira Contemporânea	Presencial	60
	ECN191	Econometria II	Presencial	60
		Núcleo Complementar		90
	Carga Horária Total		390	
6	ECN025	Metodologia da Economia	Presencial	30
	ECN212	Microeconomia IV	Presencial	60
	ECN028	Desenvolvimento Econômico	Presencial	60

	ECN214	Economia do Setor Público	Presencial	60
	ECN209	Economia Social e Políticas Públicas	Presencial	60
		Carga Horária Optativa		60
		Núcleo Complementar		60
		Carga Horária Total		390
7	ECNxxx	Conjuntura Econômica	Presencial	30
	ECNxxx	Sistema Econômico Internacional	Presencial	60
	ECN026	Técnicas e Métodos de Pesquisa em Economia	Presencial /A distância	90
		Carga Horária Optativa		60
		Núcleo Complementar		90
		Núcleo Avançado		60
		Carga Horária Total		390
8	ECN217	Monografia	Presencial	120
		Núcleo Complementar		60
		Carga Horária Optativa ou do Núcleo Avançado		60
		Núcleo Geral		60
		Carga Horária Total		300

Quanto às disciplinas optativas ofertadas na estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas, a oferta contemplará as variadas áreas de pesquisa e formação presentes na estrutura do Departamento de Ciências Econômicas da UFMG e em outros departamentos que desenvolvam atividades relacionadas ao campo das Ciências Econômicas. Sendo assim, é possível dividir as disciplinas optativas do curso em dez eixos temáticos que, apesar da variedade de temas cobertos, apresentam alto grau de integração e complementariedade entre si. Esse amplo menu de disciplinas optativas permitirá ao corpo discente do curso de bacharelado em Ciências Econômicas gozar de uma formação abrangente, marcada pela pluralidade e interdisciplinaridade. Tal estrutura objetiva ainda permitir ao aluno a autonomia para direcionar a sua formação conforme seus interesses pessoais e profissionais, podendo optar pela especialização em algum eixo específico ou por uma trajetória orientada pela combinação de disciplinas integrantes de eixos distintos. Os quadros abaixo apresentam a lista de disciplinas optativas do curso de Ciências Econômicas organizadas conforme cada um dos dez eixos temáticos supracitados.

Quadro 6 - Disciplinas Optativas Relacionadas a Economia e Métodos Quantitativos

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Cálculo de Várias Variáveis	Presencial	60
Cálculo Diferencial e Integral II	Presencial	60
Cálculo Diferencial e Integral III	Presencial	60
Economia Espacial	Presencial	30
Equações Diferenciais A	Presencial	60
Estatística Multivariada	Presencial	60
Geometria Analítica e Álgebra Linear	Presencial	60
Macroeconometria	Presencial	60
Microeconometria	Presencial	60
Práticas Atuariais em Seguros e Pensões	Presencial	60
Séries Temporais	Presencial	60
Tarifação de Seguros	Presencial	60
Técnicas Atuariais I	Presencial	60
Técnicas Atuariais II	Presencial	60

Quadro 7 - Disciplinas Optativas Relacionadas à Economia da Inovação

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Economia da Inovação I	Presencial	60
Economia da Inovação II	Presencial	60
Economia Industrial	Presencial	60

Internacionalização da Produção	Presencial	30
Sistemas dinâmicos e complexidade	Presencial	60
Teoria e Modelagem Evolucionária	Presencial	60
Regulação Econômica e Política Antitruste	Presencial	60
Economia da Cultura	Presencial	60
Políticas industriais e de inovação	Presencial	30

Quadro 8 - Disciplinas Optativas Relacionadas à História Econômica e à História do Pensamento Econômico

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Economia Política do Capitalismo Contemporâneo	Presencial	60
Economia Política II	Presencial	30
Economia Política III	Presencial	30
Filosofia da Economia	Presencial	60
História do Pensamento Econômico Brasileiro	Presencial	60
História e Política da Integração Europeia	Presencial	60
História Econômica de Minas Gerais	Presencial	60
Seminário de História do Pensamento Econômico e Social	Presencial	30
Tópicos em Economia Política e História Econômica	Presencial	60
Tópicos em Economia Política e História Econômica	Presencial	30
Tópicos Especiais em Economia Política e História Econômica	Presencial/A distância	60

Quadro 9 - Disciplinas Optativas Relacionadas às Finanças

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Administração Financeira I	Presencial	60
Análise Avançada das Demonstrações Financeiras	Presencial	60
Análise das Demonstrações Financeiras	Presencial	60
Análise e Previsão de Séries Temporais	Presencial	60
Derivativos	Presencial	30
Finanças Empresariais I	Presencial	60
Finanças Empresariais II	Presencial	60
Gestão de Custos	Presencial	60
Instrumentos de Renda Fixa	Presencial	60
Macrofinanças	Presencial	60
Mercado de Capitais	Presencial	60
Teoria de Precificação de Ativos em Mercados Competitivos	Presencial	60
Teoria dos Contratos e Finanças Corporativas	Presencial	60
Tópicos Em Finanças	Presencial	30
Tópicos Em Finanças	Presencial	60

Quadro 10 – Disciplinas Optativas relacionadas à Economia da Saúde

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Acreditação de Serviços de Saúde	Presencial	30
Atenção Primária à Saúde	Presencial	30
Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde	Presencial	60
Avaliação em Serviços de Saúde	Presencial	30
Economia da Saúde	Presencial	60
Elaboração e Gestão de Projetos de Intervenção	Presencial	60
Equidade em Saúde	Presencial	30
Financiamento em Saúde	Presencial	30
Gestão da Inovação em Saúde	Presencial	30

Planejamento Estratégico em Organizações de Saúde	Presencial	30
---	------------	----

Quadro 11 - Disciplinas Optativas relacionadas à Economia Social, Políticas Públicas e Demografia

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Componentes da Dinâmica Demográfica	Presencial	60
Desigualdade e Pobreza	Presencial	30
Dimensões Sociais da Vulnerabilidade	Presencial/A distância	60
Dinâmica Demográfica e Políticas Sociais	Presencial	60
Economia do Trabalho	Presencial	30
Economia Social Solidária e Comércio Justo	Presencial/A distância	60
Estratificação Social	Presencial	30
Força de Trabalho, Emprego e PEA	Presencial	60
Mobilidade Espacial da População no Contexto das Relações Internacionais	Presencial	60
Tabelas de Sobrevivência	Presencial	30
Tópicos em Demografia	Presencial	60
Tópicos em Demografia B	Presencial	30
Tópicos em Economia Social e Políticas Públicas A	Presencial	30
Tópicos em Economia Social e Políticas Públicas B	Presencial	60
Tópicos Especiais em Demografia Internacional	Presencial	60
Tópicos Especiais em Economia Social e Políticas Públicas	Presencial/A distância	60

Quadro 12 - Disciplinas Optativas relacionadas ao Desenvolvimento Econômico e Regional

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Análise de Insumo-Produto	Presencial	30
Blocos Econômicos e Integração Regional	Presencial	60
Economia da Inovação e Desenvolvimento Regional	Presencial	30
Economia do Meio Ambiente	Presencial	60
Economia Intra-Urbana	Presencial	30
Educação Financeira e Desenvolvimento	Presencial	30
Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional	Presencial	60
Geografia Urbana	Presencial	60
Industrializações Comparadas	Presencial	60
Integração Regional	Presencial	30
Leituras em Teoria Urbana I	Presencial	30
Leituras em Teoria Urbana II	Presencial	30
LUMEs – Planejamento e Cidadania na RMBH	Presencial	60
Outras Economias Urbanas	Presencial	30
Planejamento Territorial	Presencial	60
Tópicos em Desenvolvimento Econômico e Regional	Presencial	60
Tópicos em Desenvolvimento Econômico e Regional	Presencial	30
Tópicos Especiais em Desenvolvimento Econômico e Regional	Presencial/A distância	60

Quadro 13 - Disciplinas Optativas relacionadas à Ciência dos Dados

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Armazéns de Dados	Presencial	60
Computação e Sociedade	Presencial	30
Estruturas de Dados	Presencial	60
Ética na Computação	Presencial	30
Introdução a Banco de Dados	Presencial	60
Introdução à Ciência dos Dados	Presencial	60
Introdução à Inteligência Artificial	Presencial	30

Introdução à Lógica Computacional	Presencial	60
Introdução à Programação de Computadores	Presencial	60
Matemática Discreta	Presencial	60
Mineração de Dados	Presencial	60
Pesquisa Operacional	Presencial	60
Programação de Computadores	Presencial	60
Programação e Desenvolvimento de Software I	Presencial	60
Programação e Desenvolvimento de Software II	Presencial	60

Quadro 14 - Disciplinas Optativas Relacionadas à Relações Econômicas Internacionais

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Economia Política da América Latina	Presencial	60
Economia Política Internacional I	Presencial	60
Economia Política Internacional II	Presencial	60
Estado Moderno e Capitalismo	Presencial	60
Instituições Políticas Comparadas	Presencial	60
Instituições, Regimes e Organizações Internacionais	Presencial	60
Introdução à Análise Política	Presencial	60
Introdução às Relações Econômicas Internacionais	Presencial	60
Segurança Internacional	Presencial	60
Teoria de Relações Internacionais	Presencial	60
Tópicos em Economia e Relações Econômicas Internacionais A	Presencial	30
Tópicos em Economia e Relações Econômicas Internacionais B	Presencial	60
Tópicos em Economia e Relações Econômicas Internacionais C	Presencial/A distância	60

Quadro 15 - Disciplinas Optativas relacionadas a temas variados em Economia

Atividades Acadêmicas	Modalidade de Oferta	Carga Horária
Fundamentos de Libras	A distância	60
Tópicos em Economia	Presencial	60
Tópicos em Economia C	Presencial	30
Tópicos em Formação Avançada A	Presencial	30
Tópicos em Formação Avançada B	Presencial	45
Tópicos em Formação Avançada C	Presencial	60
Tópicos Especiais de Extensão em Economia A	Presencial	30
Tópicos Especiais de Extensão em Economia B	Presencial	60
Tópicos Especiais de Extensão em Economia C	P/D Presencial/A distância	60
Tópicos Especiais em Economia A	Presencial	30
Tópicos Especiais em Economia B	A distância	60
Tópicos Especiais em Economia C	Presencial/A distância	60

2.5. Formação em Extensão Universitária

Nos termos da Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

No âmbito da UFMG, a prática extensionista deve ser pensada de forma a garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a interdisciplinaridade; a interação dialógica; o impacto sobre a formação do estudante e o impacto e transformação social;

assimilando-a como elemento-chave no processo de formação profissional e de produção de conhecimento.

A Formação em Extensão Universitária, conforme preconiza a Resolução CEPE n.º 10/2019, é definida como um conjunto de atividades acadêmicas curriculares que permitem a integralização de carga horária nos percursos curriculares dos cursos de graduação por meio da participação dos estudantes em atividades de extensão universitária, conforme as normas e diretrizes vigentes.

No curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da UFMG, o principal vetor da integralização em extensão no curso de Ciências Econômicas é orientado pela articulação entre conteúdos tradicionalmente apresentados aos discentes em suas disciplinas à prática de extensão universitária. Objetiva-se, com isso, o estabelecimento de uma relação contínua entre os elementos teóricos contemplados pelo curso e a prática na atuação do economista, à luz do papel que a universidade ocupa em meio à sociedade. Nesse sentido, as ementas de algumas das AACs obrigatórias e optativas passam a contar também com conteúdos plenamente alinhados à extensão universitária. Assim, a Formação em Extensão Universitária será contemplada em disciplinas obrigatórias, em optativas com caráter extensionista e em atividades complementares (eventos, projetos, prestações de serviços e cursos). Os alunos deverão integralizar uma carga horária mínima obrigatória de 300hs, cobrindo, assim, pelo menos 10% da carga horária total do curso, como determina o Conselho Nacional de Educação.

O primeiro conjunto, composto por atividades acadêmicas curriculares de natureza obrigatória, inclui as disciplinas “*Métodos e Ciências dos Dados (90 horas)*”, “*Economia Social e Políticas Públicas (60 horas)*”, “*Economia Internacional (60 horas)*” e “*Conjuntura Econômica (30 horas)*”, totalizando uma carga horária de 240 horas. Tais disciplinas têm como propósito possibilitar ao aluno uma formação básica em conteúdos extensionistas que permitam a ele conectar os princípios técnico-teóricos à resolução de demandas comunitárias.

As demais 60 horas poderão ser integralizadas a partir de disciplinas optativas ou por meio de atividades complementares. No rol das atividades optativas destacam as seguintes:

- *Economia Social Solidária e Comércio Justo (60 horas)*: os estudantes irão interagir com empreendimentos da economia popular solidária, buscando identificar potencialidades e gargalos na organização da produção e, principalmente, na comercialização. Como ponto de chegada, irão propor soluções, junto aos empreendimentos, para os principais gargalos identificados.
- *LUMEs – Planejamento e Cidadania na Região Metropolitana de Belo Horizonte (60 horas)*: a disciplina tem como foco o envolvimento teórico-prático dos alunos com o programa dos LUMEs – Lugares de Urbanidade Metropolitana. A proposta é que os alunos se envolvam na elaboração e execução de projetos sociais e culturais, bem como de planejamento compartilhado nos municípios e comunidades da RMBH
- “*Dimensões Sociais da Vulnerabilidade (60 horas)*”: a partir de indicadores disponíveis, elaboração e aplicação de questionários, entrevistas em profundidade e um exercício reflexivo com caráter extensionista em grupo, busca-se, nesta atividade, ampliar a percepção dos estudantes de como dimensões como renda, educação, saúde, entre outras, afetam o bem-estar de grupos vulneráveis específicos em nossa sociedade.
- “*Educação Financeira e Desenvolvimento (30 horas)*”: formulação de estratégias metodológicas focalizadas de capacitação financeira, pelos discentes, e aplicação de recursos pedagógicos em diferentes grupos sociais.

Há ainda na estrutura curricular do curso a possibilidade de oferta de disciplinas com caráter extensionista com conteúdo variado, nas quais os temas trabalhados são derivados diretamente de projetos de extensão em vigor. Trata-se dos *Tópicos Especiais em Extensão*

em *Economia*, com cargas horárias previstas de 30 e 60 horas, além de uma versão ofertada na modalidade presencial e a distância (30 horas P e 30 horas D).

- *Tópicos Especiais de Extensão em Economia* (atividades de conteúdo variável). São atividades ofertadas em articulação com projetos de extensão que venham a ser desenvolvidos na instituição. Por isso, seu conteúdo poderá variar de acordo com a natureza de cada projeto.

É previsto também o aproveitamento de créditos em atividades complementares, de acordo com o regulamento de curso. Essas atividades envolvem participação em eventos, projetos e cursos, sendo integralizadas por meio das seguintes AACs: *Projetos de Extensão I*, *Projetos de Extensão II*, *Eventos de Extensão I*, *Eventos de Extensão II*. Cada uma dessas atividades poderá ser integralizada mais de uma vez até que sejam alcançados os limites máximos para o aproveitamento de tais atividades, observado o regulamento de curso.

No quadro abaixo são apresentadas as AACs que integralizam carga horária em extensão no curso de bacharelado em Ciências Econômicas.

Quadro 16 – Atividades Acadêmicas Curriculares com Carga Horária de Extensão no Curso de Ciências Econômicas

Atividades Acadêmicas de Extensão	CH
Conjuntura Econômica	30
Dimensões Sociais da Vulnerabilidade	60
Economia Internacional	60
Economia social e políticas públicas	60
Educação Financeira e Desenvolvimento	30
Eventos de Extensão I	30
Eventos de Extensão II	60
LUMEs – Planejamento e Cidadania na RMBH	60
Métodos e Ciências dos Dados	90
Projetos de Extensão I	30
Projetos de Extensão II	60
Tópicos Especiais de Extensão em Economia A	30
Tópicos Especiais de Extensão em Economia B	60
Tópicos Especiais de Extensão em Economia C	60

2.6. Trabalho de conclusão de Curso

Conforme previsto pela Resolução CNE/CES n. 04/2007, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Econômicas, o trabalho de conclusão de curso é componente curricular obrigatório, devendo ser desenvolvido sob o formato de monografia, orientada por um docente. Ainda de acordo com a mesma norma, o trabalho de conclusão de curso compreende o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia, além da monografia em si, “podendo envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados”. Neste sentido, a estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas contém as seguintes disciplinas, para atender a essa demanda: Metodologia da Economia (30hs), Técnicas de Pesquisa e Elaboração de projetos em Economia (90hs) e Monografia (120hs).

A disciplina de Metodologia da Economia fornece uma introdução à filosofia da ciência e às principais correntes metodológicas no âmbito da ciência econômica, preparando o aluno para refletir criticamente sobre temas de pesquisa e elaborar questões. Em Técnicas de Pesquisa e Elaboração de projetos em Economia, o aluno efetivamente formula um problema de pesquisa e elabora, já sob orientação de um docente, um projeto de monografia. Por fim, no âmbito da disciplina Monografia, o discente elabora a monografia (um trabalho dissertativo de aproximadamente 50 páginas), realizando a entrega de

relatórios periódicos ao professor responsável pela disciplina, que terá a atribuição de monitorar o desenvolvimento dos trabalhos ao longo do semestre. Uma vez finalizadas, as monografias são avaliadas por uma banca formada pelo por, pelo menos, um avaliador e pelo professor orientador.

2.7. Atividades Complementares

Considera-se como atividades complementares as ações com caráter científico, acadêmico e cultural que potencializem o aprendizado teórico e prático dos discentes do curso de Ciências Econômicas, proporcionando experiências para além das vivenciadas em sala de aula. Nesse sentido, as atividades complementares compreendem um amplo elenco de atividades geradoras de crédito nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, podendo contemplar: a iniciação à docência (programas de monitoria de graduação), a iniciação científica, as atividades de extensão, a participação em seminários e eventos, bem como a sua organização, e a publicação de trabalhos científicos e participação de grupos de estudos.

Os parâmetros para a geração de créditos a partir do aproveitamento de atividades complementares estão estabelecidos no Regulamento do curso, o qual dispõe sobre os limites máximos para o aproveitamento, os requisitos mínimos que o solicitante deve atender e as quantidades de créditos passíveis de serem atribuídas por cada atividade.

No quadro 17, são listadas as AACs que podem ser integralizadas mediante o aproveitamento de atividades complementares.

Quadro 17 – Atividades Complementares no Curso de Ciências Econômicas

Atividades Acadêmicas	Carga Horária
ECNxxx - Iniciação à Pesquisa	15 horas
ECNxxx- Iniciação à Docência	15 horas
ECNxxx- Participação em Eventos	15 horas
ECNxxx - Estágio Supervisionado	15 horas
ECNxxx -Atividades Complementares A	15 horas
ECNxxx - Atividades Complementares B	30 horas
ECNxxx - Atividades Complementares C	45 horas
ECNxxx - Atividades Complementares D	60 horas

2.8. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular está previsto no presente projeto pedagógico como “atividade de enriquecimento curricular”, de caráter não obrigatório, conforme expresso no artigo 4º da Resolução CEPE n.º 02/2009. Tal entendimento parte da compreensão que a atividade constitui elemento complementar à formação do discente, proporcionando a preparação para o trabalho produtivo a partir do contato do mesmo com a prática profissional, mas não sendo considerado, no entanto, imprescindível para a consolidação das competências e habilidades profissionais pretendidas. O discente em atividade de estágio será acompanhado por um supervisor no campo de estágio, designado pela instituição em que o estágio será realizado, e por um professor-orientador, designado pelo colegiado do curso de graduação em Ciências Econômicas, como dispõe a Lei n.º 11.788. A elaboração do Plano de Atividades e do contrato de estágio é mediada pelo Setor de Apoio às Atividades Complementares Discentes (SAACD) da Faculdade de Ciências Econômicas, que orienta os alunos em relação ao preenchimento da documentação na forma exigida pelas normas geral e específica.

No Regulamento do curso são estabelecidos os critérios para a integralização de créditos, a partir da realização do estágio supervisionado não obrigatório no curso de Ciências Econômicas.

2.9. Atividades com Carga Horária à Distância

No que se refere à oferta de atividades a distância, são previstas, dentre as AACs obrigatórias do curso, duas disciplinas com carga horária parcialmente não presencial, a saber, “Métodos e Ciência dos Dados” e “Técnicas de Pesquisa e Elaboração de Projetos

em Economia”. Há ainda três disciplinas optativas com conteúdo pré-determinado com carga horária dedicada à realização de atividades não presenciais: “Dimensões Sociais da Vulnerabilidade” e “Economia Social Solidária e Comércio Justo”. Além dessas, são previstas disciplinas com conteúdo variável nas áreas temáticas cobertas pelo conjunto de disciplinas optativas do curso. Destaca-se que a disciplina “Tópicos Especiais em Economia B” apresenta a totalidade da sua carga horária na modalidade não presencial. Além dessas disciplinas, ofertadas pelo departamento de Ciências Econômicas, consta na estrutura curricular do curso a disciplina “Fundamentos de Libras”, também com carga horária total a distância.

Quadro 18 – Atividades com carga horária não presencial

Atividade Acadêmica	Carga Horária		
	Não Presencial	Presencial	Total
Dimensões Sociais da Vulnerabilidade	30	30	60
Economia Social Solidária e Comércio Justo	30	30	60
Fundamentos de Libras	60	0	60
Métodos e Ciência dos Dados	30	60	90
Técnicas de Pesquisa e Elaboração de projetos em Economia	60	30	90
Tópicos em Economia e Relações Econômicas Internacionais	30	30	60
Tópicos Especiais de Extensão em Economia C	30	30	60
Tópicos Especiais em Desenvolvimento Econômico e Regional	30	30	60
Tópicos Especiais em Economia A	30	30	60
Tópicos Especiais em Economia B	60	0	60
Tópicos Especiais em Economia C	30	0	30
Tópicos Especiais em Economia Política e História Econômica	30	30	60
Tópicos Especiais em Economia Social e Políticas Públicas	30	30	60
Soma das cargas:	480	330	810
Carga horária não presencial em relação ao total do curso (3000h):			16%

As atividades acadêmicas ofertadas com carga à horária não presencial visam agregar dimensões novas a um curso que é, em sua essência, presencial. As disciplinas voltadas para questões como vulnerabilidade social e economia solidária, por exemplo, são ofertadas com carga parcial à distância, abrindo possibilidade para que experiências pessoais e coletivas fora da sala de aula façam parte de um processo de aprendizado mais amplo. O objetivo é permitir que vivências e experiências diversas possam integrar as atividades acadêmicas. No caso de uma disciplina voltada à ciência dos dados, a oferta parcialmente à distância permite ao aluno colocar em prática, em seu estudo particular e em grupo, técnicas e conteúdos aprendidos em sala de aula. Nas disciplinas de conteúdo variável, todas optativas, o objetivo é manter aberta a possibilidade para o aproveitamento das novas tecnologias e possibilidades pedagógicas disponíveis, em casos nos quais essa modalidade se justifique, sempre observados os limites.

O processo de aprendizagem nas atividades com carga horária à distância será acompanhado, via de regra, por meio da Plataforma Moodle, bastante diversa na oferta de possibilidades de realização e acompanhamento de tarefas acadêmicas à distância. O Moodle é acessível a todos os estudantes da UFMG. Vale registrar ainda que, embora o curso seja presencial, a necessidade do ensino remoto emergencial durante a pandemia do Covid-2019 levou os docentes a aperfeiçoar técnicas de ensino à distância, de forma que o corpo docente está preparado para o uso dessas ferramentas. Em síntese, a oferta de uma carga horária não presencial de 16% com relação ao total do curso visa ao aproveitamento de possibilidades existentes, mantendo o caráter presencial do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFMG.

2.6.9.1 Metodologia das atividades de tutoria

No caso da UFMG, as atividades de tutoria são exercidas, via de regra, pelo próprio docente. O acompanhamento do aprendizado é feito pelos próprios professores, por meio da interação constante em sala de aula e, também, com auxílio da Plataforma Moodle, que permite uma comunicação ágil e eficiente, mesmo fora da sala de aula. Vale ressaltar que, no Departamento de Ciências Econômicas da FACE, os professores se organizam em núcleos representativos das subáreas da economia, o que assegura um rodízio na oferta de atividades acadêmicas, bem como o diálogo e troca constante sobre desafios pedagógicos, materiais didáticos e eventuais questões trazidas pelos discentes em cada atividade acadêmica. Ademais, os discentes fazem uma avaliação anônima no sistema interno da universidade, ao final de cada atividade acadêmica, que permite ao professor, a partir desses comentários, aprimorar sua didática e seus métodos de ensino ao longo do tempo. Nesse sentido, o corpo docente do curso pode, a partir do diálogo nos núcleos e do *feedback* constante dos discentes, embasar ações corretivas e de aperfeiçoamento para o futuro.

2.10. Atividades curriculares com conteúdo exigido em legislação específica

Na estrutura curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas estão previstas as AACs que atendam aos conteúdos previstos na legislação sobre o ensino superior no país. Nesse sentido, o curso busca atender às seguintes resoluções e decreto:

- **Educação Ambiental:** Lei nº 9.795, de 25 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002;
- **Educação para as Relações Étnico-Raciais:** Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004;
- **Educação em Direitos Humanos:** Resolução CNE/CP n] 1, de 30 de maio de 2012;
- **Língua Brasileira de Sinais – Libras:** Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.

No quadro 19 são apresentadas as disciplinas obrigatórias e optativas que abrangem as normas citadas:

Quadro 19 - Disciplinas com conteúdo exigido em legislações específicas.

Parâmetro Legal	Conteúdo	Atividade Acadêmica	Carga Horária	Natureza
Resolução CNE/CP N° 01/2004	Educação para as Relações Étnico-raciais	Dinâmica Demográfica e Políticas Sociais	60	Optativa
		Força de Trabalho, Emprego e PEA	60	Optativa
Decreto N° 5626/2005	Libras	Fundamentos de libras	60	Optativa
Resolução CNE/CP N° 01/2012	Direitos Humanos	Dimensões Sociais da Vulnerabilidade	60	Optativa
		Economia Social e Políticas Públicas	60	Obrigatória
		Segurança Internacional	60	Optativa
Resolução CNE/CP N° 02/2012	Educação Ambiental	Economia do Meio Ambiente	60	Optativa

O tema da Educação Ambiental é desenvolvido como prática educativa integrada e interdisciplinar, sendo abordada de maneira transversal por todo o currículo. Nas atividades acadêmicas específicas, indicadas no quadro acima, aborda-se esse assunto de forma mais aprofundada e temática. Na disciplina de Economia do Meio Ambiente, por exemplo, o discente poderá ter contato com ferramentas e modelos econômicos que

permitam a compreensão e mensuração dos fenômenos econômicos em sua relação com as questões ambientais.

A temática dos Direitos Humanos é inserida no currículo de maneira mista: por um lado, é tratada de forma transversal, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos tratados interdisciplinarmente, tendo em vista que a ciência econômica se relaciona diretamente com a concepção e avaliação de políticas públicas fundamentais para a concretização efetiva dos direitos humanos. Ademais, a história econômica é, também, a história das reivindicações por direitos. Nesse sentido, a temática tem uma dimensão transversal no curso de Ciências Econômicas. Não obstante, os conteúdos relacionados a Direitos Humanos são trabalhados de forma aprofundadas nas três disciplinas específicas citadas acima. Na disciplina Dimensões Sociais da Vulnerabilidade, busca-se compreender a vulnerabilidade social, em suas múltiplas dimensões, incluindo a dos direitos humanos, a partir de um exercício teórico-empírico-reflexivo. Em Economia Social e Políticas Públicas, o discente terá contato com a formulação, gestão, monitoramento e avaliação de políticas públicas numa perspectiva de direitos humanos. Por fim, na disciplina de Segurança Internacional, as questões humanitárias fazem parte de uma discussão que articula temas como guerra, sociedade e política. Vale destacar que os temas de Direitos Humanos estão acessíveis à totalidade dos alunos da UFMG por meio da Formação Transversal em Direitos Humanos, que pode ser acessada pelos alunos de Ciências Econômicas, em seus percursos formativos, por meio do Núcleo Complementar e do Núcleo Geral.

Os conteúdos relacionados à Educação para as Relações Étnico-Raciais serão tratados de forma transdisciplinar ao longo do currículo. Não obstante, serão trabalhados de forma específica nas disciplinas mencionadas no quadro acima: Dinâmica Demográfica e Políticas Sociais e Força de Trabalho, Emprego e PEA. Na primeira disciplina citada, abordam-se as relações entre a dinâmica populacional e a desigualdade racial na saúde e educação, discutindo-se também políticas sociais como as ações afirmativas. Na segunda atividade, a ementa inclui o tema da desigualdade e discriminação no mercado de trabalho por gênero e raça. Também aqui vale ressaltar que discussões relacionadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais estão acessíveis à totalidade dos alunos da UFMG por meio da da Formação Transversal em Relações Étnico-Raciais, História da África e Cultura Afro-Brasileira, que pode ser acessada pelos discentes de Ciências Econômicas, em seus percursos formativos, por meio do Núcleo Complementar e do Núcleo Geral.

2.11. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um elemento fundamental no processo de formação do estudante, permitindo tanto aos docentes quanto aos discentes dimensionar a absorção dos conteúdos lecionados no âmbito do curso de graduação. Destaca-se que a avaliação da aprendizagem no curso de Ciências Econômicas observa os parâmetros estabelecidos pelas Normas Gerais de Graduação da UFMG.

A concepção avaliativa do Curso de Graduação em Ciências Econômicas em cada uma das disciplinas é realizada a partir de um leque variado de atividades, a serem implementadas por cada docente na atividade acadêmica, conforme as especificidades do conteúdo lecionado e do método de ensino adotado. O uso de provas, exercícios, trabalhos escritos, seminários e exercícios figuram entre as possibilidades empregadas com tal propósito. Destaca-se que a utilização das ferramentas avaliativas disponibilizadas pela plataforma Moodle (um ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela UFMG) tem ganhado cada vez mais espaço entre as disciplinas do curso, permitindo a modernização e diversificação de processos avaliativos.

O rendimento escolar em cada disciplina parte da verificação de dois aspectos, a assiduidade e o aproveitamento. Quanto à assiduidade, é imprescindível que os discentes observem a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da programação da

atividade acadêmica curricular. No que diz respeito ao aproveitamento, o desempenho do estudante será quantificado por nota que consista em um número inteiro entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos, sendo considerados aprovados aqueles que alcançarem nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. Ainda de acordo com as NGG, a cada avaliação é associado um conceito, como pode ser visto pelo quadro abaixo:

Quadro 20- Avaliação da Aprendizagem: pontuação e conceitos

Pontuação/Assiduidade	Conceito
90 a 100 pontos e assiduidade suficiente	A
80 a 89 pontos e assiduidade suficiente	B
70 a 79 pontos e assiduidade suficiente	C
60 a 69 pontos e assiduidade suficiente	D
40 a 59 pontos e assiduidade suficiente	E
Abaixo de 40 pontos ou assiduidade insuficiente	F

Aos alunos que obterem o conceito E, é concedida ainda a possibilidade de realização do Exame Especial. Segundo as regras da universidade, os alunos nessa condição terão a oportunidade de realizar atividade avaliativa com pontuação entre 0 e 100, sendo aprovados na disciplina caso alcancem nota igual ou superior a 60 pontos. No entanto, em caso de aprovação no exame especial, as NGG preveem que independente da nota alcançada pelo aluno, a pontuação final registrada no histórico escolar será igual a 60 pontos.

O desempenho global dos alunos em um determinado período é dimensionado pela Nota Semestral Global (NSG). As Normas Gerais de Graduação definem que a NSG é “expressa como um número com precisão de duas casas decimais, correspondente à média das notas ponderadas pelo número de créditos da atividade acadêmica curricular, obtidas nas atividades referentes ao período letivo em questão” (art. 100). De acordo com as mesmas normas, a NSG é referência para a avaliação a avaliação do desempenho mínimo desejável para os estudantes e serve como parâmetro para os casos de cancelamento de registro acadêmico por baixo rendimento.

Quanto aos casos de discentes com dificuldade nos processos de aprendizagem, há uma especial atenção a esse aspecto e a contínua busca de mecanismos que possam auxiliar alunos em tal situação. Dentre estes mecanismos, elencam-se atividades de monitoria e estágios de docência, onde alunos de graduação e pós-graduação auxiliam professores nas disciplinas nas quais os alunos apresentam um maior índice de retenção e/ou trancamento, oferecendo atendimento individual o em grupo. Nesse sentido se destaca o programa de monitoria de graduação, gerido pela Pró-Reitoria da Graduação da UFMG, a partir do qual alunos de graduação regularmente matriculados são periodicamente selecionados para a realização de atividades de monitoria. De forma similar, há que se ressaltar a parceria estabelecida entre o colegiado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, o Departamento de Ciências Econômicas e o Programa de Pós-graduação em Economia, que viabiliza o Estágio Docente de alunos de mestrado e doutorado, que têm entre as suas atividades a realização de monitorias junto aos alunos da graduação. Os monitores e estagiários participantes dos dois programas atuam preferencialmente em disciplinas com maiores índices de reprovação e que sejam reportadas pelos discentes como aquelas com maiores dificuldades para o aprendizado.

Além desses mecanismos, o colegiado procura encaminhar os discentes que relatam alguma dificuldade específica de aprendizado ou alguma vulnerabilidade social à Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), que prestam assistência psicossocial aos estudantes. O encaminhamento é feito mediante demanda e anuência do estudante. A Faculdade de Ciências Econômicas oferece também um “Centro de Escuta Integrada” para acolher os discentes com algum tipo de sofrimento mental ou que precisem de auxílio e direcionamentos para a viabilização de sua vivência universitária.

2.12. Avaliação do Curso

Em consonância com as diretrizes impostas pelas novas Normas de Graduação (Resolução Complementar nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018), que exige mudanças e readequações dos cursos de graduação da UFMG, o Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação em Ciências Econômicas (NDE-ECN) sempre pauta, em suas reuniões, os problemas e as necessidades do curso, além de observar e analisar seus critérios de qualidade.

Estes critérios são parcialmente embasados pelos Relatórios de Desempenho Acadêmico e Indicadores de Evasão nos Cursos de Graduação, produzidos pelo setor de estatísticas da Prograd/UFMG¹, que oferecem, entre outras, informações sobre evasão, retenção, tempo de integralização de curso e desempenho em atividades acadêmicas. Estas informações permitem averiguar possíveis entraves na formação dos discentes, seja pelo grau de retenção em atividades, ou mesmo pelos percentuais de evasão do curso. De forma adicional são utilizados os resultados das avaliações realizadas pelos discentes ao final de cada semestre acerca das disciplinas cursadas e seus docentes, que indicam pontos passíveis de melhoria na dinâmica pedagógica presente no curso.

Outra avaliação do curso, periodicamente realizada, é sobre a situação dos egressos, a qual é organizada com o apoio dos discentes participantes do Programa de Educação Tutorial (PET). Sob coordenação do(a) tutor(a) do programa, os bolsistas desenvolvem um questionário semestral online que é enviado para egressos do curso, como forma de avaliar a percepção destes sobre a formação provida e a sua inserção no mercado de trabalho.² Seguindo sugestão do Núcleo Docente Estruturante, o formulário incorpora perguntas sobre a percepção das competências estipuladas pela Diretriz Curricular Nacional, que devem ser desenvolvidas ao longo do curso de Ciências Econômicas. A incorporação de questões, em formulários de pesquisa, sobre as capacitações esperadas, são uma boa forma de avaliar o grau de sucesso do curso na formação dos alunos. Ademais, também permite averiguar se há deficiências na formação que são passíveis de readequação. Ao fim da coleta de dados, os membros do PET elaboram um relatório sucinto que é apresentado ao NDE para subsidiar a avaliação periódica do curso.

Em termos de avaliações externas, o curso participa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES, passando por avaliações periódicas do MEC. Composto por três dimensões (avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho discente) o referido Sistema avalia, entre outros aspectos, as políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão universitária e de atendimento estudantil, bem como suas respectivas formas de operacionalização, a comunicação com a sociedade, responsabilidade social, organização e gestão da Instituição, infraestrutura dos cursos, o corpo docente e técnico-administrativo, e ainda o desempenho dos estudantes.

Em relação ao último item citado, cabe destacar a participação dos discentes do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. O curso de Ciências

¹ Esses dados podem ser consultados em: <https://www.ufmg.br/prograd/relatorios/>.

² Esse formulário pode ser consultado em: <https://forms.gle/ekqBEijNcHvbLeT78>.

Econômicas da UFMG obteve nota máxima em cinco avaliações consecutivas do ENADE (2009, 2012, 2015, 2018 e 2022). Na avaliação dos 195 cursos de Ciências Econômicas no Brasil, apenas oito foram contemplados com a nota ENADE máxima em 2018, o que atesta a excelência do curso na formação dos alunos. Após contabilizada as outras dimensões da avaliação, curso de Ciências Econômicas da UFMG obteve nota máxima no Conceito Preliminar de Curso (CPC: nota 5).

O curso também é avaliado pelos Guia do Estudante Abril e Guia da Faculdade Estadão, usualmente recebendo nota máxima (cinco estrelas) ao longo dos anos. Também é avaliado pelo Ranking Universitário Folha onde usualmente é classificado entre os 3 melhores cursos do Brasil. Outro indicador que pode ser tomado como referência para o desempenho dos discentes, em particular nos trabalhos de conclusão de curso, é o Prêmio Minas de Monografias, realizado anualmente em conjunto pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, o Conselho Regional de Economia de Minas Gerais e a Associação dos Economistas de Minas Gerais desde 1988. Recorrentemente, as monografias elaboradas por discentes do curso de Ciências Econômicas da UFMG têm sido premiadas e indicadas para a modalidade nacional da competição, o Prêmio Brasil de Economia, organizado pelo Conselho Nacional de Economia. Tais resultados que reforçam a posição da UFMG no ensino em Ciências Econômicas, como também na produção de conhecimento, por meio dos trabalhos de conclusão de curso de seus egressos.

2.13. Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão

As Políticas e Programas de Pesquisa e de Extensão no curso se vinculam aos pressupostos estabelecidos no Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFMG, sobretudo, a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e buscam oferecer aos estudantes oportunidades de inserção em diferentes programas e projetos, sobretudo na área de ciências econômicas. Tais ações educativas ocorrem pela inserção dos estudantes no desenvolvimento de projetos de pesquisa, principalmente de iniciação científica, por meio de atividades complementares, bem como no desenvolvimento das práticas de extensão.

2.13.1. Políticas de Pesquisa

O Departamento de Ciências Econômicas da UFMG apresenta um longo histórico de atuação em atividades de pesquisa. Por meio do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), que têm como base, além do departamento de Ciências Econômicas, o Departamento de Demografia, e que hospeda os Programas de Pós-Graduação em Economia e de Pós-Graduação em Demografia, são desenvolvidas diversas pesquisas contemplando os mais variados temas no âmbito da economia. O Cedeplar abriga atualmente 16 grupos de pesquisa registrados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contando com professores dos dois departamentos e discentes dos cursos de pós-graduação e graduação. Recorrentemente as pesquisas realizadas no âmbito de tais grupos abrem espaço para a iniciação científica dos alunos de graduação em Ciências Econômicas, seja na forma de bolsistas remunerados ou voluntários. Tais pesquisas são financiadas por diversos canais, públicos e privados, nacionais e internacionais.

Quadro 21 – Grupos de Pesquisa do Cedeplar/UFMG

Grupos de Pesquisa do Cedeplar/UFMG, registrados no CNPq³
Desenvolvimento econômico, Sistema Financeiro e Restrição Externa
Economia da Ciência e da Tecnologia
Economia da Cultura

³ Para outras informações, consultar: <https://cedeplar.ufmg.br/pesquisa-extensao/>

Economia Política Contemporânea
Economia Popular e Solidária
Estudos em População, Economia e Ambiente
Fecundidade e Saúde Sexual e Reprodutiva
Grupo de Estudos em Economia da Saúde e Criminalidade
História dos Transportes em Minas Gerais
História Intelectual e História das Ideias Econômicas
Metodologia e História do Pensamento Econômico
Mortalidade, Morbidade e Saúde
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Economia da China
Núcleo de Estudos em Modelagem Econômica e Ambiental Aplicada
Pesquisas em Economia e Demografia da Estratificação Social
Políticas Públicas e Desenvolvimento

O Cedeplar promove ainda o Seminário de Economia Mineira ou Seminário de Diamantina, como é mais conhecido. Trata-se de um evento bianual, que abre espaço para a divulgação de pesquisas e o debate acadêmico, contemplando não apenas pesquisadores oriundos da FACE e UFMG, mas de todo o Brasil e do mundo. Originalmente criado para discutir a economia de Minas Gerais, o evento, realizado pela primeira vez em 1982, se ampliou para o âmbito nacional e internacional, contando com a apresentação de artigos científicos completos em sessões temáticas, apresentação de pôsteres, mesas redondas e conferências, além de atividades culturais abertas à população da cidade de Diamantina (MG). A cada edição do evento a participação dos discentes do curso de graduação em Ciências Econômicas é incentivada, contando com forte adesão. Durante sua participação no evento, os discentes tomam um contato mais próximo às atividades de pesquisa realizadas no Cedeplar e em outras instituições do país.

Quanto à atividade de pesquisa com o protagonismo dos alunos de graduação, há que se ressaltar que a Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG é pioneira desde a década de 1950 na promoção da iniciação à pesquisa, por meio da criação do Sistema de Bolsas. Em 1954, com o propósito de incentivar a melhorar a formação dos seus discentes e ampliar as atividades de pesquisa, os dirigentes da FACE/UFMG criaram, com recursos da própria faculdade, um programa de bolsas, que visava, incentivar a permanência de alunos na instituição em período integral (Paula, 2006). Ao permanecerem na faculdade após o horário de aulas, tais alunos poderiam se engajar em atividades de pesquisa, orientados pelos docentes, criando assim um ambiente propício à produção e difusão do conhecimento. Objetivava-se que a iniciação às atividades de pesquisa favorecesse à formação dos futuros docentes da instituição. Tal objetivo foi rapidamente cumprido, uma vez que esse programa influenciou na formação de variadas gerações de professores e pesquisadores que atuaram não apenas na FACE-UFMG, mas em diversas outras instituições no país. Devido à sua natureza inovadora, o Sistema de Bolsas inspirou a criação de um programa de abrangência nacional orientado para a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se do Programa de Educação Tutorial (PET), que atualmente é vinculado à Secretaria de Educação Superior do MEC. Hoje o curso de Ciências Econômicas da UFMG conta com 12 bolsas do PET. Embora a FACE já não arque com os recursos para o pagamento de bolsistas, a diretoria colabora com a provisão de espaço físico adequado e apoio às atividades desenvolvidas pelo grupo. No âmbito do PET Economia, todos os bolsistas desenvolvem projetos de pesquisa, sob orientação de um(a) professor(a), abrangendo áreas de interesse do curso. Ao final do ano letivo, os trabalhos de pesquisa são avaliados por uma banca de professores. A banca tem por objetivo não somente avaliar o trabalho, mas também trazer contribuições visando sua publicação em uma revista da área.

Além das pesquisas individuais, os bolsistas do Programa desenvolvem atividades coletivas, sendo elas:

- **A Revista Multiface:** trata-se de uma revista de caráter acadêmico, existente desde 2007, sendo uma realização do PET Economia, PET Administração e do Programa de Bolsas de REI, contando com o apoio do Diretório Acadêmico da FACE/UFMG e da UCJ, e o financiamento da Diretoria da FACE, do CEDEPLAR e do IPEAD. A Revista Multiface é uma revista semestral, exclusiva para alunos da graduação. A Revista tem como objetivo divulgar trabalhos científicos e pesquisas de alunos de graduação da área de Ciências Sociais Aplicadas, de forma a favorecer uma maior integração dentro do corpo discente, contribuindo para uma melhor formação dos alunos de graduação. A Revista já está consolidada e tem como desafio manter e melhorar a qualidade dos trabalhos publicados.
- **O Cineclube FACE:** O cineclube existe há mais 50 anos sendo realizado juntamente com o Diretório Acadêmico e a Diretoria da FACE. Consiste na exibição de filmes e documentários no espaço físico da faculdade para a comunidade acadêmica e a sociedade de forma geral. A seleção dos filmes a serem exibidos requerem escolhas prévias que, na maioria das vezes, estão relacionadas a questões e temas vinculados às atividades de ensino ou pesquisa. As discussões após as sessões de exibição complementam as demais atividades de ensino e pesquisa, na medida que os temas tratados se sobrepõem, ampliando as experiências do aluno na sua formação acadêmica.
- **PET Debate:** atividade em que se busca apresentar temas atuais no Debate econômico para ampliar a formação dos alunos do PET, da FACE e da UFMG. Os temas econômicos fazem parte do cotidiano, mas nem sempre conseguem ser abordados nas disciplinas regulares do curso. Debater e apresentar temas atuais de forma ampla favorece o interesse, o aprendizado e a formação dos alunos de graduação. Criar um espaço de debate e de aprendizado para os bolsistas do Programa e alunos de graduação da FACE e da UFMG com o foco em temas econômicos atuais e pouco aprofundados em sala de aula. Os Debates são abertos ao público e contam com a participação de professores e pesquisadores da UFMG e de outras instituições.
- **Pesquisa com Egressos:** Pesquisa realizada através de um questionário online com os alunos egressos do Curso de Ciências Econômicas da UFMG para inferir sobre a inserção profissional dos egressos do curso, bem como sobre a formação dos alunos, sendo uma fonte de informação para a avaliação do Curso realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Econômicas.

2.13.2. Políticas de Extensão

Quanto à extensão, também há um forte protagonismo do corpo docente e discente da FACE/UFMG no desenvolvimento de projetos e iniciativas relacionadas a esse tipo de atividade. Abaixo são citados os principais projetos de extensão que contam com a participação de professores e alunos do curso de Ciências Econômicas da UFMG.

- **Colmeia** - O grupo Colmeia surgiu em 2014 como uma iniciativa de estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Atualmente, conta com professores e estudantes de graduação e pós-graduação de várias áreas da UFMG. O objetivo do projeto é construir estratégias de pesquisa e extensão em conjunto com os atores da economia popular e solidária em Belo Horizonte e Região Metropolitana. As

ações de extensão realizadas envolvem o apoio a iniciativas econômicas populares, especialmente em seus processos de comercialização.

- FACE Educa: A proposta deste projeto de extensão consiste na criação de um curso pré-universitário com funcionamento na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. O projeto busca envolver os alunos de graduação e pós-graduação da UFMG, e tem como público-alvo jovens e adultos que tenham cursado a educação básica em escolas públicas e que desejam continuar seus estudos no ensino superior, visando, especialmente, à entrada em uma universidade pública e de qualidade, como a UFMG. O FACE Educa propõe, em adição ao atendimento personalizado para alunos matriculados no cursinho, a criação de conteúdo a ser disponibilizado em meios digitais, visando dar suporte tanto aos alunos matriculados quanto àqueles que não são atendidos pela rede de cursinhos populares.
- FACE Acontecer: O projeto tem como objetivo promover consultorias gratuitas para Negócios Sociais e para organizações do Terceiro Setor, contribuindo para o desenvolvimento destas instituições e dos empreendimentos e projetos que elas realizam, potencializando assim o alcance do impacto social e econômico de forma sustentável.
- Economia sem Limites: O projeto tem como pressuposto a importância das diversas relações econômicas cotidianas para a compreensão crítica dos discursos e práticas predominantes no atual cenário político brasileiro. Através da promoção de debates temáticos em escolas públicas do ensino médio, pretende-se criar um ambiente de aprendizagem pautado na desnaturalização de verdades postas. Um dos pressupostos do projeto é ter consciência de que a escola, como espaço sociocultural, é também uma construção histórica, de caráter disciplinar e, frequentemente, conflitante com a condição juvenil. Enquanto projeto de extensão, o Economia sem Limites acredita no papel transformador da educação. A partir do constante diálogo com os alunos(as), o projeto dá voz a essa juventude, trazendo a percepção de que é possível uma diferente relação com o conhecimento, desmistificando, assim, a noção de saber absoluto e imutável. A opção por alunos de escolas públicas do ensino fundamental como público-alvo não deu por acaso: acredita-se que a escola pública é um espaço privilegiado para a discussão de temas cruciais para o exercício da cidadania. Trata-se, pois, de integrar a universidade à escola pública, a fim de acrescentar ao currículo escolar temas caros aos debates realizados na FACE/UFMG. Tem-se por objetivo, portanto, auxiliar os jovens a construir sua própria identidade como sujeitos políticos, cidadãos críticos capazes de avaliar com autonomia aquilo que projetam como um país justo e igualitário, considerando questões éticas, econômicas, políticas e afins. O projeto tem como público-alvo alunos da rede pública no Ensino Médio em Belo Horizonte, sobretudo alunos do terceiro ano do Ensino Médio, potenciais ingressantes no ensino superior. Dessa forma, são realizadas discussões em sala de aula horário regular das escolas, sempre com a anuência de um professor da escola que cede o horário durante o semestre para a realização das atividades do projeto. Tal projeto se articula às disciplinas obrigatórias com caráter extensionista do curso de graduação em Ciências Econômicas da UFMG. Sendo assim, nas disciplinas Métodos e Ciência dos Dados, Economia Social e Políticas Públicas, Economia Internacional e Conjuntura Econômica os discentes serão motivados a produzirem boletins e relatórios temáticos que servirão como materiais de referência para a realização dos debates junto ao público-alvo do projeto. Tais materiais, que abordarão temáticas diversas no âmbito da economia, serão disponibilizados em

canais na internet para o acesso posterior dos alunos de ensino médio e podem, inclusive, ser elaborados mediante demanda do público-alvo do projeto.

3. Da Infraestrutura

3.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos

O prédio que sedia a Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG desde 2007 conta com ampla e moderna infraestrutura para o funcionamento de seus cursos de graduação e pós-graduação. Por se tratar de um dos prédios mais novos no campus, é possível dizer que a sede da FACE atende de forma bastante satisfatória às necessidades relativas ao conforto e mobilidade da sua comunidade.

Quadro 21 - Ambientes Administrativos e de Apoio docente

Quantidade	Descrição
01	Centro de Graduação - CEGRAD
02	Sala para Coordenação
07	Sala de reuniões/ Congregação
120	Gabinete de trabalho para docentes
22	Salas de aula
05	Auditórios
01	Sala de Escuta Integrada
01	Biblioteca (24 horas)
01	Diretório Acadêmico
02	Sala Sistema de Bolsas e Central de Oportunidades
01	FaceLab
01	UFMG Consultoria Júnior - UCJ
01	Sala de Estudos Alunos do Programa de Educação Tutorial

Para além das salas de aula, o prédio conta com laboratórios de informática, salas de estudos e pesquisas e com a primeira biblioteca a funcionar na modalidade 24 horas no campus. As atividades administrativas e de suporte aos docentes e discentes também contam com estrutura e equipamentos adequados, ficando alocadas, em sua maioria, no bloco administrativo do prédio.

Quadro 22 - Estrutura de informática na FACE/UFMG

Quantidade	Descrição
07	Laboratórios de Informática
180	Computadores
05	Impressoras
01	Acervo de Dados Disponíveis para os alunos
01	Conjunto amplo de programas: 7zip 18.05; Foxit Reader 9.1; Geoda 1.10; GeodaSpace; Google Chrome; Gretl 2018a; IBM SPSS Statics 19; Java 8u171; LibreOffice 5.4.7.2; MatLab R2010a; Mendeley; Desktop; Miktex 2.9; Mozilla Firefox 61; PSPP; Qgis 3.2; R 3.5; Rstudio; Stat; Transfer 10; Stata 11; Terraview 5.3.2; Texnic Center.

Quanto à infraestrutura de informática, o prédio conta com sete laboratórios e com um número amplo de equipamentos. Os computadores da unidade são configurados com softwares adequados para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa. Relativamente à quantidade de alunos, o volume de equipamentos disponibilizado se mostra adequado, porém há que se ressaltar a necessidade de constante renovação dos recursos de informática, dado a rápida evolução tecnológica no setor. Há também cobertura de wi-fi em todas as áreas do prédio, possibilitando aos discentes e docentes o uso de laptops, tablets e outros equipamentos próprios. A unidade conta ainda com um Setor de Tecnologia da Informação, o qual provém suporte à comunidade da FACE, além de atuar no planejamento e estruturação das atividades relativas à informática no prédio.

Além dos laboratórios de informática, as salas de aula da FACE também são equipadas com microcomputadores e projetores multimídia para a utilização durante aulas e outras atividades que possam ser realizadas em tais espaços. O prédio conta ainda com uma sala equipada para viabilização de transmissões em tempo real e videoconferências.

Quadro 23 – Equipamentos de informática em salas de aula

Quantidade	Descrição
22	Projetores Multimídia
22	Computadores com leitores DVD
01	Rede sem fio de acesso livre para a comunidade UFMG
01	Equipamento de Videoconferência
01	Aparelho de transmissão simultânea

Quanto à acessibilidade, o prédio da FACE detém recursos adequado para um acesso amplo e democrático a toda comunidade universitária. Nesse sentido, o prédio conta com rampas para o acesso de cadeirantes e de pessoas com dificuldades de mobilidade, assim como com elevadores em pontos de maior acesso do prédio. Os setores de maior demanda pelo corpo discente da faculdade se localizam no andar térreo e apresentam fácil acesso, como são os casos do CEGRAD e da Central de Oportunidades (responsável pela tramitação da documentação de estágios).

Quadro 24 - Acessibilidade nas dependências da FACE

Quantidade	Descrição
03	Elevadores
12	Banheiros adaptados
01	Elevador especial na biblioteca

Casos de alunos com deficiência visual são assessorados pelo Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), setor integrante da Biblioteca Prof. Antônio Luiz Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG (FAFICH), que tem centralizado o atendimento aos estudantes deficientes visuais na UFMG. O CADV também oferece assessoria de natureza didático-pedagógica aos estudantes e ao docente, a fim de adequar os trabalhos acadêmicos e avaliações de acordo com as necessidades específicas do estudante com deficiência visual. Ademais, também se destaca o suporte prestado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) para acolhida de estudantes que apresentem algum tipo de necessidade especial.

3.2 Biblioteca

A FACE/UFMG hospeda a Biblioteca Prof. Emílio Guimarães Moura criada em 1946, que atualmente integra o Sistema de Bibliotecas da UFMG. O referido sistema é composto por 26 bibliotecas setoriais, interligadas em rede e coordenadas tecnicamente pela Biblioteca Central, sendo responsável pelo oferecimento, à comunidade universitária, de serviços e produtos de informação necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFMG e acesso aos acervos específicos em suas áreas de abrangência. O acervo bibliográfico disponível para os usuários do Sistema de Bibliotecas da UFMG supera um milhão de itens, contemplando, além de livros, periódicos, monografias, teses, dissertações, partituras, fitas de vídeo, fotografias, mapas, documentos, obras raras e preciosas do século XVI ao XX.

A Biblioteca da FACE, como é conhecida, possui um acervo superior a 62 mil exemplares, entre livros, teses, dissertações e cerca de 951 títulos de periódicos, nacionais e estrangeiros, dispondo de consulta on-line sobre seu acervo. Tal acervo é composto por coleções especiais, tais como a Coleção Mineiriana (obras sobre Minas Gerais); Coleção Professor Francisco Iglesias; Coleção Estudos Indianos; Coleção Estudos Brasileiros (composto pelas séries “Coleção brasileira” e “Coleção Documentos brasileiros”) e Coleção Vilmar Faria.

A Biblioteca da FACE possui capacidade para atender 432 usuários, simultaneamente, em seus 1.432,2 m² de área. Conta, também, com a modalidade “Biblioteca 24 horas”, em horário especial de atendimento, com funcionamento em regime de 24 horas, inclusive aos sábados, domingos e feriados, atendendo, inclusive, à comunidade externa à UFMG. São

oferecidos os serviços de consulta ao acervo e empréstimo, este realizado por meio de uma máquina de autoatendimento. Sendo assim, a biblioteca oferece uma ampla disponibilidade de horários para o atendimento e utilização dos estudantes do curso de Ciências Econômicas, possibilitando ao corpo discente um espaço adequado aos estudos e pesquisa mesmo em horários não convencionais.

Na estrutura da biblioteca são disponibilizadas aos usuários salas de estudo coletivo e individual e um laboratório de informática, equipado com 10 computadores.

A biblioteca conta com os setores de atendimento ao usuário para empréstimo de materiais, atendimento ao usuário para referência (mediando o acesso a informações físicas ou digitais dentro do contexto das áreas de conhecimento que abriga), preservação e restauração (executa pequenos reparos e encadernação das obras do acervo) e processos técnicos (faz o preparo de todo o material bibliográfico a ser incorporado ao acervo da biblioteca).

3.3 Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

O curso de Bacharelado em Ciências Econômicas é gerido pelo seu colegiado, o qual é composto, com base na Resolução CEPE nº 10/2010, de 24 de agosto de 2010, da seguinte maneira:

- Coordenador do Colegiado;
- Subcoordenador do Colegiado;
- 4 docentes do Departamento de Ciências Econômicas;
- 1 docente Departamento de Ciências Administrativas;
- 1 docente Departamento de Ciências Contábeis;
- 1 docente Departamento de Demografia;
- 1 docente do Instituto de Ciências Exatas;
- representação discente, na forma prevista no Estatuto (artigo 78, § 1º) e Regimento Geral da UFMG (artigo 102, §§ 1º a 5º)

As atribuições do Colegiado incluem, dentre outras: orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao Departamento ou estrutura equivalente a indicação ou substituição de docentes; elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem; referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso; decidir questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente; coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso; representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar; e elaborar o plano de aplicação de verbas destinadas a este órgão.

Em relação ao pessoal técnico administrativo, o Curso conta com o apoio e os serviços do Centro de Graduação – CEGRAD (setor criado em 2018, integrando a Secretaria dos Colegiados dos Cursos de Graduação da FACE e a Seção de Ensino), composto por 6 servidores técnico-administrativos. Conta ainda com o auxílio de servidores técnico-administrativos da Diretoria da FACE, do Setor de Informática, do Setor de Escuta Integrada, da Seção de Apoio às Atividades Complementares Discentes, da Biblioteca, da Seção de Serviços Gerais.

Em atendimento à Resolução nº 10/2018, de 19 de junho de 2018, o curso conta um Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto por um(a) presidente(a) eleito pelos membros e oito (8) representantes eleitos pelo Colegiado do Curso. As principais atribuições do NDE são: propor ao Colegiado do Curso medidas que preservem a atualidade do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em face das demandas e possibilidades do campo de atuação profissional e da sociedade, em sentido amplo; além de avaliar

periodicamente a estrutura curricular e o conteúdo das disciplinas que a compõe, contribuindo sistematicamente para a consolidação do perfil do curso.

4. Referências Bibliográficas

Castro, Nivalde José de. O economista: a história da profissão no Brasil. Rio de Janeiro: Cofecon; Corecon/RJ e Corecon/SP, 2001. 120p.

Hunter, J. (1968). Sobre o ensino de economia no Brasil. Revista Brasileira de Economia. n. 22(3), 1968, p.73-88.

Paula, João Antonio de. O ensino e a pesquisa em economia na Universidade Federal de Minas Gerais. Análise, v. 17(2), 2006 p. 329-344.

Souza, N. Resenha de O economista: a história da profissão no Brasil. Rio de Janeiro. Análise, v. 17(2), 2006. P. 377 – 383.

5. Anexos

- I) Ementário
- II) Relação do Corpo Docente do Curso
- III) Relatório do NDE referendando a adequação da bibliografia.

Anexo I – Ementário

Cálculo Diferencial e Integral I

90 horas

<i>Differential and Integral Calculus I</i>	
Ementa: Funções de IR em IR; Derivadas; Integrais; Aplicações Syllabus: <i>Functions of IR in IR; Derivatives; Integrals; Applications</i>	
Bibliografia Básica STEWART, James. Cálculo. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 2 v. Bibliografia Complementar LARSON, Roland E.; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. Calculo com geometria analítica. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, c1998 2v.	
Fundamentos de Economia <i>Fundamentals of Economics</i>	60 horas
Ementa: Elementos da Economia como ciência. Formação de sistemas de produção. Introdução ao pensamento econômico. Elementos de Microeconomia: mercados, oferta e demanda, elasticidades. Tomada de decisão: consumidor e firmas. Setor Público: sistema tributário, bens públicos e externalidades. Sistema Monetário e Financeiro. Inflação. Elementos de Macroeconomia: demanda e oferta agregadas, políticas econômicas. Crescimento econômico. Syllabus: <i>Elements of Economics as a science. Formation of production systems. Introduction to economic thinking. Elements of Microeconomics: markets, supply and demand, elasticities. Decision making: consumer and firms. Public Sector: tax system, public goods and externalities. Monetary and Financial System. Inflation. Elements of Macroeconomics: aggregate demand and supply, economic policies. Economic growth.</i>	
Bibliografia Básica CANO, W. Introdução à Economia. São Paulo: Editora da UNESP, 2a ed., 2007. CHANG, H-J. Economia: Modo de Usar – Um Guia Básico dos Principais Conceitos Econômicos. São Paulo: Portfolio Penguin, 2015. KRUGMAN, P. e WELLS, R. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. MANKIW, N. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. PINHO, D. e VASCONCELOS, M. E TONETO Jr., R. Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2014. Bibliografia Complementar GREMAUD, A.; VASCONCELOS, M.; TONETO JR., RUDINEI. A economia brasileira contemporânea. São Paulo: Ed Atlas, 2002. HUNT, E. e LAUTZENHEISER, M. História do Pensamento Econômico: Uma perspectiva crítica, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SEN, A. Sobre Ética e Economia. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. SILVA, M. Ética e economia: impactos na política, no direito e nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SINGER, P. Para entender o mundo financeiro. São Paulo: Editora Contexto, 2000. THE CORE TEAM, The Economy. 2019. Available at: http://www.core-econ.org . [Acessado em 2/03/2020]	
Contabilidade Social <i>Social Accounting</i>	60 horas
Ementa: Sistemas de Contas Nacionais, Agregados Macroeconômicos e Identidades Contábeis; Contabilidade a Preços Constantes; Balanço de Pagamentos; Matriz Insumo-Produto. Syllabus: <i>National Account Systems, Macroeconomic Aggregates and Accounting Identities; Accounting at Constant Prices; Balance of Payments; Input-Product Matrix.</i>	
Bibliografia Básica FEIJÓ, Carmen Aparecida et al. Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil. 3ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 2007. PAULANI, Leda Maria e BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social: Uma introdução à macroeconomia. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2007. Bibliografia Complementar GUILHOTO, Joaquim José Martins. Análise de insumo-produto: teoria e fundamentos. 2011. BERNI, Duilio de Avila, LAUTERT, Vladimir. (orgs.). Mesoconomia: Lições de Contabilidade Social. Porto Alegre: Bookman, 2001. 661p. LOPES, Luiz Martins, VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (orgs.). Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2000. SIMONSEN, Mário Henrique, CYSNE, Rubens Penha. Macroeconomia. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1995.	
Economia e Sociedade <i>Economy and Society</i>	60 horas
Ementa: Introdução às perspectivas sobre a economia adotadas pelas diferentes ciências sociais e humanas, por meio do estudo dos seguintes temas: mercado como instituição histórico-social; Estado e esfera econômica; moeda: origens e funções; trabalho, tecnologia e transformação socioeconômica; sistemas econômicos comparados. Syllabus: <i>Introduction to the perspectives on economics adopted by the different social and human sciences,</i>	

through the study of the following themes: market as a historical-social institution; State and economic sphere; currency: origins and functions; work, technology and socioeconomic transformation; compared economic systems.

Bibliografia Básica

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo - séculos XV-XVIII.: Volume 2 - Os jogos das trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MENGER, C. On the Origins of Money, Economic Journal, vol. 2, pp. 239-55, 1892.

POLANYI, K. A grande transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.

SIMMEL, G. The philosophy of money. London: Routledge. 3rd edition, 2004.

WEBER, M. Economia y sociedad. México: Fondo de Cultura Económica, 1984.

Bibliografia Complementar

BLOCK, F. The roles of state in the economy. SMELSER, N.; SWEDBERG, R. (eds) The handbook of economic sociology. Princeton: Princeton University Press, 1995, pp. 691-710.

DOSI, Giovanni, ORSENIGO, Luigi & SYLOS-LABINI, Mauro. Technology and the Economy. In: SMELSER, Neil J. & SWEDBERG, Richard (eds.). The Handbook of Economic Sociology, Princeton/New York: Princeton University Press/Russel Sage Foundation, 2nd edition, 2005, pp. 678-702.

ESPING-ANDERSEN, G. Welfare States and the economy. In: SMELSER, N.; SWEDBERG, R. (eds) The handbook of economic sociology. Princeton: Princeton University Press, 1995, pp. 711-732.

HELD, D. Political theory and modern state. Stanford: Stanford University Press, 1989.

OFFE, C. Trabalho como categoria sociológica fundamental? In: OFFE, C. Trabalho & Sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1989, pp. 13-41.

Economia Matemática

Mathematical Economics

**90
horas**

Ementa: Cálculo de várias variáveis, Otimização, Álgebra Linear, Séries, Equações de diferença, Equações diferenciais.

Syllabus: *Multivariate calculus, Optimization, Linear Algebra, Series, Difference equations, Differential equations.*

Bibliografia Básica

STEWART, J. - Cálculo - Editora Pioneira - 2010 - Volume 2

SIMON, C. e BLUME, L. Matemática para Economistas - Bookman - 2004

SANTOS, R. Introdução à Álgebra Linear - 2018 - Disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/rrttbxe8454ifsh/gaalt00.pdf>

Bibliografia Complementar

GOLGHER, A. e VIDAL, R. Matemática - Exercícios resolvidos da ANPEC 1995-2010 - 2ª EDIÇÃO REVISTA E ATUALIZADA - CRV - 2017.

Chiang, Alpha C., Wainwright, Kevin - Matemática para Economistas - GEN LTC 2006

Macroeconomia I

Macroeconomics I

**60
horas**

Ementa: Oferta e Demanda Agregada; Sistema Monetário; Modelo Clássico; Modelo keynesiano; IS/LM; IS/LM/BP.

Syllabus: *Aggregate Supply and Demand; Monetary System; Classic Model; Keynesian model; IS / LM; IS / LM / BP.*

Bibliografia Básica

LOPES, L. e VASCONCELLOS, M., orgs. (2008). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Ed. Atlas, 3ª edição.

KRUGMAN, P. R (1999) Currencies and Crisis. Massachusetts, MIT Press, seventh printing, Cap 1.

SACHS, J. D. e LARRAIN, B., F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, primeira edição em língua portuguesa, 1995.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, F.J.C.; SOUZA, F.E.P.; SICSÚ, J.; PAULA, L.F.R. (2015) Economia Monetária e Financeira: teoria e política. Rio de Janeiro, Elsevier, 3ª edição.

RESENDE, M.F.C. (2009) Déficit gêmeos e poupança nacional: abordagem teórica. Revista de Economia Política, V. 29, n. 1 (113), janeiro-março.

História do Pensamento Econômico

History of Economic Thought

**60
horas**

Ementa: Mercantilismo; a Economia Política Clássica; críticas à Economia Clássica; Revolução Marginalista e Economia Neoclássica; Keynes e a Macroeconomia de curto prazo.

Syllabus: *Mercantilism; Classical Political Economy; criticisms of classical economics; Marginalist Revolution and Neoclassical Economics; Keynes and short-term Macroeconomics.*

Bibliografia Básica

KEYNES, J. M. (1936). Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro. (várias edições).

<p>MARSHALL, A. (1890). Princípios de economia, em Os economistas, São Paulo, Abril Cultural, várias datas.</p> <p>QUESNAY, F. (1759) Análise do quadro econômico, em Quadro econômico dos fisiocratas, São Paulo, Abril Cultural, várias datas.</p> <p>RICARDO, D. (1821). Princípios da Economia Política e Tributação, em Os Economistas, São Paulo, Abril Cultural, várias datas.</p> <p>SMITH, A. (1776) A riqueza das nações. São Paulo, Martins Fontes, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>COUTINHO, M. C. Lições de Economia Política Clássica. São Paulo, HUCITEC, Campinas, UNICAMP, 1993.</p> <p>MEEK, R. L. The economics of Physiocracy: Essays and Translations. Londres, Allen & Unwin, 1963.</p> <p>NIEHANS, J. A history of economic theory. Baltimore, John Hopkins, 1990.</p> <p>ROBBINS, L. A history of economic thought. Princeton University, 2000.</p> <p>SCHUMPETER, J. A. História da análise econômica. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.</p>	
<p>Métodos e Ciências dos Dados <i>Methods and Data Science</i></p>	<p>90 horas</p>
<p>Ementa: Programação básica. Bibliotecas, operadores e funções básicas. Fontes e bases de dados econômicos. Manipulação e criação de bancos de dados. Manipulação e montagem de bancos de microdados. Visualização de dados. Análise Exploratória de Dados. A atividade extensionista na disciplina consiste na formulação de um trabalho final com aplicação de ciência dos dados a algum problema associado à economia, pelos discentes, e divulgação dos resultados para a comunidade por apresentações públicas ou por vídeos online.</p> <p>Syllabus: <i>Basic programming. Libraries, operators and basic functions. Economic sources and databases. Manipulation and creation of databases. Manipulation and assembly of microdata banks. Data visualization. Exploratory Data Analysis. The extension activity in the discipline consists of the formulation of a final work with the application of data science to a problem associated with the economy, by the students, and dissemination of the results to the community through public presentations or online videos.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Wickham, H., Golemund, G. (2019) R para Análise de Dados. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 528p.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Oliveira, P., Guerra, S., McDonnell, R. (2018) Ciência de dados com R: Introdução. Brasília: Editora IBPAD, 240p.</p>	
<p>História Econômica do Brasil <i>Economic History of Brazil</i></p>	<p>60 horas</p>
<p>Ementa: O Sistema Colonial; a economia colonial na América Portuguesa; a Constituição do Estado e da economia Brasileira; a economia Brasileira no Século XIX; a industrialização e a modernização no Brasil; a economia Brasileira: 1930/1960.</p> <p>Syllabus: <i>The Colonial System; the colonial economy in Portuguese America; the Constitution of the State and the Brazilian economy; the Brazilian economy in the 19th century; industrialization and modernization in Brazil; the Brazilian economy: 1930/1960.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Abreu, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana: 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>Furtado, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Fundo de Cultura, 1959.</p> <p>Ianni, Octávio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil (1930-1970). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.</p> <p>Prado Júnior, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1959.</p> <p>Tavares, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Draibe, Sônia. Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.</p> <p>Holanda, Sérgio Buarque de (dir.). História geral da civilização brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>Lessa, Carlos. Quinze anos de política econômica. São Paulo: Unicamp/Brasiliense, 1975.</p> <p>Linhares, Maria Yedda (org.). História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>Simonsen, Roberto. História econômica do Brasil – 1500/1820. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.</p>	
<p>Introdução à Contabilidade <i>Introduction to Accounting</i></p>	<p>60 horas</p>
<p>Ementa: Balanço patrimonial. Equação fundamental do patrimônio. Noções de débito e de crédito. Teoria geral das contas. Lançamentos em contabilidade e sistemas de escrituração. Balancete de verificação. Apuração de resultados. Demonstrações contábeis.</p>	

<i>Syllabus: Balance sheet. Fundamental equity equation. Notions of debit and credit. General Theory of Accounts. Entries in accounting and bookkeeping systems. Check balance. Results calculation. Accounting statements.</i>	
Bibliografia Básica IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade Introdutória / Equipe Professores da USP, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar CREPALDI, Sílvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade: Resumo da Teoria Atendendo às Novas Demandas da Gestão Empresarial, Exercício e Questões com respostas. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
Macroeconomia II <i>Macroeconomics II</i>	60 horas
Ementa: Oferta Agregada e Mercado de Trabalho; AS/AD; Inflação e Desemprego; Novos-Keynesianos; Ciclos Reais de Negócios; Governo; Implicações de política econômica. Syllabus: <i>Aggregate Supply and Labor Market; AS / AD; Inflation and Unemployment; New Keynesians; Real Business Cycles; Government; Economic policy implications.</i>	
Bibliografia Básica BLANCHARD, O. (2011). Macroeconomia. São Paulo, Person, 5ª edição. LOPES, L. e VASCONCELLOS, M., orgs. (2008). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Ed. Atlas, 3ª edição. STARTZ, R., FISHER, S. and DORNBUSH, R. (2004). Macroeconomia, Oitava Edição, McGraw Hill, 2004.	
Bibliografia Complementar CARLIN, W.; SOSKICE, D. (2006). Macroeconomics: imperfections, institutions and policies. Oxford: Oxford University Press. ROMER, D. Advanced Macroeconomics. (1996). New York, McGraw-Hill. SACHS, J. D. & LARRAIN B., F. (1995). Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, primeira edição em língua portuguesa.	
Economia Política <i>Political Economy</i>	60 horas
Ementa: O Capital de Karl Marx: valor e dinheiro; capital e mais-valor; reprodução e acumulação; preços de produção; lucro e taxa de lucro; crises. Syllabus: <i>Karl Marx's Capital: value and money; capital and more-value; reproduction and accumulation; production prices; profit and profit rate; crises.</i>	
Bibliografia Básica MARX, K. (1867). O Capital, livro I. (várias edições). MARX, K. (1885). O Capital, livro II. (várias edições). MARX, K. (1894). O Capital, livro III. (várias edições). MARX, K. (1857). Grundrisse. São Paulo, Boitempo, 2011. MARX, K. (1861-1863). Teorias da Mais-valia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira (várias datas).	
Bibliografia Complementar KOLAKOWSKI, L. Main currents of marxism: the founders – the golden age – the breakdown. Nova York, W. W. Norton & Company, 2008. MARX, K. (1844). Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo, Boitempo, 2004. MARX, K. (1845). Teses sobre Feuerbach. Boitempo, 2007. ROSDOLSKY, R. Gênese e estrutura de “O Capital” de Karl Marx. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. RUBIN, I. A teoria marxista do valor. São Paulo, Brasiliense, 1980.	
Estatística Aplicada à Economia <i>Statistic Applied to Economics</i>	90 horas
Ementa: Estatística descritiva e exploratória. Princípios básicos de probabilidade. Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Distribuições condicionais, conjuntas e marginais. Esperança e correlação. Estimativas de ponto, intervalo e testes de hipóteses. Inferências. Estimadores e suas propriedades em pequenas e grandes amostras. Syllabus: <i>Descriptive and exploratory statistics. Basic principles of probability. Random variables and discrete and continuous probability distributions. Conditional, joint and marginal distributions. Hope and correlation. Point, interval and hypothesis tests. Inferences. Estimators and their properties in small and large samples.</i>	
Bibliografia Básica FONSECA, Jairo Simon; MARTINS, Gilberto de Andrade & TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística Aplicada. São Paulo, Editora Atlas, 1991 ERMES Medeiros da Silva et. al. Estatística para os curso de Economia, administração e ciências contábeis. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 1977.	
Bibliografia Complementar SILVA, Nilza Nunes da. Amostragem Probabilística. Editora Edusp, São Paulo, 1998.	
Demografia Econômica	60

<i>Economical Demograph</i>	horas
<p>Ementa: Conceitos, técnicas e dados demográficos. Introdução aos modelos teóricos de população. Síntese das agendas de população e desenvolvimento ao longo da história: Malthus, transição demográfica e dividendos demográficos. Introdução às relações micro e macro entre dinâmica demográfica, famílias, estado e mercados.</p> <p>Syllabus: <i>Concepts, techniques and demographic data. Introduction to theoretical population models. Summary of population and development agendas throughout history: Malthus, demographic transition and demographic dividends. Introduction to micro and macro relationships between demographic dynamics, families, state and markets.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica CARVALHO, J. A.M., SAWYER, D. e RODRIGUES, R. N . Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em Demografia. São Paulo, ABEP, Série Textos Didáticos, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar COALE, A. A Transição Demográfica. Belo Horizonte: Cedeplar, 1980 (tradução Haydn Pimenta do trabalho original apresentado na International Population Conference).</p>	
Microeconomia I <i>Microeconomics I</i>	60 horas
<p>Ementa: Teoria do consumidor. Escolha individual, equação de Slutsky, teoria da preferência revelada, variação compensada e equivalente, escolha entre lazer e trabalho, escolha intertemporal. Teoria da firma. Dualidade entre maximização de lucro e minimização de custos, curvas de custo médio e custo variável médio no curto e longo prazo. Noções de equilíbrio entre oferta e demanda, elasticidades.</p> <p>Syllabus: <i>Consumer theory. Individual choice, Slutsky equation, revealed preference theory, compensated and equivalent variation, choice between leisure and work, intertemporal choice. Firm theory. Duality between profit maximization and cost minimization, average cost curves and average variable cost in the short and long term. Notions of balance between supply and demand, elasticities.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 821 p.</p> <p>Bibliografia Complementar PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2010. 742 p.</p>	
Microeconomia II <i>Microeconomics II</i>	60 horas
<p>Ementa: Economia de trocas puras: Caixa de Edgeworth. Equilíbrio Geral. Análise de bem-estar em mercados competitivos: efeitos da implementação de impostos, subsídios e quotas, excedente do produtor e consumidor, função de bem-estar social, livre entrada e saída de firmas. Falhas de mercado: externalidades e bens públicos. Escolha do consumidor sob incerteza, representação das preferências por utilidade esperada, loterias, equivalente de certeza, aversão ao risco. Aplicações.</p> <p>Syllabus: <i>Pure exchange savings: Edgeworth box. General Balance. Welfare analysis in competitive markets: effects of implementing taxes, subsidies and quotas, producer and consumer surplus, social welfare function, free entry and exit of firms. Market failures: externalities and public goods. Consumer choice under uncertainty, representation of preferences for expected utility, lotteries, equivalent of certainty, risk aversion. Applications.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 821 p.</p> <p>Bibliografia Complementar PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2010. 742 p.</p>	
Macroeconomia III <i>Macroeconomics III</i>	60 horas
<p>Ementa: Consumo, Investimento, Nova Síntese Macroeconômica; Teoria do Crescimento Econômico.</p> <p>Syllabus: <i>Consumption, Investment, New Macroeconomic Synthesis; Theory of Economic Growth.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica BLANCHARD, O. (2011). Macroeconomia. São Paulo, Person, 5a edição. JONES, C. I. & VOLLARTH, D. (2015). Introdução à Teoria do Crescimento Econômico, Terceira Edição. Rio de Janeiro: Elsevier. MANKIW, N. G. (2018). Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC. STARTZ, R., FISHER, S. and DORNBUSH, R. (2004). Macroeconomia, Oitava Edição, McGraw Hill, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar Sachs, J. D. & Larrain B., F. Macroeconomia. São Paulo: Makron Books, primeira edição em língua portuguesa, 1995</p>	
Investimento e Financiamento <i>Investment and Financing</i>	60 horas
<p>Ementa: Finanças corporativas, macroeconomia e microeconomia. Conceitos contábeis básicos. Valor do dinheiro no tempo: capitalização simples e composta. Fluxo de caixa, valor presente líquido e relações com</p>	

<p>taxa de juros, tempo e risco. Critérios de estimação de retorno, lucratividade e seleção de investimentos. Avaliação de retorno e risco. Formação de expectativas e tomada de decisão. Planejamento financeiro e de investimentos. Custo de capital, captação de recursos e fontes de financiamento. Alavancagem financeira e estrutura de capital.</p> <p>Syllabus: <i>Corporate finance, macroeconomics and microeconomics. Basic accounting concepts. Time value of money: simple and compound capitalization. Cash flow, net present value and relationships with interest rate, time and risk. Criteria for estimating return, profitability and investment selection. Return and risk assessment. Formation of expectations and decision making. Financial and investment planning. Capital cost, fundraising and financing sources. Financial leverage and capital structure.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica ROSS, WESTERFIELD, JORDAN & LAMB (2013). Fundamentos de Administração Financeira, 9ª edição. Editora: McGraw Hill.</p> <p>Bibliografia Complementar BREALEY, MYERS & ALLEN (2016). Principles of Corporate Finance. Editora: McGraw-Hill. ASSAF NETO (2014). Finanças Corporativas e Valor, São Paulo, Atlas.</p>	
<p>Econometria I <i>Econometrics I</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Modelos econométricos de equação única (análise de regressão simples e múltipla). Propriedades Assintóticas. Violação das hipóteses do modelo clássico. Modelos econométricos de equações simultânea se estimação de Mínimos Quadrados em Dois Estágios. Aplicações empíricas.</p> <p>Syllabus: <i>Econometric models of single equation (simple and multiple regression analysis). Asymptotic Properties. Violation of the hypotheses of the classic model. Econometric models of simultaneous equations and estimation of Least Squares in Two Stages. Empirical applications.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Gujarati, Damodar. (2019). Econometria: princípios, teorias e aplicações práticas. São Paulo: Saraiva Educação. Wooldridge, Jeffrey M. (2017) Introdução à econometria: Uma abordagem moderna. Cengage Learning.</p> <p>Bibliografia Complementar Gujarati, Damodar N.; Porter, Dawn C. (2011) Econometria Básica. Porto Alegre: AMGH Editora. Hill, R. Carter, Griffiths, William E., Judge, George G. (2010). Econometria. São Paulo: Saraiva. Maia, Alexandre G. (2017). Econometria: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Editora Saint Paul. Pereda, Paula C.; Alves, Denisard. (2018) Econometria Aplicada. Rio de Janeiro: Elsevier.</p>	
<p>Economia Regional e Urbana <i>Regional and Urban Economics</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Fundamentos: espaço e economia, localização das atividades econômicas, economias de aglomeração. Economia regional: região e regionalização, desigualdades regionais, desenvolvimento regional e local. Economia urbana: crescimento urbano, uso do solo e estrutura urbana, políticas urbanas, urbanização contemporânea.</p> <p>Syllabus: <i>Fundamentals: space and economy, location of economic activities, agglomeration savings. Regional economy: region and regionalization, regional inequalities, regional and local development. Urban economy: urban growth, land use and urban structure, urban policies, contemporary urbanization.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica DINIZ, C.C.; CROCCO, M. (Org.). Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (eds.). Economia e Território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. PARNREITER, Christof. Geografía económica: una introducción contemporánea. Universidad Nacional Autónoma de México, 2018. PIRES, Mônica de M., Morollón, Fernando R., Gomes, André da S., Polèse, M. Economia urbana e regional: território, cidade e desenvolvimento, Ilhéus, BA: Editus, 2018. SCHWARTZMAN, J. Economia Regional: textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.</p> <p>Bibliografia Complementar PIKE, Andy; TOMANEY, John; RODRIGUEZ-POSE, Andrés. Local and regional development. Routledge, 2006. RYAN-COLLINS, Josh; LLOYD, Toby; MACFARLANE, Laurie. Rethinking the Economics of Land and Housing. Zed Books Ltd., 2017 SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979. SOJA, Edward. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Zahar, 1993. TOPALOV, Christian. La urbanización capitalista: algunos elementos para su análisis. México. 2006 (1978).</p>	
<p>Microeconomia III <i>Microeconomics III</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Jogos simultâneos: Equilíbrio de Nash em estratégias puras e mistas. Jogos sequenciais e indução</p>	

<p>retroativa: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos. Informação assimétrica: problemas de seleção adversa e risco moral. Equilíbrio parcial: concorrência perfeita, monopólio, competição monopolística, oligopólio, monopsonio, discriminação de preços e de produtos.</p> <p>Syllabus: <i>Simultaneous games: Nash equilibrium in pure and mixed strategies. Sequential games and retroactive induction: Perfect Nash equilibrium in sub-games. Asymmetric information: problems of adverse selection and moral hazard. Partial balance: perfect competition, monopoly, monopolistic competition, oligopoly, monopsony, price and product discrimination.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 821 p.</p> <p>Bibliografia Complementar PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 8.ed. São Paulo: Pearson, 2010. 742 p.</p>	
<p>Macroeconomia IV <i>Macroeconomics IV</i></p>	<p>60 horas</p>
<p>Ementa: Fundamentos de economia pós-keynesiana (economia monetária de produção); moeda, demanda efetiva, taxas de juros e preferência pela liquidez; determinantes do investimento; o circuito finance-investimento-poupança-funding; o ciclo econômico em Keynes e em Minsky; política macroeconômica; Modelo Kaleckiano simplificado de crescimento e distribuição.</p> <p>Syllabus: <i>Fundamentals of post-Keynesian economics (monetary economics of production); currency, effective demand, interest rates and liquidity preference; determinants of investment; the finance-investment-savings-funding circuit; the economic cycle in Keynes and Minsky; macroeconomic policy; Simplified Kaleckian model of growth and distribution.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica SILVA, M. L. F. (org), Moedas e produção: teoria comparadas. Brasília, ed. UnB. CARVALHO, F.J.C. (1992), Mr. Keynes and the Post Keynesians, Edward Elgar: Aldrshot. (edição em português: MR. KEYNES E OS PÓS-KEYNESIANOS: Princípios de Macroeconomia para uma Economia Monetária de Produção. Alta Books) KEYNES, J.M. (1982[1936]) A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, Atlas. MINSKY, H. P. Stabilizing and unstable economy. New Haven, Yale University Press, 1986. LOPES, L. e VASCONCELLOS, M., orgs. (2008). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. São Paulo: Ed. Atlas, 3ª edição.</p> <p>Bibliografia Complementar FERRARI FILHO, F.; Terra, F.H.B (orgs). Keynes: Ensaio sobre os 80 Anos da Teoria Geral. Porto Alegre, Tomo Editorial, 2016. MOLLO, M.L.R. Ortodoxia e heterodoxia monetárias: a questão da neutralidade da moeda. Revista de Economia Política, v.24, n. 3(95), julho-setembro/2004. CARVALHO, F.J.C.; SOUZA, F.E.P.; SICSÚ, J.; PAULA, L.F.R. (2015) Economia Monetária e Financeira: teoria e política. Rio de Janeiro, Elsevier, 3a edição. KEYNES, J. M. (1988[1937]) ‘A Teoria ex ante da Taxa de Juros’, in Clássicos da Literatura Econômica, Rio de Janeiro, Ipea. ARESTIS, P.; BALTAR, C.T.; PRATES, D.M (org.) (2017). The Brazilian Economy since the Great Financial Crisis of 2007/2008. Palgrave, Macmillan.</p>	
<p>Economia Internacional <i>Internacional Economics</i></p>	<p>60 horas</p>
<p>Ementa: Teoria do comércio internacional. Políticas comerciais. Análise Sistêmica do Comércio Global: dados e indicadores. Teorias do ajustamento do balanço de pagamentos. Mercado Cambial. Teorias de determinação da taxa de câmbio. Análise Sistêmica de fluxos de capitais e câmbio em diferentes países: dados e indicadores. Conjuntura internacional: atividade extensionista. A atividade extensionistas na disciplina consiste na formulação de relatórios de conjuntura internacional, pelos discentes, e oficinas de apresentação e debate de resultados para a comunidade.</p> <p>Syllabus: <i>International trade theory. Trade policies. Systemic analysis of global Trade: data and indicators. Theories of balance of payments adjustment. Exchange Market. Theories of exchange rate determination. Systemic analysis of capital and exchange flows in different countries: data and indicators. International situation: extension activity. The extensionist activity in the discipline consists of the formulation of reports on the international situation, by the students, and workshops for the presentation and debate of results for the community.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Krugman P.; Obstfeld, M.; Melitz, M. (2015) Economia Internacional (10a ed.), New York: Pearson Education.</p> <p>Bibliografia Complementar Feenstra, R. C.; Taylor, A. M. (2008) International Economics, New York: Worth Publishers. Salvatore, D. (2000) Economia Internacional, Rio de Janeiro: LTC. Baumann, R., Canuto, O. e Gonçalves, R. (2004), Economia Internacional: teoria e experiência brasileira, Rio de Janeiro: Editora Campus.</p>	

Blanchard, O. (1999) Macroeconomia, Rio de Janeiro: Editora Campus.	
Pindyck, R. S.; Rubinfeld, D. L. (2002) Microeconomia, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 5a ed.	
Economia Brasileira Contemporânea <i>Brazilian Contemporary Economy</i>	60 horas
Ementa: Desenvolvimento econômico brasileiro: as reformas do PAEG; o milagre brasileiro; a crise dos anos oitenta; abertura comercial e financeira, estabilização monetária e desequilíbrios macroeconômicos dos anos 1990; Política econômica e crescimento a partir dos anos 2000.	
Syllabus: <i>Brazilian economic development: PAEG reforms; the Brazilian miracle; the crisis of the eighties; commercial and financial openness, monetary stabilization and macroeconomic imbalances in the 1990s; Economic policy and growth since the 2000's.</i>	
Bibliografia Básica	
Abreu, Marcelo de Paiva. (org.). A ordem do progresso. Dois séculos de política econômica no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	
Belluzzo, Luiz Gonzaga de M. e Coutinho, Renata (orgs.). Desenvolvimento capitalista no Brasil. Ensaios sobre a Crise. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.	
Carneiro, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora UNESP, IE-Unicamp, 2002.	
Giambiagi, F.; Villela, A.; Castro, Lavínia Barros de; Hermann, J. (orgs.) Economia Brasileira Contemporânea, 1945-2010. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
Gremaud, Amaury Patrick; Vasconcelos, Marco Antônio Sandoval de; Toneto Júnior, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Ed. Atlas, São Paulo, 8ª ed, 2017.	
Bibliografia Complementar	
Bacha, E.L. and de Bolle, M.B. Novos dilemas da política econômica: ensaios em homenagem a Dionisio Dias Carneiro. Grupo Gen-LTC, 2011.	
Bresser Pereira, Luiz Carlos. Desenvolvimento e crise no Brasil, 1930-1983. São Paulo: Brasiliense, 1985.	
Carvalho, L.B. valsa brasileira: do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia, 2018.	
Castro, Antônio Barros de e Souza, Francisco Eduardo Pires de. A Economia Brasileira em Marcha Forçada. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.	
Tavares, Maria da Conceição e Fiori, José Luís. Desajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.	
Econometria II <i>Econometrics II</i>	60 horas
Ementa: Autocorrelação serial e quebra estrutural. Econometria de séries temporais: análise clássica, modelos ARIMA e co-integração. Modelos econométricos com uso de dados de painel. Modelos econométricos dinâmicos.	
Syllabus: <i>Serial autocorrelation and structural break. Econometrics of time series: classical analysis, ARIMA models and co-integration. Econometric models using panel data. Dynamic econometric models.</i>	
Bibliografia Básica	
Wooldridge, J.M. 2011. Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna. São Paulo: Cengage.	
Gujarati, D. 2011. Econometria Básica. São Paulo: Makron.	
Baltagi, B.H. 2013. Econometric Analysis of Panel Data. Chichester: Wiley & Sons	
Hill, C., Griffiths, W.E., Judge, G.G. 2010. Econometria. São Paulo: Saraiva.	
Bibliografia Complementar	
Stock, J.H., Watson, M.W. 2004. Econometria. Addison-Wesley.	
Greene, W. H. 2012. Econometric Analysis. Prentice Hall.	
Wooldridge, J.M. 2002. Econometric Analysis of Cross-Section and Panel Data.	
Cameron, A., Trivedi, P. 2005. Microeconometrics. Cambridge University Press.	
Bueno, R. 2008. Econometria de Séries Temporais. São Paulo: Cengage.	
Metodologia da Economia <i>Economics of Methodology</i>	30 horas
Ementa: A filosofia da ciência no século XX: o positivismo e o empirismo lógico, o falsificacionismo, e as críticas de Kuhn, Lakatos e Feyerabend à tradição do “crescimento do conhecimento”. A metodologia da economia: o método hipotético-dedutivo, o instrumentalismo de Friedman, os desenvolvimentos recentes e as abordagens críticas.	
Syllabus: <i>The philosophy of science in the 20th century: positivism and logical empiricism, falsificationism, and the criticisms of Kuhn, Lakatos and Feyerabend of the “knowledge growth” tradition. The methodology of economics: the hypothetical-deductive method, Friedman's instrumentalism, recent developments and critical approaches.</i>	
Bibliografia Básica	
CALDWELL, Bruce (1994). Beyond Positivism: economic methodology in the twentieth century, London: Routledge.	
FRIEDMAN, Milton (1953). “The Methodology of Positive Economics”, in: FRIEDMAN, Milton. Essays in	

<p>Positive Economics, Chicago: Chicago University Press. KUHN, Thomas (1961 [1982]). A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva. MILL, John Stuart (1836 [1979]). “Da definição de Economia Política e do método de investigação próprio a ela”, in: MILL, John Stuart. Sistema de lógica indutiva e dedutiva e outros textos (Os Pensadores), São Paulo: Abril Cultural. POPPER, Karl (1934 [1996]). A lógica da pesquisa científica, São Paulo: Cultrix</p>	
<p>Bibliografia Complementar BOUMANS, Marcel & DAVIS, John (2010). Economic Methodology: understanding economics as science, Basingstoke: Palgrave Macmillan. HANDS, D. Wade (2001). Reflection Without Rules: economic methodology and contemporary science theory, Cambridge: Cambridge University Press. HEMPEL, Carl (1981). Filosofia da ciência natural, Rio de Janeiro: Zahar. LAKATOS, Imre (1979). “O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica”, in: LAKATOS, Imre & MUSGRAVE, Alan (eds.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento, São Paulo: Cultrix. ROBBINS, Lionel (1932 [1949]). An Essay on the Nature and Significance of Economic Science, London: Macmillan.</p>	
<p>Microeconomia IV <i>Microeconomics IV</i></p>	<p>60 horas</p>
<p>Ementa: Fundamentos para uma microeconomia evolucionária (inovação, racionalidade, informação, mercado, economia como um sistema complexo). Teoria(s) da firma. Metamorfoses nas fronteiras das firmas. A firma multinacional e cadeias globais de valor. Estruturas de mercado (barreiras à entrada, teorias sobre oligopólios). Inovação tecnológica, dinâmica e evolução de indústrias. Questões para uma microeconomia pós-www (world wide web). Syllabus: <i>Fundamentals for an evolutionary microeconomics (innovation, rationality, information, market, economy as a complex system). Theory (s) of the firm. Metamorphoses at the borders of firms. The multinational firm and global value chains. Market structures (barriers to entry, theories about oligopolies). Technological innovation, dynamics and evolution of industries. Issues for a post-www (world wide web) microeconomics.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica KUPFER, David. Economia industrial : fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 3. São Paulo GEN Atlas 2020. Bibliografia Complementar KON, Anita. Economia industrial. Sao Paulo: Nobel, c1994. 212p.</p>	
<p>Desenvolvimento Econômico <i>Economic Development</i></p>	<p>60 horas</p>
<p>Ementa: Desenvolvimento econômico em perspectiva histórica. Teorias clássicas do desenvolvimento econômico e o estruturalismo latino-americano. Mudança estrutural, comércio e desenvolvimento econômico: externalidades, retornos crescentes de escala, mudança tecnológica e processos de catching up. Syllabus: <i>Economic development in historical perspective. Classical theories of economic development and Latin American structuralism. Structural change, trade and economic development: externalities, increasing returns to scale, technological change and catching up processes.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Agarwala, A., Singh, S. (Coord.) A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto. Hirschman, A. O. (1961). Estratégia do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. Rodriguez, O. (2009). O Estruturalismo Latino-Americano. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira. Todaro, M.P., Smith, S.C. (2015). Economic Development. Reading, Mass.: Addison-Wesley. Thirlwall, A. P. (2005). A natureza do crescimento econômico. Brasília: IPEA. Bibliografia Complementar Bielschowsky, R. (2000). Cinquenta anos de pensamento na Cepal. Rio de Janeiro: Record. McCombie, J. S. L., & Thirlwall, A. P. (1994). Economic Growth and the Balance-of-Payments Constraint. London: Macmillan Press LTD. Thirlwall, A.P. (1999). Growth and Development with special reference to developing economies. Palgrave-Macmilan. Toner, P. (1999). Main Currents in Cumulative Causation. MacMillan Press. Hausmann, R.; Hidalgo, C. et al. (2011) The Atlas of Economic Complexity. CID-Harvard & MediaLab-MIT.</p>	
<p>Economia do Setor Público <i>Public Sector Economics</i></p>	<p>60 horas</p>
<p>Ementa: Ação Coletiva e Escolha Social; Falhas De Mercado; Falhas de Governo; Tributação; Gasto Público; Orçamento Público; Dívida Pública. Syllabus: <i>Collective Action and Social Choice; Market Failures; Government failures; Taxation; Public Spending; Public budget; Public debt.</i></p>	

Bibliografia Básica	
BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (Orgs.). Economia do Setor Público no Brasil (1ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil (5ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.	
STIGLITZ, J. Economics of the Public Sector (3ª ed.). New York: W. W. Norton, 2000.	
Bibliografia Complementar	
MUSGRAVE, R. A. e MUSGRAVE, P. B. Finanças Públicas: teoria e prática. Rio de Janeiro. Campus, 1980.	
REZENDE, F. Finanças Públicas. São Paulo: Atlas, 2001.	
RIANI, F. Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória (6ª ed.). São Paulo: LTC, 2016.	
ROSEN, H. S.; GAYER, T. Finanças Públicas (10ª ed.). Porto Alegre: AMGH, 2015.	
Economia Social e Políticas Públicas <i>Social Economics</i>	60 horas
Ementa: Indicadores socioeconômicos: dimensões demográficas, educação, saúde, trabalho e previdência, pobreza e desigualdade de renda, e desenvolvimento humano. Formulação, gestão, monitoramento e avaliação de políticas públicas numa perspectiva de direitos humanos. As atividades extensionistas na disciplina consistem na elaboração de relatórios sobre indicadores socioeconômicos na, pelos discentes, e divulgação dos resultados para a comunidade por apresentações públicas ou por vídeos online.	
Syllabus: <i>Socioeconomic indicators: demographic dimensions, education, health, work and social security, poverty and income inequality, and human development. Formulation, management, monitoring and evaluation of public policies in a human rights perspective. The extension activities in the discipline consist of the elaboration of reports on socioeconomic indicators in, by the students, and dissemination of the results to the community through public presentations or online videos.</i>	
Bibliografia Básica	
JANNUZZI, Paulo. Indicadores Sociais no Brasil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017. 6ª ed. 168 pp.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Avaliação de Políticas Públicas: Guia Prático de Análise Ex Ante. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. –Brasília: Ipea, 2018. Vol.1. http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180319_avaliacao_de_politicas_publicas.pdf	
SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.	
Conjuntura Econômica <i>Economic Conjuncture</i>	30 horas
Ementa: Conjuntura Internacional: indicadores e bases de dados; Indicadores macroeconômicos agregados: crescimento do PIB e projeções; desemprego; inflação e política monetária; contas públicas; setor externo; consumo; investimento; indicadores de confiança; classificações de risco. Indicadores setoriais de atividades econômicas: agricultura, indústria e serviços. Indicadores regionais da atividade econômica. Atividade Extensionista: construção de relatórios de conjuntura econômica pelos discentes; debate e discussão junto à comunidade; apreciação dos feedbacks recebidos; construção do relatório final e divulgação dos resultados para a comunidade	
Syllabus: <i>International Conjuncture: indicators and databases; Aggregate macroeconomic indicators: GDP growth and projections; unemployment; inflation and monetary policy; public Accounts; external sector; consumption; investment; confidence indicators; risk ratings. Sectorial indicators of economic activities: agriculture, industry and services. Regional indicators of economic activity. Extension Activity: construction of reports on the economic situation by students; debate and discussion with the community; appreciation of the feedbacks received; construction of the final report and dissemination of results to the community.</i>	
Bibliografia Básica	
FEIJÓ, Carmem A. et al. (2011). Para entender a conjuntura econômica. Barueri, SP: Manole	
Bibliografia Complementar	
MEURER, Roberto; SAMOHYL, Robert Wayne. (2001). Conjuntura econômica: entendo a economia no dia-a-dia. Campo Grande: Editora Oeste, 124p.	
Sistema Econômico Internacional <i>International Economic System</i>	60 horas
Ementa: O sistema monetário e econômico internacional entre 1945 e 1970. A URSS e a economia política da guerra fria. A periferia do sistema capitalista. As crises do fordismo e da URSS. A globalização e a expansão econômica da Ásia. A ascensão da China. Turbulências no capitalismo contemporâneo.	
Syllabus: <i>The international monetary and economic system between 1945 and 1970. The USSR and the political economy of the cold war. The periphery of the capitalist system. The crises of Fordism and the USSR. Globalization and economic expansion in Asia. The rise of China. Turbulences in contemporary capitalism.</i>	
Bibliografia Básica	
PANITCH, L.; GINDIN, S. The making of global capitalism: the political economy of American Empire. London: Verso, 2012	

<p>FRIEDEN, Jeffry A. Capitalismo global: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 573 p.</p> <p>HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 252 p.</p> <p>ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.</p> <p>AMSDEN, Alice H. A ascensão do 'resto': os desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia. São Paulo: UNESP, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>EICHENGREEN, Barry. A globalização do capital: uma história do Sistema Monetário Internacional. São Paulo: Ed. 34, 2000.</p> <p>HOBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>KIM, Linsu; NELSON, Richard. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2005. 503p.</p>	
<p>Técnicas de Pesquisa e Elaboração de projetos em Economia <i>Research Techniques and Elaboration of Projects in Economics</i></p>	<p>90 horas</p>
<p>Ementa: A pesquisa econômica. Planejamento, pesquisa e revisão bibliográfica. Projetos de pesquisa: tema, justificativa, o problema de pesquisa, hipóteses e objetivos da pesquisa. Estruturação do projeto de monografia. Normalização e referências de trabalhos acadêmicos. Seminários de elaboração do projeto de monografia e do capítulo de revisão bibliográfica.</p> <p>Syllabus: <i>Economic research. Planning, research and bibliographic review. Research projects: theme, justification, the research problem, hypotheses and research objectives. Structuring of the monograph project. Standardization and references of academic works. Seminars to elaborate the monograph project and the bibliographic review chapter.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977.</p> <p>MUNHOZ, D. G. Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica. Brasília: Ed. UNB, 1989.</p> <p>GIL, A.C. Técnicas de pesquisa em economia. São Paulo: Ed. Atlas, 1988.</p> <p>HÜBNER, Maria M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. São Paulo: Ed. Pioneira/Mackenzie, 1998.</p> <p>PRODANOV, Cleber Cristiano, and FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BÉRNI, D.A. (coordenador). Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.</p>	
<p>Monografia <i>Monography</i></p>	<p>120 horas</p>
<p>Ementa: Elaboração de monografia.</p> <p>Syllabus: <i>Elaboration of the monograph.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Não se aplica</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Não se aplica</p>	
<p>Séries Temporais <i>Times Series</i></p>	<p>60 horas</p>
<p>Ementa: Séries temporais estacionárias e não-estacionárias, Testes de Raíz unitária, modelos ARIMA e SARIMA, Vetores Auto Regressivos, Cointegração e Vetor de Correção de Erros, heterocedasticidade em séries temporais (modelagem ARCH e GARCH).</p> <p>Syllabus: <i>Stationary and non-stationary time series, Unit Root Tests, ARIMA and SARIMA models, Auto Regressive Vectors, Cointegration and Error Correction Vector, heteroscedasticity in time series (ARCH and GARCH modeling).</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BUENO, R. de L da S. (2011). Econometria de Séries Temporais 2º Ed. São Paulo: Cengage Learning.</p> <p>ENDERS, Walter. (2014). Applied econometric time series, 4th Edition. John Wiley & Sons,.</p> <p>WEI, William WS. (2006). Time series analysis: Univariate and Multivariate Methods, 2th Edition. Pearson Addison Wesley.</p> <p>TSAY, Ruey S. (2013). Multivariate Time Series Analysis With R and Financial Applications. Wiley Series in Probability and Statistics.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BANERJEE, A.; DOLADO, J.; GALBRAITH, J.W.; HENDRY, D. (1993). Co-integration, Error Correction, and the Econometric Analysis of Non-Stationary Data. Advanced Texts in Econometrics. 1 ed. Oxford University Press.</p>	

GOURIEROUX, C; Monfort, A. (1997). Time Series and Dynamic Models: Themes in Modern Econometrics. 1 ed. Cambridge University Press.	
HAMILTON, J. (1994). Time Series Analysis. 1 ed. Princeton University Press.	
MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. (2006). Análise de Séries Temporais. 2 ed. Edgard Blucher.	
Microeconometria <i>Microeconometrics</i>	60 horas
Ementa: Modelos de Respostas Discretas: Binárias, Multinomiais, Contagem e Duração. Modelos Censurados e Truncados: Tobit e Modelos de Seleção. Modelos Hierárquicos. Regressões Quantílicas.	
Syllabus: <i>Discrete Response Models: Binary, Multinomial, Count and Duration. Censored and Truncated Models: Tobit and Selection Models. Hierarchical models. Quantile Regressions.</i>	
Bibliografia Básica	
Cameron, A. Colin, Trivedi, Pravin K. (2009). Microeconometrics: Methods and Applications. Cambridge University Press.	
Bibliografia Complementar	
Angrist, Joshua D., Pischke, Jorn-Steffen. (2009). Mostly Harmless Econometrics. Princeton University Press.	
Greene, William. (2017). Econometric Analysis. Pearson Ed.	
Wooldridge, Jeffrey M. (2010). Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data. MIT Press	
Macroeconometria <i>Macroeconometrics</i>	60 horas
Ementa: Modelos de painel de tempo curto: Painel empilhado, Efeitos fixos e aleatórios, Método de Momentos Generalizados, Modelos de painéis de tempo longo: Teste de raiz unitária e co-integração em painel, Estimador de Grupos Médios Empilhados. VAR em painel.	
Syllabus: <i>Short time panel models: Stacked panel, Fixed and random effects, Generalized Moments Method, Long time panel models: Unit root test and panel co-integration, Stacked Medium Groups Estimator. VAR on panel.</i>	
Bibliografia Básica	
BAUM, C. F. (2006) An introduction to modern econometrics using Stata. Stata Press.	
GREENE, W. (2000). Econometric Analysis (4th edn). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.	
HSIAO, C. (2014). Analysis of panel data (3rd edn). Cambridge: Cambridge University Press.	
PESARAN, M.H. (2015). Time series and panel data econometrics. Oxford: Oxford University Press.	
WOOLDRIDGE, J. M. (2010). Econometric analysis of cross section and panel data (2nd edn). Cambridge, MA, USA: The MIT Press.	
Bibliografia Complementar	
WOOLDRIDGE, J. M. (2002). Introdução à Econometria: uma abordagem moderna (2a edição). São Paulo: Thomson Learning.	
Economia Espacial <i>Spacial Economics</i>	30 horas
Ementa: Espaço e economia: conceitos básicos. Análise de dados regionais. Indicadores de especialização e concentração da atividade produtiva. Método diferencial-estrutural.	
Syllabus: <i>Space and economy: basic concepts. Analysis of regional data. Indicators of specialization and concentration of productive activity. Differential-structural method.</i>	
Bibliografia Básica	
HADDAD, P. (org.) Economia Regional: teoria e métodos de análise. Fortaleza: BNB, 1989.	
SIMÕES, Rodrigo F. Localização e renda fundiária urbana: conceitos em busca de uma síntese. Belo Horizonte, 2001. (mimeo)	
LEMOS, Maurício B. Espaço e capital: um estudo sobre a dinâmica centro X periferia. Campinas, 1988. (Tese de doutoramento, IE/Unicamp).	
Bibliografia Complementar	
LEME, Ruy. Contribuições à teoria da localização industrial. S. Paulo: EDUSP, 1982.	
CORAGGIO, J.L. Considerações teórico-metodológicas sobre: as formas de organização do espaço e suas tendências na América Latina. Planejamento. Salvador, 7(1):05-32, Jan./mar. 1979.	
AZZONI, Carlos R. (org.) Onde Produzir? Aplicações da Teoria da Localização no Brasil. São Paulo: IPE/USP, 1985.	
Economia do Meio Ambiente <i>Environmental Economics</i>	60 horas
Ementa: Economia questão ambiental. Economia dos recursos naturais. Economia da poluição. Economia do aquecimento global. Consumo, energia e efeitos sobre o meio ambiente. Educação ambiental. Economia urbana e o meio ambiente. Políticas ambientais no Brasil.	
Syllabus: <i>Economy and the environmental issue. Economy of natural resources. Pollution economics. Environmental valuation. Economics of global warming. Consumption, energy and effects on the environment. Urbanization and environment. Environmental policies in Brazil.</i>	
Bibliografia Básica	

<p>MAY, P. H, LUSTOSA, M. C., VINHA, V. (org). Economia do Meio Ambiente. São Paulo, Elsevier, 2003.</p> <p>DALY, H., & FARLEY, J. Economia Ecológica: princípios e aplicações. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.</p> <p>MULLER, C. Os Economistas e as Relações entre o Sistema Econômico e o Meio Ambiente. UnB & Finatec, 2007.</p> <p>VEIGA, J. E. Desenvolvimento Sustentável. São Paulo, Garamond, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>JACOBS, J. A Natureza das Economias. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2001.</p> <p>MONTE-MÓR, R. L. D. M. Urbanização extensiva e lógicas de povoamento: um olhar ambiental. Território, globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994, 169-181.</p> <p>VEIGA, J. E. A Insustentável Utopia do Desenvolvimento. In: LAVINAS, L.; CARLEAL, L.. & NABUCO, M.R. (orgs.) Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil. São Paulo: ANPUR/Hucitec, 1993: 149-169.</p> <p>MOTTA, R. S. Economia Ambiental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, 228p</p>	
<p>Economia Social Solidária e Comércio Justo <i>Social and solidarity economy and fair trade</i></p>	<p>60 horas</p>
<p>Ementa: Atividade extensionista que busca aproximar os estudantes dos temas economia popular e solidária e comércio justo, do ponto de vista teórico e prático. Num primeiro momento, serão discutidos os conceitos básicos de economia popular, economia social, economia solidária e comércio justo, em suas vertentes latino americana, europeia e outras. Posteriormente, os estudantes irão interagir com empreendimentos da economia popular solidária, buscando identificar potencialidades e gargalos na organização da produção e, principalmente, na comercialização. Por fim, os estudantes irão propor soluções, junto aos empreendimentos, para os principais gargalos identificados.</p> <p>Syllabus: <i>The discipline seeks to bring students closer to the topics of popular and solidarity economy and fair trade, from a theoretical and practical point of view. At first, the basic concepts of popular economy, social economy, solidarity economy and fair trade will be discussed, in their Latin American, European and other aspects. Subsequently, students will interact with enterprises of the popular solidarity economy, seeking to identify potentialities and bottlenecks in the organization of production and, mainly, in marketing. Finally, students will propose solutions, together with the projects, for the main bottlenecks identified.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>AMIN, A. (Ed.). The social economy: international perspectives on economic solidarity. London/New York: Zed Books, 2009.</p> <p>CATTANI, A. D.; LAVILLE, J. L.; GAIGER, L. I.; HESPANHA, P. Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina Brasil, 2009.</p> <p>CORAGGIO, J. L. Da Economia dos Setores Populares à Economia do Trabalho. In: KRAYCHETE, G. et al. (Orgs.). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia, Petrópolis: Vozes, 2000. p. 91-133.</p> <p>CORAGGIO, J. L. Economía social y solidaria: el trabajo antes que el capital. Quito: Fundación Rosa Luxemburg, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GAIGER, L. I. G. A economia solidária no Brasil: refletindo sobre os dados do primeiro mapeamento nacional. In: SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 2, 2007, Florianópolis. Anais eletrônicos: Florianópolis, 2007.</p> <p>GAIGER, L. I. G. Antecedentes e expressões atuais da economia solidária. Revista Crítica de Ciências Sociais, n.84, p.81-99, mar. 2009.</p>	
<p>Educação Financeira e Desenvolvimento <i>Financial Education and Development</i></p>	<p>30 horas</p>
<p>Ementa: Teorias do Desenvolvimento Financeiro. Inclusão Financeira. Educação, Alfabetização e Capacitação Financeira. Aspectos institucionais e comportamentais da Educação e Capacitação Financeiras. Abordagens, estratégias e planos de Educação Financeira. Aplicação de planos: atividade extensionista. A atividade extensionistas na disciplina consiste na formulação de estratégias metodológicas focalizadas de capacitação financeira, pelos discentes, e aplicação de recursos pedagógicos em diferentes grupos sociais.</p> <p>Syllabus: <i>Theories of Financial Development. Financial Inclusion. Education, Literacy and Financial Capacity Building. Institutional and behavioral aspects of Financial Education and Capacity Building. Approaches, strategies and plans for Financial Education. Application of plans: extension activity. The extensionist activity in the discipline consists in the formulation of focused methodological strategies of financial training, by the students, and application of pedagogical resources in different social groups.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BEZERRA FILHO, João Eudes. Orçamento aplicado ao setor público: abordagem simples e objetiva. 2. São Paulo: Atlas, 2013. recurso online ISBN 9788522479726.</p> <p>GIACOMONI, James. Orçamento público. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 374 p.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, José. Administração pública. 5. Rio de Janeiro Atlas 2018.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRUM, Argemiro Jacob. O desenvolvimento econômico brasileiro. 10. ed. Petrópolis: Vozes, Ijuí: FIDENE,</p>	

1991.
 FEIJÓ, Carmen Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto (Org.). Contabilidade social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 326 p. ISBN 9788535228823.
 GIAMBIAGI, Fabio. Finanças públicas teoria e prática no Brasil. 5. Rio de Janeiro GEN Atlas 2015.
 GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
 SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento econômico. 6. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2012.

Leituras em Teoria Urbana I <i>Readings in Urban Theory I</i>	30 horas
<p>Ementa: Introdução ao estudo da cidade e da urbanização a partir da leitura das teorias urbanas clássicas, informadas pela história urbana e pela teoria social crítica. Abordagem inter e transdisciplinar, cobrindo os campos teóricos da sociologia urbana, economia urbana, antropologia urbana e planejamento urbano e regional. Leitura crítica de textos clássicos e de textos contemporâneos de contextualização e problematização do “cânone”. Apresentação das principais vertentes de pensamento sobre a cidade, da metade do século XIX ao terceiro quarto do século XX, como “Escola Germânica”, “Urbanismo Científico”, “Escola de Chicago”, “Economia Urbana” e “Economia Política da Urbanização”. Discussão sobre a pertinência atual dos textos clássicos para entendimento da problemática urbana contemporânea, particularmente para o caso brasileiro. Ampliação do imaginário urbano, no tempo e no espaço, com vistas a estimular novos modos de teorizar e pesquisar a cidade.</p> <p>Syllabus: <i>Introduction to the study of the city and urbanization from the reading of classic urban theories, informed by urban history and critical social theory. Inter and transdisciplinary approach, covering the theoretical fields of urban sociology, urban economics, urban anthropology and urban and regional planning. Critical reading of classic texts and contemporary texts that contextualize and problematize the “canon”. Presentation of the main strands of thought about the city, from the middle of the 19th century to the third quarter of the 20th century, such as “German School”, “Scientific Urbanism”, “Chicago School”, “Urban Economics” and “Political Economy of Urbanization”. Discussion of the current relevance of classic texts for understanding contemporary urban issues, particularly for the Brazilian case. Expansion of the urban imaginary, in time and space, with a view to stimulating new ways of theorizing and researching the city.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999. (1972) MONTE-MÓR, Roberto L. M. As Teorias Urbanas e o Planejamento Urbano no Brasil. Em: DINIZ, C.C.; CROCCO, M. (Org.). Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. PARKER, Simon. Urban Theory and the Urban Experience: Encountering the City. London, New York: Routledge, 2004. SOJA, Edward. Postmetropolis. Malden (USA), Oxford (UK): Blackwell Publishing, 2000. VELHO, Gilberto O. (org.). O fenômeno urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>Bibliografia Complementar BRENNER, Neil. Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2018. CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades. Uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 2018. (1965) HARVEY, David. Os sentidos do mundo. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020. ROY, Ananya. Cidades faveladas: repensando o urbanismo subalterno. [2011]. Revista e-metropolis n. 31, ano 8, dez. 2017. SENNET, Richard. Construir e habitar: ética para uma cidade aberta. Rio de Janeiro: Record, 2018.</p>	

Leituras em Teoria Urbana II <i>Readings in Urban Theory II</i>	30 horas
<p>Ementa: Introdução ao estudo da cidade e da urbanização a partir da leitura das teorias urbanas produzidas a partir da década de 1960, informadas pela história urbana e pela teoria social crítica. Abordagem inter e transdisciplinar, cobrindo os campos teóricos da sociologia urbana, economia urbana, antropologia urbana e planejamento urbano e regional. Apresentação dos autores e leitura contextualizada dos textos selecionados, com ênfase na abordagem da economia política da urbanização e da teoria urbana crítica, abarcando os debates mais contemporâneos no campo. Discussão sobre a pertinência atual dos textos para entendimento da problemática urbana brasileira.</p> <p>Syllabus: <i>Introduction to the study of the city and urbanization from the reading of urban theories produced from the 1960s, informed by urban history and critical social theory. Inter and transdisciplinary approach, covering the theoretical fields of urban sociology, urban economics, urban anthropology and urban and regional planning. Presentation of the authors and contextualized reading of the selected texts, with emphasis on the approach of the political economy of urbanization and critical urban theory, covering the most</i></p>	

contemporary debates in the field. Discussion of the current relevance of the texts for understanding the Brazilian urban problem.

Bibliografia Básica

LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1999. (1972)
MONTE-MÓR, Roberto L. M. As Teorias Urbanas e o Planejamento Urbano no Brasil. Em: DINIZ, C.C.; CROCCO, M. (Org.). Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
PARKER, Simon. Urban Theory and the Urban Experience: Encountering the City. London, New York: Routledge, 2004.
SOJA, Edward. Postmetropolis. Malden (USA), Oxford (UK): Blackwell Publishing, 2000.
VELHO, Gilberto O. (org.). O fenômeno urbano. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Bibliografia Complementar

BRENNER, Neil. Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpoles, 2018.
CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades. Uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 2018. (1965)
HARVEY, David. Os sentidos do mundo. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.
ROY, Ananya. Cidades faveladas: repensando o urbanismo subalterno. [2011]. Revista e-metropolis n. 31, ano 8, dez. 2017.
SENNET, Richard. Construir e habitar: ética para uma cidade aberta. Rio de Janeiro: Record, 2018.

Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional

Fundamentals of Urban and Regional Planning

60 horas

Ementa: Aspectos teóricos e práticos do planejamento urbano e regional: origens históricas, principais correntes e paradigmas, desdobramentos concretos. Emergência, consolidação e crise do planejamento urbano e regional como prática governamental. Experiências principais no mundo, na América Latina e no Brasil. Tendências contemporâneas do planejamento urbano e regional e recentes manifestações no Brasil. Planejamento micro-regional, metropolitano e urbano: experiências brasileiras concorrentes. O planejamento urbano e metropolitano em Belo Horizonte.

Syllabus: *Theoretical and practical aspects of urban and regional planning: historical origins, main trends and paradigms, concrete developments. Emergence, consolidation and crisis of urban and regional planning as a government practice. Main experiences in the world, in Latin America and in Brazil. Contemporary trends in urban and regional planning and recent events in Brazil. Micro-regional, metropolitan and urban planning: competing Brazilian experiences. Urban and metropolitan planning in Belo Horizonte.*

Bibliografia Básica

CAMPBELL, Scott; FAINSTEIN, Susan (Edits.) Readings in Planning Theory: Malden, MA: Blackwell Publishers, 1996.
COSTA, Geraldo Magela; MENDONÇA, Jupira Gomes (orgs.). Planejamento urbano no Brasil: trajetória, avanços e perspectivas. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2008.
FRIEDMANN, John. Planning in the public domain: from knowledge to action. Princeton: 1987.
HALL, Peter Geoffrey. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos do século XX. São Paulo: Perspectiva, 2002.
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Bibliografia Complementar

CHOAY, Françoise. O urbanismo. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. In: ARANTES, Otilia B. F.; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos B. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.
MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. In: DINIZ, C.C.; CROCCO, M.A. (orgs.). Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lúcio. Planejamento Urbano no Brasil: paradigmas e experiências. In: Espaço & Debates, 37:77-90, ano XIV. São Paulo, 1994.
UFMG. Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDDI-RMBH). Belo Horizonte: UFMG/SEDUR, 2011.

Economia Intra-urbana

Intra-Urban Economics

30 horas

Ementa: O modelo clássico de equilíbrio urbano. Preço da terra e análise hedônica. Decisão de localização. Cidades monocêntricas e policêntricas. Políticas públicas urbanas. Êxitos e fracassos da abordagem neoclássica.

Syllabus: *The classic model of urban balance. Land price and hedonic analysis. Location decision. Monocentric and polycentric cities. Urban public policies. Successes and failures of the neoclassical approach.*

Bibliografia Básica

ABRAMO, P. Mercado e ordem urbana: do caos à teoria da localização residencial. Bertrand Brasil, 2001.

O'SULLIVAN, A. Urban Economics, 7th ed., New York: McGraw-Hill, 2008.

BRUECKNER, J. K. Lectures on urban economics. MIT Press Books, 2011.

Bibliografia Complementar

ABRAMO, P. A cidade caleidoscópica: coordenação espacial e convenção urbana: uma perspectiva heterodoxa para a economia urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CRUZ, B. D. O., FURTADO, B. A., MONASTERIO, L., & JÚNIOR, R. Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, 2011.

NADIM, V., IGLIORI, D. Evolução Urbana e Espreadimento na Região Metropolitana de São Paulo (No. 1481). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, 2010.

Análise de Insumo-Produto

Input-Output Analysis

30 horas

Ementa: O objetivo do curso é o estudo da teoria de insumo-produto com base na teoria do equilíbrio geral, com foco na teoria de insumo-produto regional, para análises de políticas públicas. Serão apresentadas as matrizes de insumo-produto e a teoria dos modelos de insumo-produto, assim como as diferentes aplicações práticas que podem ser obtidas da utilização destes tipos de modelos. As aplicações serão ilustradas com exemplos da economia brasileira, regiões da economia brasileira, além da exploração de matrizes de IP mundiais. Em seguida, serão estudadas as Matrizes e modelos de Contabilidade Social (MCS). Ao final do curso o aluno deverá estar apto para entender a estrutura, e operar com modelos de insumo-produto. Tendo, também, conhecimento das vantagens e das limitações destes tipos de modelos.

Syllabus: *The objective of the course is the study of input-output theory based on the general equilibrium theory, with a focus on regional input-output theory, for public policy analysis. The input-product matrices and the theory of input-product models will be presented, as well as the different practical applications that can be obtained from the use of these types of models. The applications will be illustrated with examples from the Brazilian economy, regions of the Brazilian economy, in addition to the exploration of worldwide IP arrays. Then, the Social Accounting Matrices and models (MCS) will be studied. At the end of the course, the student should be able to understand the structure and operate with input-output models. Also aware of the advantages and limitations of these types of models.*

Bibliografia Básica

ABRAMO, P. A cidade caleidoscópica: coordenação espacial e convenção urbana: uma perspectiva heterodoxa para a economia urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CRUZ, B. D. O., FURTADO, B. A., MONASTERIO, L., & JÚNIOR, R. Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, 2011.

NADIM, V., IGLIORI, D. Evolução Urbana e Espreadimento na Região Metropolitana de São Paulo (No. 1481). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA, 2010.

Bibliografia Complementar

GUILHOTO, J. J. M.; SESSO FILHO, U. A. Estimativa da matriz insumo-produto a partir de dados preliminares das contas nacionais. Economia Aplicada, São Paulo: v.9, n.2, p.277-299, abr./jun. 2005.

GUILHOTO, J.; SONIS, M.; HEWINGS, G.; MARTINS, E. Índices de ligações e setores-chave na economia brasileira: 1959/80. Revista Pesquisa e Planejamento Econômico, v.24, n.2, p. 297-314, ago. 1994.

GUILHOTO, J.; SONIS, M.; HEWINGS, G. Linkages and multipliers in a multiregional framework: integration of alternative approaches. Regional Economics Applications Laboratory (Real). Discussion paper, nova. 1996.

LEONTIEF, W. A economia de insumo-produto. São Paulo: Fundo de Cultura, 1983. 227 p.

Outras Economias Urbanas

Other urban economies

30 horas

Ementa: Disciplina voltada ao estudo de formas alternativas de organização econômica, tanto no âmbito da teoria econômica, quanto nas bases da antropologia e sociologia econômica, com ênfase na economia popular urbana. Formas de articulação entre a economia capitalista e outros modos de organização econômica e social. Conceitos básicos, incluindo as variações mundiais, como a economia social e solidária. Recursos comuns e economia do comum. Economia ambiental e ecológica. Economia feminista. Desafios e contradições das outras economias.

Syllabus: *Discipline aimed at the study of alternative forms of economic organization, both within the scope of economic theory, as well as on the basis of anthropology and economic sociology, with an emphasis on popular urban economy. Forms of articulation between the capitalist economy and other modes of economic and social organization. Basic concepts, including world variations, such as the social and solidarity economy. Common resources and economy of the common. Environmental and ecological economics. Feminist economics. Challenges and contradictions of other economies.*

Bibliografia Básica

CATTANI, A. D. et al. Dicionário Internacional da Outra Economia. São Paulo: Almedina Brasil, 2009.
 CORAGGIO, J. L. Las tres corrientes de pensamiento y acción dentro del campo de la economía social y solidaria. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.15, n.2, p.11-24, nov. 2013.
 DARDOT, P.; LAVAL, C. Común: ensayo sobre la revolución en el siglo XXI. Primera edición. Barcelona: Editorial Gedisa, 2015.
 KRAYCHETE, G. et al. (Orgs.). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia, Petrópolis: Vozes, 2000.
 POLANYI, Karl. A subsistência do homem e ensaios correlatos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Bibliografia Complementar

DARDOT, P.; LAVAL, C. Común: ensayo sobre la revolución en el siglo XXI. Primera edición. Barcelona: Editorial Gedisa, 2015.
 KRAYCHETE, G. et al. (Orgs.). Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia, Petrópolis: Vozes, 2000.
 POLANYI, Karl. A subsistência do homem e ensaios correlatos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

LUMEs – Planejamento e cidadania na Região Metropolitana de Belo Horizonte <i>LUMEs – Planning and Citizenship at Belo Horizonte Metropolitan Region</i>	60 horas
<p>Ementa: Atividade extensionista que tem como foco o envolvimento teórico-prático dos alunos com o programa LUMEs – Lugares de Urbanidade Metropolitana. A proposta é que os alunos se envolvam na elaboração e execução de projetos sociais e culturais, bem como de planejamento compartilhado nos municípios e comunidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte-RMBH. Será ministrada através de módulos teóricos (seminários com professores participantes da equipe de elaboração do Plano Metropolitan – PDDI RMBH e do Macrozoneamento Metropolitan – MZ RMBH) e práticos (trabalhos de campo, em equipes multidisciplinares, para assessoramento aos municípios e projetos parceiros dos LUMEs, com planejamento de ações diretas nos municípios da RMBH).</p> <p>Syllabus: <i>The course focuses on the theoretical-practical involvement of students with the LUMEs - Places of Metropolitan Urbanity program. The proposal is that students get involved in the elaboration and execution of social and cultural projects, as well as shared planning in the municipalities and communities of Belo Horizonte Metropolitan Region - RMBH. It will be taught through theoretical modules (seminars with professors participating in the Metropolitan Plan drafting team - PDDI RMBH and Metropolitan Macrozoneamento - MZ RMBH) and practical (field work, in multidisciplinary teams, to assist municipalities and LUMEs partner projects, planning of direct actions in the municipalities of RMBH).</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>COSTA, H. E nas metrópoles: quem planeja o território? Breve contribuição ao debate a partir da experiência recente de Belo Horizonte. In: RIBEIRO, A.C., LIMONAD, E., GUSMÃO, P.P. (Org.) Desafios ao planejamento. Rio de Janeiro: ANPUR; Letra Capital, 2012. P. 75-94. JUNIOR, O. Reforma Urbana: desafios para o planejamento como práxis transformadora, In: COSTA, G.M. e MENDONÇA, J. Planejamento urbano no Brasil: trajetória e perspectivas. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2008. p. 136-155. MONTE-MOR, R.L. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. IN Diniz & Crocco (Eds.). Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006. MONTE-MÓR, R. Planejamento metropolitano em Belo Horizonte: uma experiência universitária. In: RIBEIRO, A.C., LIMONAD, E., GUSMÃO, P.P. (Org.) Desafios ao planejamento. Rio de Janeiro: ANPUR; Letra Capital, 2012. p. 95-112. UFMG/Cedeplar. Programa LUMEs PROEXT. Lugares de Urbanidade Metropolitana - democratização da informação, fortalecimento institucional e promoção da cidadania metropolitana na RMBH. 2015 (mimeo).</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRADE, L; MENDONÇA, J. ALVES DINIZ, A. (Eds.). Belo Horizonte [recurso eletrônico]: transformações na ordem urbana - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles; Belo Horizonte, MG : PUC-Minas, 2015. - Introdução e notas metodológicas. BERQUÓ, Paula.; Os LUMES e a construção comum nas Regiões Metropolitanas brasileiras. In: XII Congresso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación, 2014, Lima, Peru. XII Congreso ALAIC 2014, 2014 FRIEDMANN, Jonh. Planificación en el ámbito publico, Madri, Ministerio para las administraciones</p>	

publicas.1991.
 LEFEBVRE, Henri A revolução urbana Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999
 LEFEBVRE, Henri O direito à cidade São Paulo: Centauro Editora, 2008
 SILVA, Antonio Luiz de Paula e. Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem. São Paulo: Global, 2003.

Integração Regional <i>Regional Integration</i>	30 horas
<p>Ementa: Cooperação e Colaboração Regionais; Teorias de Integração Regional: Abordagem Econômica e Política; Teorias de Integração Econômica Aplicadas: teorias comparadas, perspectivas históricas, Regionalismo. Integração Regional Comparada.</p> <p>Syllabus: <i>Regional Cooperation and Collaboration; Theories of Regional Integration: Economic and Political Approach; Theories of Applied Economic Integration: comparative theories, historical perspectives, Regionalism. Comparative Regional Integration.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Baumann, R. Integração regional: Teoria e Experiência Latino-Americana, Rio de Janeiro: LTC, 2013. Mattli, Walter, The Logic of Regional Integration. Europe and Beyond. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. Melo, J e Panagariya, A. New Dimensions in Regional Integration. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. Robson, P. The Economics of International Integration. London e New York: Routledge, 2002. Schiff, M. e Winters, L. Regional Integration and Development. Washington: World Bank, 2003</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Dabène, O. The Politics of Regional Integration in Latin America. Theoretical and Comparative Explorations, New York: Palgrave Macmillan, 2009. Desiderá Neto, W. A. (Org.). O Brasil e novas dimensões da integração regional. Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Hosny, A. Theories of Economic Integration: A Survey of the Economic and Political Literature, International Journal of Economy, Management and Social Sciences, 2(5), p. 133-155, May 2013. Jovanovic, M. The Economics of European Integration: Limits and Prospects, Cheltenham, UK e Northampton, MA, USA: Edward Elgar, 2005 Laursen, F. ‘Comparing Regional Integration Schemes: International Regimes or Would-be Polities?’ in: Jean Monnet/Robert Schuman Paper Series, 3(8), 2003. Laursen, F. ‘Theory and Practice of Regional Integration’ in Jean Monnet/Robert Schuman Paper Series, 8 (3), 2008.</p>	

Blocos Econômicos e integração Regional <i>Economic Blocs and Regional Integration</i>	60 horas
<p>Ementa: O processo de integração regional e suas implicações; os blocos econômicos de integração: o que são, como surgiram, motivações, tipos; funções e diferenças entre integração regional e regionalismo; o debate teórico atual; “ondas” de regionalismo; regionalismo, multilateralismo e acordos preferenciais de comércio; avaliação das estratégias de desenvolvimento das regiões específicas do mundo e seu estágio de integração.</p> <p>Syllabus: <i>The regional integration process and its implications; the economic integration blocs: what they are, how they came about, motivations, types; functions and differences between regional integration and regionalism; the current theoretical debate; “Waves” of regionalism; regionalism, multilateralism and preferential trade agreements; evaluation of development strategies for specific regions of the world and their stage of integration.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BAUMANN, R. Integration in Latin America – Trends and Challenges. Cepal, January 2008 BELASSA, Bella. Theory of Economic Integration. Illinois, 1961. GAVIN, B.; DE LOMBARDE, P. Economic Theories of Regional Integration. In: FARREL, M.; HETTNE, B.; LANGENHOVE, L. Global Politics of Regionalism: Theory and Practice. London: Pluto Press, 2005, p. 69-83. HURRELL, A. O ressurgimento do regionalismo na política mundial. Contexto Internacional, Vol.1, n. 17, 1995 (1er p. 30-51). MENEZES, A. D.; PENNA FILHO, P. Integração Regional: os blocos econômicos nas Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CRAWFORD, J-A.; FIORENTINO, R. V. The Changing Landscape of Regional Trade Agreements. WTO</p>	

Publications Discussion Papers no8, Geneve, 2005.
 FAWCETT, L. Regionalism in Historical Perspective. In: FARRELL, M.; HETTNE, B. & LANGENHOVE, L. (Orgs.). Global Politics of Regionalism: Theory and Practice. London: Pluto Press, 2005, p. 21-37
 MATTLI, W. The Logic of Regional Integration: Europe and Beyond, Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 1-18.
 RICHARD, Y. Integração Regional, Regionalização e Regionalismo: as palavras e as coisas. Revista franco-brasileira de geografia. No. 20, 2014.
 ROBLES, E. A.; TOLLERIA, R. Regionalismo en Centroamérica: revisión histórica de los procesos de integración en Centroamérica. FAO, Rome, 2006.

Economia da Inovação e Desenvolvimento Regional <i>Economics of Innovation and regional development</i>	30 horas
<p>Ementa: Teorias sobre indústria e desenvolvimento regional. Geografia da inovação. Sistemas regionais e locais de inovação. Dinâmica local-global na economia do conhecimento. Cadeias globais de produção e inovação e o desenvolvimento regional. Syllabus: <i>Theories on industry and regional development. Geography of innovation. Regional and local innovation systems. Regional knowledge spillovers. Local-global dynamics in the knowledge economy. Global production and innovation chains and regional development.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Shearmur, R; Carrincazeaux, Christophe; Doloreux, David. Handbook on the Geographies of Innovation. Cheltenham: Edward Elgar, 2016. Crescenzi, Riccardo, Rodríguez-Pose, Andrés. Innovation and Regional Growth in the European Union. Berlin: Springer, 2011. DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Mauro Borges. Economia e território. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 578p</p>	
<p>Bibliografia Complementar RAPINI, Márcia Siqueira.; SILVA, Leandro Alves.; ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global. Curitiba, PR: Prismas, 2017. 622 p. FAGERBERG, Jan.; MOWERY, David C.; NELSON, Richard R. The Oxford handbook of innovation. Oxford: Oxford University Press, 2005</p>	

Introdução às Relações Econômicas Internacionais <i>Introduction to International Economic Relations</i>	60 horas
<p>Ementa: Desenvolvimento do campo de relações internacionais: principais debates e níveis de análise. Conceitos básicos para a análise internacional: sistema internacional, estado, mercado, sociedade, soberania, cooperação, conflito, poder, ordem e anarquia. Relações Internacionais e Política Econômica Internacional. Syllabus: <i>Development of the field of international relations: main debates and levels of analysis. Basic concepts for international analysis: international system, state, market, society, sovereignty, cooperation, conflict, power, order and anarchy. International Relations and International Political Economy.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Edkins, J. & Zehfuss, M. Global Politics: a new introduction. (Routledge, 2014) OWENS, Patricia, BAYLIS, John, SMITH, Steve (Eds). The Globalization of World Politics: An Introduction to International Relations. Oxford: Oxford University Press. 2017 Waltz, Kenneth: O homem, o Estado e a Guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004 MORGENTHAU, Hans. A Política entre as Nações: a luta pelo poder e pela paz. Brasília: Universidade de Brasília. 2003 HOBBS, Thomas. Leviatã. 2a Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979 Block, Fred (1995). "The Roles of the State in the Economy". In: Smelser, Neil J. & Swedberg, Richard (eds.). The Handbook of Economic Sociology, Princeton: Princeton University Press, pp. 691-710</p>	
<p>Bibliografia Complementar MINGST, Karen. Essentials of International Relations. Nova York: W.W Norton & Company, 2003 Brian C. Schmidt, The Political Discourse of Anarchy — A Disciplinary History of International Relations, (Albany: SUNY Press, 1998) Smelser, Neil J. & Swedberg, Richard (eds.). The Handbook of Economic Sociology, Princeton/New York: Princeton University Press/Russel Sage Foundation, 2nd edition NYE JR., Joseph S. Compreender os Conflitos Internacionais: uma introdução à teoria e à história. Lisboa: Gradiva, 2002 Tilly, Charles (1996 [1993]). Coerção, capital e estados europeus, São Paulo: Edusp.</p>	

Teoria das Relações Internacionais <i>Theory of International Relations</i>	60 horas
<p>Ementa: Epistemologia, ontologia e metodologia em Relações Internacionais. Correntes teóricas em Relações Internacionais: realismo e neorealismo; liberalismo e neoliberalismo institucional; neomarxismo; construtivismo; teoria crítica e pós-estruturalismo.</p> <p>Syllabus: <i>Epistemology, ontology and methodology in International Relations. Theoretical currents in International Relations: realism and neorealism; liberalism and institutional neoliberalism; neomarxism; constructivism; critical theory and post-structuralism.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Edkins, J. & Zehfuss, M. <i>Global Politics: a new introduction</i>. (Routledge, 2014)</p> <p>OWENS, Patricia, BAYLIS, John, SMITH, Steve (Eds). <i>The Globalization of World Politics: An Introduction to International Relations</i>. Oxford: Oxford University Press. 2017</p> <p>Waltz, Kenneth: <i>O homem, o Estado e a Guerra: uma análise teórica</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004</p> <p>MORGENTHAU, Hans. <i>A Política entre as Nações: a luta pelo poder e pela paz</i>. Brasília: Universidade de Brasília. 2003</p> <p>HOBBS, Thomas. <i>Leviatã</i>. 2a Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979</p> <p>Block, Fred (1995). "The Roles of the State in the Economy". In: Smelser, Neil J. & Swedberg, Richard (eds.). <i>The Handbook of Economic Sociology</i>, Princeton: Princeton University Press, pp. 691-710</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>MINGST, Karen. <i>Essentials of International Relations</i>. Nova York: W.W Norton & Company, 2003</p> <p>Brian C. Schmidt, <i>The Political Discourse of Anarchy — A Disciplinary History of International Relations</i>, (Albany: SUNY Press, 1998)</p> <p>Smelser, Neil J. & Swedberg, Richard (eds.). <i>The Handbook of Economic Sociology</i>, Princeton/New York: Princeton University Press/Russel Sage Foundation, 2nd edition</p> <p>NYE JR., Joseph S. <i>Compreender os Conflitos Internacionais: uma introdução à teoria e à história</i>. Lisboa: Gradiva, 2002</p> <p>Tilly, Charles (1996 [1993]). <i>Coerção, capital e estados europeus</i>, São Paulo: Edusp.</p>	

Economia Política Internacional I <i>International Political Economy I</i>	60 horas
<p>Ementa: Fundamentos teóricos da economia política internacional: as escolas americana, britânica, neomarxista e crítica. Debates sobre a teoria da estabilidade hegemônica e imperialismo. O desenvolvimento da área a partir dos anos de 1970 e seus temas centrais: Bretton Woods, multilateralismo, desenvolvimento e subdesenvolvimento e globalização.</p> <p>Syllabus: <i>Theoretical foundations of international political economy: American, British, neo-Marxist and critical schools. Debates on the theory of hegemonic stability and imperialism. The development of the area since the 1970s and its central themes: Bretton Woods, multilateralism, development and underdevelopment and globalization.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>COHEN, Benjamin (2008). <i>International Political Economy: an intellectual history</i>. Princeton: Princeton University Press.</p> <p>STRANGE, Susan. (1987). The Persistent myth of lost hegemony. <i>International Organization</i> 41, 4, Autumn</p> <p>KRASNER, Stephen. Causas estruturais e consequências dos regimes internacionais: regimes como variáveis intervenientes. <i>Revista de Sociologia e Política</i>, vol. 20, n. 42, 2012, pp. 93-110.</p> <p>TUSSIE, Diana. <i>Relaciones Internacionales y Economía Política Internacional: Notas Para El Debate</i>. <i>Relaciones Internacionales</i>, [S.l.], v. 24, n. 48, July, 2015.</p> <p>GILPIN, Robert. <i>A economia política das relações internacionais</i>. Coleção Relações Internacionais. Editora UNB. 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>LEANNER, Anna. Introduction. Special Issue: <i>International Political Economy (IPE) as 'global Conversations'</i>. <i>Contexto Internacional</i>. Rio de Janeiro, vol. 37, no 3, september/december 2015, p. 839-850.</p> <p>GOUREVITCH, P. (1986). <i>Politics in Hard Times: comparative responses to international crises</i>. Ithaca: Cornell University.</p> <p>KEOHANE, Robert O. <i>After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy</i>. Princeton: Princeton University Press, 1984</p> <p>KINDLEBERGER, Charles (1986). <i>The World in Depression 1929-1939</i></p> <p>STRANGE, Susan. <i>Cave! Hic Dragones: A Critique of Regime Analysis</i>. <i>International Organization</i>. Vol 36, n.2, <i>International Regimes</i> (1982)</p>	

Economia Política Internacional II <i>International Political Economy II</i>	60 horas
<p>Ementa: Abordagens contemporâneas de Economia Política Internacional (EPI) e seus temas centrais: evolução do Sistema de Comércio Internacional, do Sistema Financeiro Internacional, do Sistema Monetário Internacional e da interação entre Multinacionais e o Estado. A reconfiguração da ordem internacional: globalização, integração, fragmentação, geopolítica, potências emergentes e a ascensão da China.</p> <p>Syllabus: <i>Contemporary approaches to International Political Economy (EPI) and its central themes: evolution of the International Trade System, the International Financial System, the International Monetary System and the interaction between Multinationals and the State. The reconfiguration of the international order: globalization, integration, fragmentation, geopolitics, emerging powers and the rise of China.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FRIEDEN, J. A.; LAKE, D. A. <i>International Political Economy: Perspectives on Global Power and Wealth</i>. London and New York: Routledge, 2003.</p> <p>BLYTH, M. <i>Routledge Handbook of International Political Economy (IPE): IPE as a global conversation</i>. London: Routledge, 2009.</p> <p>GILPIN, R. <i>Global Political Economy: understanding the International Economic Order</i>. Princeton: Princeton University Press, 2001.</p> <p>FRIEDEN, J. A. <i>Capitalismo Global: história econômica e política do século XX</i>. Rio de Janeiro, Zahar Ed, 2008.</p> <p>RAVENHILL, J. <i>Global Political Economy</i>. Oxford: Oxford University Press, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>DICKEN, P. <i>Global Shift: mapping the changing contours of the World Economy</i>. NY: The Guilford Press, 6a ed., 2011.</p> <p>ARRIGHI, G. & SILVER, B. <i>Caos e governabilidade no moderno sistema mundial</i>. Rio de Janeiro: Contraponto/UFRJ, 2001.</p> <p>FIORI, J. L. O Poder Global a nova geopolítica das Nações. <i>Crítica y Emancipación</i>, vol. 2, n. 1, p. 157-183, primer semestre 2009.</p> <p>TAVARES, M. C. A retomada da hegemonia norte-americana. In: TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Orgs.) <i>Poder e dinheiro: uma economia política da globalização</i>. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.</p>	

Economia Política da América Latina <i>Political Economy of Latin America</i>	60 horas
<p>Ementa: A economia latino-americana na segunda metade do século XIX e sua inserção na divisão internacional do trabalho. A CEPAL e o Desenvolvimento Latino-Americano. A industrialização latino-americana: auge e crise do modelo de substituição de importações. Economia Política do desenvolvimento latino-americano em perspectiva comparada. O Consenso de Washington e a Americana Latina. A economia latino-americana no início do século XXI. Eixos temáticos: processos de Industrialização; pobreza e desigualdades; endividamento; inflação e planos de estabilização; perspectivas de integração econômica.</p> <p>Syllabus: <i>The Latin American economy in the second half of the 19th century and its insertion in the international division of labor. ECLAC and Latin American Development. Latin American industrialization: peak and crisis of the import substitution model. Political Economy of Latin American development in a comparative perspective. The Washington Consensus and Latin American. The Latin American economy at the beginning of the 21st century. Thematic axes: Industrialization processes; poverty and inequality; indebtedness; inflation and stabilization plans; prospects for economic integration.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Furtado, C. <i>A Economia Latino-Americana</i>. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>HALPERIN DONGHI, T. <i>História da América Latina</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>Bethell, Leslie (Ed.) <i>Historia da América Latina</i>. (Vários Volumes). São Paulo: EDUSP, 2000.</p> <p>BIELSCHOWSKY, R. (org.) <i>Cinquenta anos de pensamento da CEPAL</i>. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p> <p>CANO, W <i>Soberania e Política Econômica na América Latina</i>. Campinas: UNICAMP, São Paulo: UNESP, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Etchmندی. S. <i>Models of economic liberalization: business, workers, and compensation in Latin America, Spain, and Portugal</i>. Cambridge University Press. 2011.</p> <p>Flores-Macias, G. <i>After Neoliberalism? The Left and Economic Reforms in Latin America</i>. By. Oxford: Oxford University Press, 2012.</p> <p>Kingstone, <i>The Political Economy of Latin America: Reflections on Neoliberalism and Development</i>. Routledge. 2011. P. 45-90</p>	

Kurtz, M. (2013). Latin American State Building in Comparative Perspective. Social Foundations of Institutional Order. P1.-65 Mahoney, J. (2012) Colonialism and postcolonial development: Spanish America in comparative perspective. P.1-34
--

Instituições, Regimes e Organizações Internacionais <i>International Institutions, Regimes and Organizations</i>	60 horas
Ementa: Abordagens teóricas sobre instituições internacionais, regimes, multilateralismo e governança global. Formação, estrutura e funcionamento das principais organizações internacionais pós Segunda Guerra Mundial. Syllabus: <i>Theoretical approaches on international institutions, regimes, multilateralism and global governance. Formation, structure and functioning of the main international organizations after World War II.</i>	
Bibliografia Básica HERZ, Monica; HOFFMAN, Andrea Ribeiro. (2004) Organizações Internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier. SOUZA, Andre. REPENSANDO A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO. IPEA, 2012. MARTIN, Lisa. (2001) International Institutions. MIT Press. RUGGIE, J. G. (1992). Multilateralism: the anatomy of an institution. <i>International Organization</i> , 46(3), 561–598. LOPES, Dawisson; Casarões, Guilherme. Can International Organisations Be Democratic? A Reassessment. <i>Contexto Internacional</i> vol. 41(3) Sep/Dec 2019	
Bibliografia Complementar GALLAROTI, Giulio M. The limits of international Organizations. In: MARTIN, Lisa. <i>International Institutions</i> . MIT Press, 2001. LALL, Ranjit. Beyond Institutional Design: Explaining the Performance of International Organizations. <i>International Organization</i> 71, Spring 2017, pp. 245–280 O'BRIEN, Robert. <i>Contesting Global Governance. Multilateral Economic Institutions and Global Social Movements</i> . Cambridge University Press. 2001. COELHO, Jaime. REFORMANDO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS MULTILATERAIS (PASSADO E PRESENTE): BANCO MUNDIAL E FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. In: IPEA, <i>As transformacoes no Sistema Financeiro Internacional</i> , volume 2, 2012. HELLEINER, E. (2015). <i>International Policy Coordination for Development: The Forgotten Legacy of Bretton Woods</i> . Discussion Paper, UNCTAD	

Economia da Inovação I <i>Economics of Innovation I</i>	60 horas
Ementa: Um painel histórico. Ciência e tecnologia na história do pensamento econômico. Fontes e determinantes do progresso tecnológico. Paradigmas e trajetórias tecnológicas. Economia da ciência. Interação entre ciência e tecnologia. Sistemas de inovação. Estatísticas, bases de dados e mensuração de atividades inovativas. Financiamento das atividades inovativas. Syllabus: <i>A historical panel. Science and technology in the history of economic thought. Sources and determinants of technological progress. Technological paradigms and trajectories. Economics of science. Interaction between science and technology. Innovation systems. Statistics, databases and measurement of innovative activities. Financing of innovative activities.</i>	
Bibliografia Básica RAPINI, M. S; SILVA, L. A. ; ALBUQUERQUE, E. M. <i>Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação - Fundamentos Teóricos e a Economia Global</i> . 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017. 622p. ROSENBERG, N.; HALL, B.H. <i>Handbook of The Economics of Innovation</i> . North-holland. Elsevier, 2010.	
Bibliografia Complementar FAGERBERG, Jan.; MOWERY, David C.; NELSON, Richard R. <i>The Oxford handbook of innovation</i> . Oxford: Oxford University Press, 2005. FREEMAN, C. The National System of Innovation in historical perspective. <i>Cambridge Journal of Economics</i> , v. 19, n. 1, 1995. MAZZUCATO, M. Financing innovation: creative destruction vs. destructive creation. <i>Industrial and Corporate Change</i> , v.12, n.4, p. 851-867,2013.	

Economia da Inovação II <i>Economics of Innovation II</i>	60 horas
Ementa: Revoluções tecnológicas e general purpose technologies. A revolução tecnológica atual e tecnologias emergentes. Especificidades do progresso tecnológico na periferia capitalista. Desenvolvimento	

econômico e o progresso tecnológico. Desafios contemporâneos: mudança climática e envelhecimento populacional.

Syllabus: *Technological revolutions and general purpose technologies. The current technological revolution and emerging technologies. Specificities of technological progress in the capitalist periphery. Economic development and technological progress. Contemporary challenges: climate change and population aging.*

Bibliografia Básica

LUNDVALL, B.A.; JOSEPH, K.J.; CHAMINADE, C.; VANG.L. Handbook of Innovation Systems and Developing Countries – Building Domestic Capabilities in a Global Setting. Edward Elgar Publishing Limited, 2009.

RAPINI, M. S; SILVA, L. A. ; ALBUQUERQUE, E. M. Economia da Ciência, Tecnologia e Inovação - Fundamentos Teóricos e a Economia Global. 1. ed. Curitiba: Editora Prismas, 2017. 622p.

ROSENBERG, N.; HALL, B.H. Handbook of The Economics of Innovation. North-holland. Elsevier, 2010.

Chaminade, C.; Lundvall, BA; Haneef, S. (2018) Advanced introduction to national innovation systems. Cheltenham: Edward Elgar. Book.

Bibliografia Complementar

FAGERBERG, Jan.; MOWERY, David C.; NELSON, Richard R. The Oxford handbook of innovation. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Economia Industrial

Industrial Economics

60 horas

Ementa: Modelo de estrutura-conduta-desempenho: definição de barreiras à entrada, Estruturas de mercado. Teorias do oligopólio. Medidas de concentração, coordenação oligopolística, entrada e saída de firmas. Discriminação de preços e concorrência não-preço. Políticas industriais. Estudos em organização industrial.

Syllabus: *Structure-conduct-performance model: definition of barriers to entry, Market structures. Theories of oligopoly. Concentration measures, oligopolistic coordination, entry and exit of firms. Price discrimination and non-price competition. Industrial policies. Studies in industrial organization.*

Bibliografia Básica

KUPFER, David. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 3. São Paulo GEN Atlas 2020

Bibliografia Complementar

KON, Anita. Economia industrial. São Paulo: Nobel, c1994. 212p.

Internacionalização da Produção

Internationalization of Production

30 horas

Ementa: A firma multinacional. O processo histórico de internacionalização produtiva. Empresas Multinacionais, redes de subcontratação e cadeias globais de valor. Internacionalização da produção e desenvolvimento retardatário. Internacionalização produtiva e fluxos internacionais de conhecimento científico e tecnológico. Globalização e reconfigurações do capitalismo industrial.

Syllabus: *The multinational firm. The historic process of productive internationalization. Multinational companies, subcontracting networks and global value chains. Internationalization of production and delayed development. Productive internationalization and international flows of scientific and technological knowledge. Globalization and reconfigurations of industrial capitalism.*

Bibliografia Básica

DUNNING, J.; LUNDAN, S. Multinational enterprises and the global economy. Cheltenham: Edward Elgar, 2008.

DICKEN, P. Global Shift: mapping the changing contours of the world economy. 5. ed. New York: Guilford, 2005.

GEREFFI, G.; STURGEON, T. Global value chains and industrial policy: the role of emerging economies. In: ELMES, D.; LOW, P. (Org.). Global value chains in a changing world. Geneva: World Trade Organization, 2013.

Bibliografia Complementar

KIM, Linsu; NELSON, Richard. Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2005. 503p.

Sistemas dinâmicos e complexidade

Dynamic Systems and Complexity

60 horas

Ementa: Revisão conceitual de derivada e integral. Como a matemática lida com sistemas dinâmicos. Interpretação da solução de equações diferenciais. O que são sistemas lineares, caóticos e complexos: conceitos, definições e como quantificá-los. Sistema econômico como um sistema complexo: motivação conceitual e empírica. Transformação de Fourier. Fractais e o que eles têm a ver com sistemas complexos.

<p>Teoria de redes complexas e seus exemplos na economia. Syllabus: <i>Conceptual review of derivative and integral. How mathematics deals with dynamical systems. Interpretation of the solution of differential equations. What are linear, chaotic and complex systems: concepts, definitions and how to quantify them. Economic system as a complex system: conceptual and empirical motivation. Fourier transformation. Fractals and what they have to do with complex systems. Complex network theory and its examples in economics.</i></p>
<p>Bibliografia Básica W. B. Arthur, Complexity and the Economy (2015) RIBEIRO, L. C.; LOUREIRO, P. M.; DEUS, L. G.; ALBUQUERQUE, E. M., A network model for the complex behavior of the rate of profit: exploring a simulation model with overlapping technological revolutions. Structural Change and Economic Dynamics. , p.51 - 61, 2017.</p>
<p>Bibliografia Complementar Ribeiro, Leonardo Costa; DE DEUS, LEONARDO GOMES; LOUREIRO, PEDRO MENDES; ALBUQUERQUE, EDUARDO DA MOTTA, Profits and Fractal Properties: Notes on Marx, Countertendencies and Simulation Models. REVIEW OF POLITICAL ECONOMY. , v.29, p.282 - 306, 2017.</p>

<p>Teoria e Modelagem Evolucionária <i>Evolutionary theory and modeling</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Agentes e sistema econômico. Modelos com agentes e modelos com equações. Propriedades emergentes e auto-organização. Equilíbrio e instabilidade. Cooperação, concorrência, imitação e adaptação. Tempo e irreversibilidade. Assimetria de informação e proximidade informacional. Racionalidade limitada e processo decisório. Recursos, dotações e diferenciação de agentes (firmas, trabalhadores, consumidores etc). Estudo de modelos econômicos selecionados. Syllabus: <i>Agents and economic system. Models with agents and models with equations. Emerging properties and self-organization. Balance and instability. Cooperation, competition, imitation and adaptation. Time and irreversibility. Information asymmetry and informational proximity. Limited rationality and decision making. Resources, endowments and differentiation of agents (firms, workers, consumers, etc.). Study of selected economic models.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica DOPFER, K. The evolutionary foundations of economics. United Kingdom: Cambridge University Press, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar MAGNUSSON, L. (Ed.). Evolutionary and neo-schumpeterian approaches to economics. Boston: Kluwer Academic Publishers, 1994.</p>	

<p>Regulação Econômica e Política Antitruste <i>Economic Regulation and Antitrust Policy</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Monopólio, oligopólio e poder de mercado. Regulação econômica e política antitruste. Agências reguladoras: estrutura, legislação e procedimentos. Regulação de mercados. Regulação de monopólios. Modelos de precificação e controle de preços (taxa de lucro, preço máximo e comparações). Inovação tecnológica e patente. Guias de análise antitruste. Fusões e Aquisições. Contratos e poder de mercado. Rivalidade e coordenação. Condutas anticoncorrenciais. Cartéis. Eficiências econômicas. Syllabus: <i>Monopoly, oligopoly and market power. Economic regulation and antitrust policy. Regulatory agencies: structure, legislation and procedures. Market regulation. Regulation of monopolies. Pricing and price control models (profit rate, maximum price and comparisons). Technological and patent innovation. Antitrust analysis guides. Fusions and acquisitions. Contracts and market power. Rivalry and coordination. Anti-competitive conduct. Cartels. Economic efficiencies.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica SALGADO, Lúcia H. A economia política da ação antitruste. São Paulo: Singular, 1997.</p>	
<p>Bibliografia Complementar COASE, R. H. The firm, the market and the law. Chicago: The University of Chicago Press, 1988. SULLIVAN, E.; HARRISON, J. Understanding antitrust and its economic implications New York: Matthew Bender &Co, 1988.</p>	

<p>Economia da Cultura <i>Cultural Economics</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Aplicação de modelos teóricos ao caso da cultura, abordando os temas consumo e fruição de cultura,</p>	

<p>economia de museus, mercado de trabalho de artistas, valor e formação de preços em Cultura, economia criativa, cultura e território, festivais.</p> <p>Syllabus: <i>Application of theoretical models to the case of culture, addressing the issues of consumption and enjoyment of culture, museum economics, artists' labor market, value and price formation in Culture, creative economy, culture and territory, festivals.</i></p>
<p>Bibliografia Básica GINSBURGH, V. A. and THROSBY, D. (orgs.). Handbook of the Economics of Art and Culture. Amsterdam: North-Holland, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar FURTADO, C. Cultura e desenvolvimento em época de crise. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.</p>

<p>Políticas Industriais e de Inovação <i>Industrial and Innovation Policy</i></p>	30 horas
<p>Ementa: Fundamentos teóricos da Política Industrial e de Inovação. Economia Política da Política Industrial. O papel das instituições. Política Industrial e de inovação e seus instrumentos. Políticas implícitas, auxiliares e complementares. A Política Industrial e de inovação no período pós-crise. Experiências de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Política industrial e de inovação no Brasil no período recente</p> <p>Syllabus: <i>Theoretical foundations of Industrial and Innovation Policy. Political Economy of Industrial Policy. The role of institutions. Industrial and innovation policy and its instruments. Implicit, auxiliary and complementary policies. Industrial and innovation policy in the post-crisis period. Experiences from developed and developing countries. Industrial and innovation policy in Brazil in the recent period.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica CIMOLI, M.; DOSI, G.; NELSON, R. R.; STIGLITZ J. Instituições e políticas moldando o desenvolvimento industrial: uma nota introdutória. Revista Brasileira de Inovação, Rio de Janeiro, vol. 6 (1), jan.-jun. 2007. CHANG, H.; ANDREONI, A. The political economy of industrial policy: Structural interdependencies, policy alignment and conflict management. Structural Change and Economic Dynamics, v.48, p.136–150, 2019. MAZZUCATO, M. The Entrepreneurial State. Demos, UK, 2011. Disponível em www.demos.co.uk.</p>	
<p>Bibliografia Complementar CIMOLI, M.; DOSI, G.; NELSON, R. R.; STIGLITZ J. Instituições e políticas moldando o desenvolvimento industrial: uma nota introdutória. Revista Brasileira de Inovação, Rio de Janeiro, vol. 6 (1), jan.-jun. 2007. BACHA, E.; BOLLE, M. B. O Futuro da Indústria no Brasil – Desindustrialização em Debate. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. BARBOSA, N. MARCONI, N.; PINHEIRO, M.C.; CARVALHO, L. Indústria e Desenvolvimento Produtivo no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, FGV, 2015.</p>	

<p>Teoria de Precificação de Ativos em Mercados Competitivos <i>Asset Pricing Theory in Competitive Markets</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Risco: aversão ao risco, coeficiente de Arrow-Pratt, dominância estocástica de primeira e segunda ordem. Arbitragem: Princípio de não arbitragem, medida neutra ao risco. Precificação de derivativos e fórmula de Black-Scholes. Escolha ótima de portfólio. Modelo de CAPM. Aplicações.</p> <p>Syllabus: <i>Risk: risk aversion, Arrow-Pratt coefficient, first and second order stochastic dominance. Arbitration: Principle of non-arbitration, risk-neutral measure. Derivative pricing and Black-Scholes formula. Optimal portfolio choice. CAPM model. Applications.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Hull, John C. Options futures and other derivatives. Pearson Prentice Hall, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar Huang, Chi-fu, and Robert H. Litzenberger. Foundations for financial economics. North-Holland, 1988. Föllmer, Hans, and Alexander Schied. Stochastic finance. de Gruyter, 2016.</p>	

<p>Teoria dos Contratos e Finanças Corporativas <i>Theory of Contracts and Corporate Finance</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Teoria dos contratos. Assimetrias de informação ex-ante e ex-post. Financiamento corporativo: instrumentos de débito e valoração. Teorema de Modigliani-Miller. Governança corporativa: ativismo e problemas de agência com informação assimétrica. Direitos de controle, fusões e aquisições.</p> <p>Syllabus: <i>Contract theory. Asymmetries of ex-ante and ex-post information. Corporate financing: debit and valuation instruments. Modigliani-Miller theorem. Corporate governance: activism and agency problems with asymmetric information. Control rights, mergers and acquisitions.</i></p>	

Bibliografia Básica TIROLE, Jean. The theory of corporate finance. Princeton university press, 2010.
Bibliografia Complementar MATOS, J. A. de; Theoretical Foundations of Corporate Finance. Princeton University Press. First Edition, Princeton, 2001.

Macrofinanças <i>Macrofinance</i>	60 horas
<p>Ementa: Estrutura a termo da taxa de juros, análise do prêmio de risco presente nas curvas de juros, política fiscal e monetária. Prêmio no mercado futuro de câmbio, paridade internacional de juros, excesso de retorno e perdas excessivas com aplicações em taxa de câmbio. Relação entre taxa de câmbio, risco soberano (país) e desempenho macroeconômico. Choques globais em preço de commodities e incertezas. Estimação de Vetor Autorregressivo Estrutural (SVAR) em macrofinanças.</p> <p>Syllabus: <i>Term structure of the interest rate, analysis of the risk premium present in the interest curves, fiscal and monetary policy. Premium in the foreign exchange futures market, international interest parity, excess return and excessive losses with exchange rate applications. Relationship between exchange rate, sovereign risk (country) and macroeconomic performance. Global commodity price shocks and uncertainties. Structural autoregressive vector estimation (SVAR) in macrofinance.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Mark, N. C. (2001). International macroeconomics and finance: Theory and econometric methods. Malden, MA: Blackwell Publishers.</p>	
<p>Bibliografia Complementar John Y. Campbell, Andrew W. Lo, & A. Craig Mac Kinlay (1996) –The Econometrics of Financial Markets. Princeton University Press, New Jersey, NY.</p>	

Filosofia da Economia <i>Philosophy of Economics</i>	60 horas
<p>Ementa: As relações entre problemas filosóficos e econômicos. A moderna filosofia da economia.</p> <p>Syllabus: <i>The relationships between philosophical and economic problems. The modern philosophy of economics.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Davis, J., D. Wade Hands, and Uskali Mäki (eds.) The Handbook of Economic Methodology, Cheltenham: Edward Elgar, 1998.</p>	
<p>Bibliografia Complementar Rench, Steven. Science: key concepts in philosophy. London: Continuum, 2007.</p>	

História do Pensamento Econômico Brasileiro <i>History of Brazilian Economic Thought</i>	60 horas
<p>Ementa: Disseminação de ideias e pensamento econômico na periferia. Pensamento econômico “lusobrasileiro”. Debates econômicos no Império do Brasil: moeda, finanças e indústria. Ensino de economia: as primeiras faculdades. Industrialismo e liberalismo na Primeira República. 1930 a 1980: vertentes do desenvolvimentismo, críticas liberais e alternativas marxistas. Final do século XX: pensamento liberal e heterodoxias. Debates contemporâneos.</p> <p>Syllabus: <i>Dissemination of ideas and economic thinking in the periphery. “Portuguese-Brazilian” economic thinking. Economic debates in the Empire of Brazil: currency, finance and industry. Economics teaching: the first faculties. Industrialism and liberalism in the First Republic. 1930 to 1980: aspects of developmentalism, liberal criticisms and Marxist alternatives. Late twentieth century: liberal thinking and heterodoxies. Contemporary debates.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. 5.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004 480 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar MALTA, Maria Mello de; GANEM, Angela. Ecos do desenvolvimento: uma história do pensamento econômico brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA, Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2011. 368 p.</p>	

História Econômica de Minas Gerais <i>Economic History of Minas Gerais</i>	60 horas
Ementa: Economia do ouro; economia escravista provincial; industrialização e modernização da agropecuária; Estado e desenvolvimento regional. Syllabus: <i>Gold economy; provincial slave economy; industrialization and modernization of agriculture; State and regional development.</i>	
Bibliografia Básica DINIZ, Clélio Campolina. Estado e capital estrangeiro na industrialização mineira. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1981.	
Bibliografia Complementar DULCI, Otávio Soares. Política e recuperação econômica em Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.	

História e Política da Integração Europeia <i>History and Policy of European Integration</i>	60 horas
Ementa: O período entreguerras e os antecedentes do processo de integração; reconstrução e integração no imediato pós-guerra: a gênese do plano Schuman (1945-1950); a construção institucional das comunidades europeias (1950-1958); a CEE em funcionamento: o difícil arranjo da governança supranacional (1958-1974); a retomada do processo de integração (1974-1992); de Maastricht a Lisboa: a União Europeia em funcionamento (1992-2009); desafios recentes do processo de integração. Syllabus: <i>The interwar period and the background to the integration process; reconstruction and integration in the immediate post-war period: the genesis of the Schuman plan (1945-1950); the institutional construction of European communities (1950-1958); the functioning EEC: the difficult arrangement of supranational governance (1958-1974); the resumption of the integration process (1974-1992); from Maastricht to Lisbon: the European Union in operation (1992-2009); recent challenges of the integration process.</i>	
Bibliografia Básica CUNHA, A. M. Uma introdução à União Europeia: história, política e economia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.	
Bibliografia Complementar GILBERT, M. European Integration: a concise history. New York: Rowman e Littlefield Publishers, 2011.	

Economia Política do Capitalismo Contemporâneo <i>Political Economy of Contemporary Capitalism</i>	60 horas
Ementa: Estudo de questões teóricas e históricas associadas ao desenvolvimento do capitalismo contemporâneo: suas estruturas, suas metamorfoses, suas crises e sua natureza global. Syllabus: <i>Study of theoretical and historical issues associated with the development of contemporary capitalism: its structures, its metamorphoses, its crises and its global nature.</i>	
Bibliografia Básica HARVEY, D. The new imperialism. Oxford: OUP, 2005.	
Bibliografia Complementar BRENNER, R. O boom e a bolha: os Estados Unidos na economia mundial. Rio de Janeiro: Record, 2003.	

Seminário de História do Pensamento Econômico e Social <i>Seminar on the History of Economic and Social Thought</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable Content</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Economia da Saúde <i>Economics of Health</i>	60 horas
Ementa: Fundamentos microeconômicos do mercado de bens e serviços de saúde. Análise comparativa de sistemas de saúde. Peculiaridades da inovação tecnológica do setor. Sistema de saúde no Brasil. Syllabus: <i>Microeconomic fundamentals of the health goods and services market. Comparative analysis of</i>	

<i>health systems. Peculiarities of technological innovation in the sector. Health system in Brazil.</i>	
Bibliografia Básica S. FOLLAND, A. C.; A. C. GOODMAN AND M. STANO. A Economia da saúde. 5 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2008.	
Bibliografia Complementar BAHIA, Ligia. Mercado de planos de saúde e seguros de saúde no Brasil: tendência pós – regulamentação. IN: DI GIOVANNI, Geraldo; NEGRI, Barjas. Brasil: Radiografia da Saúde, UNICAMP, Campinas, 2001.	

Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde <i>Economic and Health Technology Assessment</i>	60 horas
Ementa: Análise de custo-efetividade e custo-benefício. O uso do QALYs e DALYs. Avaliação econômica de tecnologias em saúde. Comparação do uso de diferentes alternativas de tecnologias nos diversos segmentos da saúde: medicamentos, cuidado hospitalar, cuidado ambulatorial. Syllabus: <i>Cost-effectiveness and cost-benefit analysis. The use of QALYs and DALYs. Economic evaluation of health technologies. Comparison of the use of different technology alternatives in different health segments: medicines, hospital care, outpatient care.</i>	
Bibliografia Básica BRIGGS, A. ; CLAXTON, KARL; SCULPHER, MARK. Decision Modelling for Health Economic Evaluation. Oxford University Press, 2006.	
Bibliografia Complementar GOLD, M.; SIEGEL J; RUSSEL, L. WEINSTEIN, M. Cost effectiveness in health and Medicine. Oxford University Press, 1996.	

Equidade em Saúde <i>Equity in Health</i>	30 horas
Ementa: Conceitos de equidade, indicadores, índices e metodologias de alocação de recursos. Desigualdades sociais no acesso e utilização nos serviços de saúde. Syllabus: <i>Equity concepts, indicators, indexes and methodologies for resource allocation. Social inequalities in access and use in health services.</i>	
Bibliografia Básica GIRALDES, Maria do Rosário. Equidade e Despesa em Saúde. Lisboa, Editorial Stampa, 1990.	
Bibliografia Complementar DOORSLAER, Eddy van, WAGSTAFF, Adam. Equity in the delivery of health care: some international comparisons. Journal of health Economics, vol. 11 (1992) pages: 389-411. North Holland.	

Dimensões Sociais da Vulnerabilidade <i>Social Dimensions of Vulnerability</i>	60 horas
Ementa: A disciplina busca compreender a vulnerabilidade social, em suas múltiplas dimensões, incluindo a dos direitos humanos, a partir de um exercício teórico-empírico-reflexivo. A partir de indicadores disponíveis, elaboração e aplicação de questionários, entrevistas em profundidade e um exercício reflexivo com caráter extensionista em grupo, busca-se ampliar a percepção dos estudantes de como dimensões como renda, educação, saúde, entre outras, afetam o bem-estar de grupos vulneráveis específicos em nossa sociedade. Compreender tais aspectos é fundamental para pensar e propor possíveis práticas ou políticas que possam contribuir para reduzir tais desigualdades. Syllabus: <i>The discipline seeks to understand social vulnerability, in its multiple dimensions (including the human rights perspective), from a theoretical-empirical-reflective exercise. Based on available indicators, elaboration and application of questionnaires, in-depth interviews and a reflexive exercise with an extensionist character in a group, we seek to broaden students' perception of how dimensions such as income, education, health, among others, affect the well-being of students. being of specific vulnerable groups in our society. Understanding such aspects is essential to think about and propose possible practices or policies that can contribute to reducing such inequalities.</i>	
Bibliografia Básica PEREIRA, Vinicius Tonollier; GUARESCHI, Pedrinho. Representações sociais da psicologia sobre os(as) usuários(as) do Cras: culpabilização dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social. UNILASALLE Editora, Canoas, n. 26, ago. 2014.	
Bibliografia Complementar SANTOS, Keli Lopes; HECKERT, Ana Lucia Coelho. Problematizando a produção da vulnerabilidade e da pobreza higienizada na Assistência Social. Psicol. teor. prat., São Paulo , v. 19, n. 2, p. 86-97, ago. 2017 , p.	

Tópicos Especiais de Extensão em Economia A <i>Special Topics of Extension in Economics A</i>	30 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos Especiais de Extensão em Economia B <i>Special Topics of Extension in Economics B</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos Especiais de Extensão em Economia C <i>Special Topics of Extension in Economics C</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Seminários em Economia A <i>Seminars in Economics A</i>	30 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Seminários em Economia B <i>Seminars in Economics B</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos em Economia Social e Políticas Públicas A <i>Topics in Social Economy and Public Policy A</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos em Economia Social e Políticas Públicas B <i>Topics in Social Economy and Public Policy B</i>	30 horas
Ementa/Syllabus Conteúdo variável <i>Variable contente</i>	

Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos Especiais em Economia Social e Políticas Públicas <i>Special Topics Social Economy and Public Policy</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos Especiais em Desenvolvimento Econômico e Regional <i>Special Topics in Economic and Regional Development</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos Especiais em Economia Política e História Econômica <i>Special Topics in Political Economy and Economic History</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos Especiais em Economia A <i>Special Topics in Economy A</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos Especiais em Economia B <i>Special Topics in Economy B</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos Especiais em Economia C <i>Special Topics in Economy C</i>	30 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica	

Definida no âmbito de cada oferta.
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.

Tópicos em Economia e Relações Econômicas Internacionais A <i>Topics in Economics and International Economic Relations A</i>	30 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Tópicos em Economia e Relações Econômicas Internacionais B <i>Topics in Economics and International Economic Relations B</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Tópicos em Economia e Relações Econômicas Internacionais C <i>Topics in Economics and International Economic Relations C</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Tópicos em Formação Avançada A <i>Topics in Advanced Training A</i>	30 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Tópicos em Formação Avançada B <i>Topics in Advanced Training B</i>	45 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Tópicos em Formação Avançada C <i>Topics in Advanced Training C</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	

Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos em Economia Política e História Econômica <i>Topics in Political Economy and Economic History</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos em Economia Política e História Econômica <i>Topics in Political Economy and Economic History</i>	30 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos em Economia <i>Topics in Economics</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos em Desenvolvimento Econômico e Regional <i>Topics in Economic and Regional Development</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Tópicos em Desenvolvimento Econômico e Regional <i>Topics in Economic and Regional Development</i>	30 horas
Ementa: Conteúdo variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	
Avaliação de Políticas Sociais <i>Social Policy Assessment</i>	30 horas
Ementa: Metodologia de análise das políticas sociais, economia da família e estudos de casos sobre implementação de políticas sociais. Syllabus: <i>Methodology for analyzing social policies, family economics and case studies on the implementation of social policies.</i>	

Bibliografia Básica COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de Programas Públicos: Desafios Conceituais e Metodológicos. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, set/out, 2003.
Bibliografia Complementar COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de Programas Públicos: Desafios Conceituais e Metodológicos. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, set/out, 2003.

Desigualdade e Pobreza <i>Inequality and Poverty</i>	30 horas
<p>Ementa: Este curso discute as inter-relações entre pobreza, desigualdade e exclusão social e a centralidade assumida por esse debate no contexto internacional atual. São analisadas as peculiaridades e origens da pobreza e da desigualdade no Brasil, assim como as possibilidades e limites das políticas públicas no combate à pobreza e nas transferências de renda. Discutem-se ainda as relações intrincadas entre pobreza, desigualdade, mercado de trabalho, educação, discriminação racial e gênero.</p> <p>Syllabus: <i>This course discusses the interrelationships between poverty, inequality and social exclusion and the centrality assumed by this debate in the current international context. The peculiarities and origins of poverty and inequality in Brazil are analyzed, as well as the possibilities and limits of public policies in the fight against poverty and in income transfers. The intricate relationships between poverty, inequality, the labor market, education, racial discrimination and gender are also discussed.</i></p>	
Bibliografia Básica Haughton, J., Khandker, S.R. 2009. Handbook on Poverty and Inequality. The World Bank.	
Bibliografia Complementar Atkinson, A.B.; Bourguignon, F. Handbook of Income Distribution. Elsevier, 2015.	

Economia do Trabalho <i>Labor Economics</i>	30 horas
<p>Ementa: O curso trata dos modelos teóricos, enfocando a utilização da teoria microeconômica na explicação do funcionamento do mercado de trabalho e, macroeconômica, na determinação do nível de emprego e de salários.</p> <p>Syllabus: <i>The course deals with theoretical models, focusing on the use of microeconomic theory in explaining the functioning of the labor market and, macroeconomic, in determining the level of employment and wages.</i></p>	
Bibliografia Básica Borjas, G. 2012. Economia do Trabalho.	
Bibliografia Complementar Ashenfelter, O., Layard, R. (eds). 1987. The Handbook of Labor Economics. Vol. 1 e 2. North-Holland.	

Economia Política II <i>Political Economy II</i>	30 horas
<p>Ementa: Teoria marxista da acumulação de capital; trabalho produtivo e trabalho improdutivo; transformação dos valores em preços de produção; renda da terra; formas de organização do processo de produção; teoria das crises em Marx; a crise contemporânea do capitalismo.</p> <p>Syllabus: <i>Marxist theory of capital accumulation; productive work and unproductive work; transformation of values into production prices; land rent; ways of organizing the production process; crisis theory in Marx; the contemporary crisis of capitalism.</i></p>	
Bibliografia Básica MARX, K. (1885). O Capital, livro II. (várias edições). MARX, K. (1894). O Capital, livro III. (várias edições).	
Bibliografia Complementar KOLAKOWSKI, L. Main currents of marxism: the founders – the golden age – the breakdown. Nova York, W. W. Norton & Company, 2008. ROSDOLSKY, R. Gênese e estrutura de “O Capital” de Karl Marx. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. RUBIN, I. A teoria marxista do valor. São Paulo, Brasiliense, 1980.	

Economia Política III <i>Political Economy III</i>	30 horas
--	-----------------

<p>Ementa: A origem do dinheiro e suas transformações; a dinâmica histórica das inovações financeiras; revoluções financeiras e revoluções industriais; contexto histórico da discussão marxista sobre dinheiro e capital.</p> <p>Syllabus: <i>The origin of money and its transformations; the historical dynamics of financial innovations; financial revolutions and industrial revolutions; historical context of the Marxist discussion on money and capital.</i></p>
<p>Bibliografia Básica MARX, K. (1894). O Capital, livro III. (várias edições).</p>
<p>Bibliografia Complementar KOLAKOWSKI, L. Main currents of marxism: the founders – the golden age – the breakdown. Nova York, W. W. Norton & Company, 2008. ROSDOLSKY, R. Gênese e estrutura de “O Capital” de Karl Marx. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. RUBIN, I. A teoria marxista do valor. São Paulo, Brasiliense, 1980.</p>

<p>Estratificação Social <i>Social Stratification</i></p>	30 horas
<p>Ementa: Este curso é uma introdução a pesquisa quantitativa em estratificação e mobilidade social. O objetivo do curso é a familiarização com as pesquisas contemporâneas desta área de estudos, através da descrição de conceitos, dados e métodos utilizados nos seguintes tópicos: estruturas ocupacionais e de classe; transmissão intergeracional de status, classe e riqueza; os efeitos da família, da educação e do mercado de trabalho nas realizações socioeconômicas; mobilidade social; segregação; estratificação por gênero e raça.</p> <p>Syllabus: <i>This course is an introduction to quantitative research in stratification and social mobility. The objective of the course is to familiarize with contemporary research in this area of studies, through the description of concepts, data and methods used in the following topics: occupational and class structures; intergenerational transmission of status, class and wealth; the effects of family, education and the labor market on socioeconomic achievements; social mobility; segregation; stratification by gender and race.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica AGUIAR, N. (org.). Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2007</p>	
<p>Bibliografia Complementar SOUZA, Pedro H. G. F. Uma história de desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil. São Paulo: Hucitec: 2018.</p>	

<p>Tópicos em Economia C <i>Topics in Economics C</i></p>	30 horas
<p>Ementa: <i>Conteúdo variável</i> Syllabus: <i>Variable contente</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.</p>	
<p>Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.</p>	

<p>Industrializações Comparadas <i>Comparative Industrializations</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Um painel histórico da economia mundial; elementos teóricos sobre industrialização retardada; o caso dos EUA, Alemanha e Japão; industrializações periféricas.</p> <p>Syllabus: <i>A historical panel of the world economy; theoretical elements on delayed industrialization; the case of the USA, Germany and Japan; peripheral industrializations.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica SAES, F. A. M e SAES, A. M. História econômica geral. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar KEMP, T. Industrialization in nineteenth-century Europe. 2. ed. Abingdon: Routledge, 1985. FIORI, J.L. (org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>	

<p>Estatística Multivariada <i>Multivariate Statistics</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Vetores Aleatórios. Distribuição normal multivariada. Análise dos componentes principais. Análise</p>	

Fatorial. Classificação, discriminação e análise de variância. Formação de conglomerados. Syllabus: <i>Random Vectors. Multivariate normal distribution. Analysis of the main components. Factor Analysis. Classification, discrimination and analysis of variance. Conglomerate formation.</i>	
Bibliografia Básica MINGOTI, S. A. Análise de Dados Através de Métodos de Estatística Multivariada: Uma Abordagem Aplicada, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.	
Bibliografia Complementar TIMM, N. H. Applied multivariate analysis. New York: Springer Verlag, 2002.	

Técnicas Atuariais I <i>Actuarial Techniques I</i>	60 horas
Ementa: Teoria de Juros; Distribuições de Sobrevivência e Tabelas de Vida; Seguros de Vida; Anuidades de Vida; Precificação de Seguros. Syllabus: <i>Interest Theory; Survival Distributions and Health Tables; Life Insurance; Life Annuities; Insurance Pricing.</i>	
Bibliografia Básica DICKSON, David CM, et al. (2013). Actuarial mathematics for life contingent risks. Cambridge University Press.	
Bibliografia Complementar BOWERS, Newton L, et al. (1997). Actuarial Mathematics. 2nd Edition, Society of Actuaries.	

Técnicas Atuariais II <i>Actuarial Techniques II</i>	60 horas
Ementa: Reservas Matemáticas; Modelos de Múltiplos Decrementos; Funções de Múltiplas Vidas; Modelos de Pensão. Syllabus: <i>Mathematical Reserves; Multiple Decrement Models; Multiple Life Functions; Pension Models.</i>	
Bibliografia Básica BOWERS, Newton L, et al. (1997). Actuarial Mathematics. 2nd Edition, Society of Actuaries.	
Bibliografia Complementar DICKSON, David CM, et al. (2013). Actuarial mathematics for life contingent risks. Cambridge University Press.	

Práticas Atuariais em Seguros e Pensões <i>Actuarial Practices in Insurance and Pensions</i>	60 horas
Ementa: Estrutura e Situação do Mercado Segurador; Estrutura do Mercado de Previdência; Definições e Cálculos de Provisões Técnicas; Aplicação de Fórmulas de Cálculo Atuarial para Benefícios e Provisões. Syllabus: <i>Structure and Situation of the Insurance Market; Pension Market Structure; Definitions and Calculations of Technical Provisions; Application of Actuarial Calculation Formulas for Benefits and Provisions.</i>	
Bibliografia Básica BOWERS, Newton L, et al. (1997). Actuarial Mathematics. 2nd Edition, Society of Actuaries.	
Bibliografia Complementar FERREIRA, Paulo P. e MANO, Cristina CA. (2009). Aspectos atuariais e contábeis das provisões técnicas. Funenseg.	

Tarificação de Seguros <i>Insurance pricing</i>	60 horas
Ementa: Revisão de modelos lineares e modelos lineares generalizados. Princípios de tarificação de seguros. Triângulos de run-off. Sistema Bonus Malus. Teoria da credibilidade. Syllabus: <i>Review of linear models and generalized linear models. Insurance pricing principles. Run-off triangles. Bonus Malus System. credibility theory.</i>	
Bibliografia Básica De Jong, Piet; Gillian Z. Heller. Generalized linear models for insurance data. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.	

Bibliografia Complementar

Ohlsson, Esbjörn; Johansson, Björn. Non-life insurance pricing with generalized linear models. Berlin: Springer, 2010.

Cálculo Diferencial e Integral II <i>Differential and Integral Calculus II</i>	60 horas
Ementa/Syllabus Coordenadas polares. Cônicas. Séries. Série e fórmula de Taylor. Diferenciabilidade de funções de várias variáveis. Syllabus: <i>Polar coordinates. Conical. Series. Taylor series and formula. Differentiability of functions of several variables.</i>	
Bibliografia Básica PENNEY, E.D., EDWARDS, JR.C.H. – Cálculo com geometria Analítica – Ed. Prentice-Hall do Brasil – Volumes 2 e 3.	
Bibliografia Complementar SIMMONS, G.F. – Cálculo com Geometria Analítica – McGraw-Hill, SP, volume 02.	

Cálculo Diferencial e Integral III <i>Differential and integral calculus III</i>	60 horas
Ementa: Integração de Função de Duas ou Mais Variáveis. Integrais de Linha e de Superfície. Teoremas de Gauss e de Stokes Syllabus: <i>Function Integration of Two or More Variables. Line and Surface Integrals. Gauss and Stokes theorems.</i>	
Bibliografia Básica PENNEY, E.D., EDWARDS, JR.C.H. – Cálculo com geometria Analítica – Ed. Prentice-Hall do Brasil – Volumes 2 e 3.	
Bibliografia Complementar SIMMONS, G.F. – Cálculo com Geometria Analítica – McGraw-Hill, SP, volume 02.	

Equações Diferenciais A <i>Differential Equations A</i>	60 horas
Ementa: Equações Diferenciais de 1ª e 2ª Ordens. Sistemas Lineares de Equações Diferenciais Lineares. Solução em Séries de Potências. Transformada de Laplace. Syllabus: <i>Differential Equations of 1st and 2nd Orders. Linear Systems of Linear Differential Equations. Power Series Solution. Laplace transform.</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Geometria Analítica e Álgebra Linear <i>Calculation of Several Variables</i>	60 horas
Ementa: Série e fórmula de Taylor (Série e convergências, Teste de razão, Séries e polinômio de Taylor). Funções de várias variáveis (Funções de R^n em R , Curvas e superfície de nível, Limite e continuidade, Derivadas parciais, Diferencial e plano tangente, Regra de cadeia, Máximos e mínimos, Problemas de máximos e mínimos). Integração de função de duas ou mais variáveis (Definições, Cálculo por meio de integrais repetidas, Propriedades das integrais duplas e triplas, Mudança de variáveis na integração: coordenadas polares, cilíndricas e esféricas, Aplicações das integrais duplas e triplas). Syllabus: <i>Taylor series and formula (Series and convergences, Ratio test, Taylor series and polynomial). Functions of several variables (Functions of R^n in R, Curves and level surface, Limit and continuity, Partial derivatives, Differential and tangent plane, Chain rule, Maximum and minimum, Maximum and minimum problems). Function integration of two or more variables (Definitions, Calculus by means of repeated integrals, Properties of double and triple integrals, Change of variables in integration: polar, cylindrical and spherical coordinates, Applications of double and triple integrals).</i>	
Bibliografia Básica	

SIMMONS, George F. - Cálculo com Geometria Analítica. McGraw-Hill, Volume II.

Bibliografia Complementar

REYSZIG, E. - Matemática Superior. Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, Volume II, RJ.

Administração Financeira I

Financial management

60 horas

Ementa: Evolução da Administração Financeira. Principais demonstrativos financeiros. Avaliação dos fluxos de caixa operacional, de investimento e de financiamento da empresa. Decisões de investimento de curto prazo. Decisões de investimento de longo prazo. Análise de lucratividade e risco. Estrutura financeira e alavancagem.

Syllabus: *Evolution of Financial Management. Main financial statements. Evaluation of the company's operating, investment and financing cash flows. Short-term investment decisions. Long-term investment decisions. Profitability and risk analysis. Financial structure and leverage.*

Bibliografia Básica

BRIGHAM, Eugene F., EHRHARDT, Michael C. Administração Financeira: Teoria e Prática. 14. ed. São Paulo: Cengage, 2017.

Bibliografia Complementar

MATIAS, Alberto Borges. Finanças Corporativas de Curto Prazo – Volume 1. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS, Alberto Borges. Finanças Corporativas de Longo Prazo – Volume 2. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Mercado de Capitais

Capital Market

60 horas

Ementa: Montagem de Carteiras de Ativos: a matemática e estatística da montagem de carteiras; A diversificação de Markowitz; A Capital Market Line (CML). Modelo de Precificação de Ativos Financeiros (CAPM): Possibilidades e restrições do modelo CAPM: avaliação de ativos; Relacionamento da Securities Market Line (SML) com a Capital Market Line (CML); Medidas de avaliação de fundos. Mercado de Opções: Modelo Black & Scholes de avaliação de opções; Volatividades histórica, implícita e condicionada; Gerenciamento de riscos com uso de opções: as “letras gregas”; Estratégias de investimentos com opções. Mercados futuros e a termo: Precificações nos mercados; Estratégias de investimento em mercado futuros.

Syllabus: *Capital Markets Asset Portfolio Building: the mathematics and statistics of portfolio building; Markowitz's diversification; The Capital Market Line (CML). Financial Asset Pricing Model (CAPM): Possibilities and restrictions of the CAPM model: asset valuation; Relationship of Securities Market Line (SML) with Capital Market Line (CML); Fund valuation measures. Options Market: Black & Scholes Option Valuation Model; Historical, implicit and conditioned volatilities; Risk management using options: the “Greek letters”; Options investing strategies. Futures and forward markets: Pricing in the markets; Futures market investment strategies.*

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Bibliografia Complementar

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. Princípios de finanças empresariais. São Paulo: McGraw-Hill, 1999.

PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Instrumentos de Renda Fixa

Fixed Income Securities

60 horas

Ementa: Definição da Estrutura da Taxa de Juros. Duração, Imunização e Convexidade em títulos de renda fixa. Estrutura e Termo da Taxa de Juros. Seleção de carteiras ótimas com instrumentos de renda fixa e o problema do ajuste de fluxos de caixa. Instrumentos de Renda Fixa no Brasil.

Syllabus: *Definition of the Interest Rate Structure. Duration, Immunization and Convexity in Fixed Income Securities. Interest Rate Structure and Term. Selection of optimal portfolios with fixed income instruments and the cash flow adjustment problem. Fixed Income Securities in Brazil.*

Bibliografia Básica

FABOZZI, F. J. Mercados, Análise e Estratégia de Bônus (Títulos de Renda Fixa). Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

SECURATO, J.R. Cálculo Financeiro das Tesourarias. São Paulo: Saint Paul, 3a Edição, 2005.

Bibliografia Complementar

GITMAN, L. J., JOEHNK, M. D. Princípios de Investimentos. São Paulo: Pearson, 2004.

Finanças Empresariais I <i>Corporate Finance I</i>	60 horas
<p>Ementa: Evolução histórica das Finanças Corporativas. Análise de demonstrativos financeiros, indicadores de rentabilidade, liquidez, endividamento e do mercado de capitais. Arbitragem e lei do preço único. Princípios de Orçamento de Capital. Avaliação de títulos de dívida. Avaliação de ações. Risco e retorno de ativos. Montagem e Otimização de Carteiras de Ativos. A diversificação de Markowitz. Fronteira Eficiente. A Capital Market Line (CML). Modelo de Precificação de Ativos Financeiros (CAPM): Possibilidades e restrições do modelo CAPM. Avaliação de ativos. Relacionamento da Securities Market Line (SML) com a Capital Market Line (CML). Medidas de avaliação de fundos. Modelos alternativos de precificação de ativos (Arbitrage Pricing Theory – APT - e Modelo de Mercados Completos).</p> <p>Syllabus: <i>Historical evolution of Corporate Finance. Analysis of financial statements, profitability, liquidity, indebtedness and capital market indicators. Arbitration and the law of one price. Capital Budgeting Principles. Valuation of debt securities. Stock valuation. Asset risk and return. Assembling and Optimizing Asset Portfolios. Markowitz's diversification. Efficient Frontier. The Capital Market Line (CML). Financial Asset Pricing Model (CAPM): Possibilities and restrictions of the CAPM model. Asset valuation. Relationship of Securities Market Line (SML) with Capital Market Line (CML). Fund valuation measures. Alternative asset pricing models (Arbitrage Pricing Theory - APT - and Complete Markets Model).</i></p>	
<p>Bibliografia Básica BERK, J.; DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009. BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. Princípios de Finanças Corporativas. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Fundamentos de administração financeira. São Paulo: McGraw-Hill Brasil, 2015. SILVA, J. P. Análise financeira das empresas: 13a edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p>	

Finanças Empresariais II <i>Corporate Finance II</i>	60 horas
<p>Ementa: Teorias da Estrutura de Capital: Estrutura de capital em mercados perfeitos; Endividamento, alavancagem financeira, impostos e impactos sobre a estrutura de capitais. Dificuldades financeiras, custos de falência, custos de agência, assimetria de informações e suas implicações para a estrutura de capital. O Custo de capital das empresas. A Política de Payout das Empresas: Dividendos, recompra de ações e suas implicações tributárias e para os investidores. Sinalização com a Política de Payout. Bonificações e desdobramentos de ações. Financiamento da empresa no longo prazo: Ofertas públicas iniciais e subsequentes de ações; Financiamento por dívidas; Leasing. Financiamento da empresa no curto prazo: Conceitos básicos e modelos de gestão do capital de giro. Fusões e Aquisições. Governança corporativa. Finanças Corporativas Internacionais.</p> <p>Syllabus: <i>Capital Structure Theories: Capital structure in perfect markets; Indebtedness, financial leverage, taxes and impacts on capital structure. Financial difficulties, bankruptcy costs, agency costs, information asymmetry and its implications for the capital structure. The cost of capital of companies. The Corporate Payout Policy: Dividends, share buybacks and their tax and investor implications. Signaling with the Payout Policy. Bonuses and stock splits. Long-term financing of the company: Initial and subsequent public offerings of shares; Debt financing; Leasing Short-term company financing: Basic concepts and working capital management models. Fusions and acquisitions. Corporate governance. International Corporate Finance.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica BERK, J.; DEMARZO, P. Finanças Empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar BRUNER, R. F. Estudos de Casos em Finanças. São Paulo: McGraw-Hill, 2009. TIROLE, J. The Theory of Corporate Finance. New Jersey. Princeton University Press, 2006.</p>	

Derivativos <i>Derivatives</i>	30 horas
<p>Ementa: Mercados futuros e a termo: Conceitos e definições básicas. Precificações nos mercados spot e seus impactos nos mercados futuros. Estratégias de investimento em mercado futuros. Estrutura a termo da taxa de juros e sua modelagem. Mercado de Opções: Dedução e aplicação do Modelo Black & Scholes para avaliação de opções; Volatilidades histórica, implícita e condicionada; Gerenciamento de riscos com uso de opções: as “letras gregas”; Estratégias de investimentos com opções. Opções Reais.</p> <p>Syllabus: <i>Futures and forward markets: Basic concepts and definitions. Pricing in spot markets and their</i></p>	

impact on futures markets. Futures market investment strategies. Interest rate term structure and its modeling. Options Market: Deduction and application of the Black & Scholes Model for option valuation; Historical, implicit and conditioned volatility; Risk management using options: the "Greek letters"; Options investing strategies. Real Options.

Bibliografia Básica

HULL, J. Opções, futuros e outros derivativos. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

Bibliografia Complementar

BAXTER, M.; RENNIE, A. Financial calculus: an introduction to derivative pricing. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BESSADA, O.; BARBEDO, C.; ARAÚJO, G. Mercado de derivativos no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Gestão de Custos <i>Costs management</i>	60 horas
Ementa: Estudo aprofundamento dos sistemas de custeio. Custos, orçamentos e formação de preços. Elaboração e entendimento de demonstrativos financeiros. Métodos de gestão de custos e aspectos relacionados da gerência financeira.	
Syllabus: <i>In-depth study of costing systems. Costs, budgets and pricing. Preparation and understanding of financial statements. Cost management methods and related aspects of financial management.</i>	
Bibliografia Básica	
BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. Gestão de custos e formação de preços. São Paulo: Editora Atlas, 2002.	
MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
Bibliografia Complementar	
AKAGAWA, M. Gestão estratégica de custos - conceito, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 1998.	
GUERREIRO, Reinaldo. Gestão do lucro. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2006.	

Tópicos em Finanças <i>Topics in Finance</i>	30 horas
Ementa: Conteúdo variável	
Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica	
Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar	
Definida no âmbito de cada oferta.	

Tópicos em Finanças <i>Topics in Finance</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo variável	
Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica	
Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar	
Definida no âmbito de cada oferta.	

Análise das Demonstrações Financeiras <i>Analysis of Financial Statements</i>	60 horas
Ementa: Objetivos, processos e técnicas de análise. Atualização monetária das demonstrações financeiras para fins de análise. Bases de dados para análise das demonstrações financeiras. Análise horizontal e vertical. Análise através de índices (quocientes): Índices de Retorno e Lucratividade; Índices de Atividade e Prazos Médios; Índices de Liquidez; Índices de Estrutura de Capitais e de Endividamento; Índices de Avaliação de Ações (Índices do Mercado de Capitais). Análise setorial por Índices-Padrão. Relatórios de análise. Análise do Capital de Giro (o Modelo Dinâmico de Fleuriet).	
Syllabus: <i>Objectives, processes and analysis techniques. Monetary restatement of financial statements for analysis purposes. Databases for analyzing financial statements. Horizontal and vertical analysis. Analysis through indices (quotients): Return and Profitability Indices; Activity Indexes and Average Term; Liquidity</i>	

Ratios; Capital Structure and Debt Ratios; Equity Valuation Indices (Capital Market Indices). Sector analysis by Standard Indices. Analysis reports. Working Capital Analysis (Fleuriet's Dynamic Model).

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, S. de. Análise de Balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, J. P. Análise Financeira das Empresas. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

MARION, J. C. Análise das Demonstrações Contábeis : Contabilidade Empresarial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Análise Avançada das Demonstrações Financeiras

Advanced Analysis of Financial Statements

60 horas

Ementa: Análise do risco de insolvência das empresas. Análise da demonstração de fluxos de caixa. Análise da demonstração de mudanças do patrimônio líquido. Análise da demonstração de valor adicionado. Custo do capital e a criação de valor para os acionistas (EVA e MVA). Retorno sobre investimento, alavancagem financeira e alavancagem operacional. Análise fundamentalista e modelos de avaliação de empresas (Valuation) a partir das demonstrações financeiras (aplicações do modelo de fluxos de caixa descontentados e do modelo de lucros anormais).

Syllabus: *Analysis of the risk of insolvency of companies. Analysis of the statement of cash flows. Analysis of the statement of changes in equity. Analysis of the added value statement. Cost of capital and shareholder value creation (EVA and MVA). Return on investment, financial leverage and operating leverage. Fundamental analysis and valuation models of companies (Valuation) from the financial statements (applications of the model of dissatisfied cash flows and the model of abnormal earnings).*

Bibliografia Básica

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

PENMAN, Stephen. Análise de demonstrações financeiras e security valuation. Elsevier Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Márcio André Veras; DA SILVA MACEDO, Marcelo Alvaro; MACHADO, Márcia Reis. Análise da relevância do conteúdo informacional da DVA no mercado brasileiro de capitais. Revista Contabilidade & Finanças-USP, v. 26, n. 67, p. 57-69, 2015.

DE PAULA, Amanda et al. ANÁLISE COMPARATIVA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DOS SEGMENTOS DE CALÇADOS E ALIMENTOS DIVERSOS. Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, v. 15, n. 1, 2014.

Análise e Previsão de Séries Temporais

Time Series Analysis and Forecasting

60 horas

Ementa: Equações em diferenças finitas. Modelos com defasagens distribuídas. Componentes estruturais de séries temporais: Tendência, Ciclos, Sazonalidade e Volatilidade. Especificidades das séries temporais financeiras. Modelos de séries temporais em Finanças. Processos estacionários e não-estacionários. Metodologia de Box-Jenkins. Modelos sazonais. Modelos para volatilidade. Previsão com modelos univariados.

Syllabus: *Finite difference equations. Models with distributed lags. Structural components of time series: Trend, Cycles, Seasonality and Volatility. Specifics of financial time series. Time series models in Finance. Stationary and non-stationary processes. Box-Jenkins methodology. Seasonal models. Models for volatility. Forecasting with univariate models.*

Bibliografia Básica

BROOKS, C.; Introductory Econometrics for Finance. 3e. Cambridge University Press, 2016

Bibliografia Complementar

ENDERS, W.; Applied Econometric Time Series. 3e. John Wiley & Sons, Inc. USA, 2010

Planejamento Estratégico em Organizações de Saúde

Strategic Planning in Health Organizations

30 horas

Ementa: Planejamento estratégico em organizações de Saúde. Limites e possibilidades do uso do planejamento estratégico.

Syllabus: *Strategic planning in healthcare organizations. Limits and possibilities of using strategic planning.*

Bibliografia Básica CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Uma sistematização e discussão de tecnologia leve de planejamento estratégico aplicada ao setor governamental In: MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana (Org.). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 151-167.
Bibliografia Complementar MATUS, C. Fundamentos da planificação situacional. In: RIVERA, F.J.U. (Org.). Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo: Cortez, 1989. p. 105-176.

Acreditação de Serviços de Saúde <i>Health Services Accreditation</i>	30 horas
Ementa: Sistemas de acreditação de serviços de saúde. Organização Nacional de Acreditação (ONA): metodologia. Indicadores assistenciais e gerenciais, evidências de qualidade e melhorias contínuas. Syllabus: <i>Health service accreditation systems. National Accreditation Organization (ONA): methodology. Care and management indicators, evidence of quality and continuous improvements.</i>	
Bibliografia Básica FELDMAN, Liliane Bauer; GATTO, Maria Alice Fortes and CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. História da evolução da qualidade hospitalar: dos padrões a acreditação. Acta paul. enferm.	
Bibliografia Complementar ONA. Organização Nacional de Acreditação. Manual Brasileiro de Acreditação: Organizações prestadoras de Serviços de Saúde. Brasília: ONA, 2018. 164p. (Coleção Manual Brasileiro de Acreditação)	

Avaliação em Serviços de Saúde <i>Assessment in Health Services</i>	30 horas
Ementa: Concepções e modelos de avaliações de saúde. Avaliação de políticas, programas e serviços de saúde. Avaliação, controle e regulação em saúde. Syllabus: <i>Conceptions and models of health assessments. Evaluation of health policies, programs and services. Health assessment, control and regulation.</i>	
Bibliografia Básica BRIGGS, A. ; CLAXTON, KARL; SCULPHER, MARK. Decision Modelling for Health Economic Evaluation. Oxford University Press, 2006.	
Bibliografia Complementar BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento. Avaliação econômica em saúde: desafios para a gestão no Sistema Único de Saúde. Secretaria-Executiva, Área de Economia de Saúde e Desenvolvimento. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.	

Gestão da Inovação em Saúde <i>Health Innovation Management</i>	30 horas
Ementa: Articulação da lógica sanitária com a lógica econômica do desenvolvimento; contempla conceitos de complexo industrial da saúde; gestão da inovação, relações de poder; tecnologias informacionais e comunicacionais. Estudo do potencial de transformação de conhecimentos em bens e serviços novos. Negociação e tomada de decisão com o empresariado do processo produtivo em saúde. Syllabus: <i>Articulation of the sanitary logic with the economic logic of development; includes concepts of industrial health complex; innovation management, power relations; information and communication technologies. Study of the potential for transforming knowledge into new goods and services. Negotiation and decision making with the business community of the health production process.</i>	
Bibliografia Básica BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Gestão das Tecnologias em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.	
Bibliografia Complementar NOVAES, Hillegonda Maria D. Avaliação de Programas, serviços e tecnologias em saúde. Revista de Saúde Pública 2000; 34(5):547-59.	

Financiamento em Saúde <i>Health Financing</i>	30 horas
Ementa: História do financiamento da saúde no país e discussão de alguns modelos de financiamento.	

<p>Estruturação da seguridade social no Brasil e o financiamento do setor saúde. Fontes de financiamento, gastos, mecanismos de transferência e alocação de recursos na saúde. Dinâmica da gestão financeira do SUS. Syllabus: <i>History of health financing in the country and discussion of some financing models. Structuring social security in Brazil and financing the health sector. Financing sources, expenditures, transfer mechanisms and allocation of resources in health. Dynamics of SUS financial management.</i></p>
<p>Bibliografia Básica Bibliografia Básica COELHO, T.C.B.C.; SCATENA, J.H.G. Financiamento do SUS. In: PAIM, Jairmilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 271-286.</p>
<p>Bibliografia Complementar LOBATO, L.V.C.; GIOVANELLA, L. Sistemas de Saúde: origens, componentes e dinâmica. In: GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V. C.; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A. I.(Orgs.).</p>

<p>Atenção Primária à Saúde <i>Primary Health Care</i></p>	30 horas
<p>Ementa: Atenção primária à saúde: princípios e organização. Atenção primária na organização do Sistema e das redes de atenção à saúde. Avaliação da Atenção Primária à Saúde. Tecnologias de trabalho na Atenção Primária. Syllabus: <i>Primary health care: principles and organization. Primary care in the organization of the system and health care networks. Evaluation of Primary Health Care. Working technologies in Primary Care.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica GIOVANELLA, L (Org.) Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. CAMPOS, G.W.S.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006. p.635-667. SILVA, S.F. (org) Redes de atenção à saúde no SUS: o Pacto pela Saúde e redes regionalizadas de ações de serviços de saúde. São Paulo: IDISA, CONASEMS, 2008. (1º E 2º Edição)</p>	
<p>Bibliografia Complementar STARFIELD, B. UNESCO; BRASIL Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco; Ministério da Saúde, c2002 726 p. ISBN 8587853724.</p>	

<p>Elaboração e Gestão de Projetos de Intervenção <i>Preparation and Management of Intervention Projects</i></p>	60 horas
<p>Ementa: Formulação de projetos de intervenção em situações e serviços de saúde. Implantação, monitoramento e avaliação de projetos no sistema e serviços de saúde. Financiamento e sustentabilidade de projetos de saúde. Prestação de contas e relatório de gestão. Syllabus: <i>Formulation of intervention projects in health situations and services. Implementation, monitoring and evaluation of projects in the health system and services. Financing and sustainability of health projects. Accountability and management report.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica CAMPOS, G. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2005. CAMPOS, G. Projeto Paidéia de saúde da família. p.153-149-166. In _____. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar ARNAVAT, A.; DUEÑAS, G. (org) Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2006. CAMPOS, R. Gestão: espaço de intervenção, análise e especificidades técnicas.p.122-149. In CAMPOS, G. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003. CAMPOS, G.; MERHY, E.; NUNES, E. Planejamento sem normas. São Paulo: HUCITEC, 1989. CASTRO, J. (Org.) Gestão do trabalho no SUS: entre o visível e o oculto. Natal: Editora Observatório RH NESC/UFRN, 2007. LÜCK, H. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2008. MATTOS, R. (Re)visitando alguns elementos do enfoque situacional: um exame crítico de algumas das contribuições de Carlos Matus. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2327-2336, 2010. MERHY, E. Todos os atores em situação, na saúde, disputam a gestão e produção do cuidado. Apêndice 3. p.149-178. In _____. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. MINAYO, MC et al. (org) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica de programação: o caso da saúde. Rio de Janeiro: 1995.</p>	

Dinâmicas Demográficas e Políticas Sociais <i>Demographic dynamics and social policies</i>	60 horas
<p>Ementa: Modelo de transição demográfica. Mudança demográfica e economia, dinâmica demográfica e educação, ações afirmativas em educação, mudanças demográficas e políticas de saúde, desigualdade racial em saúde, dinâmica demográfica e previdência social, dinâmica demográfica e direitos humanos, dinâmica demográfica, política e questões ambientais, dinâmica demográfica e desigualdade social e de raça.</p> <p>Syllabus: <i>Demographic transition model. Demographic change and economics, demographic dynamics and education, affirmative action in education, demographic changes and health policies, racial inequality in health, demographic dynamics and social security, demographic dynamics and human rights, demographic dynamics, politics and environmental issues, demographic dynamics and race and social inequality.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Alves, José Eutáquio Diniz. Demografia, democracia e direitos humanos. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2005.</p> <p>Hogan, Daniel Joseph. População e mudança climática: Dimensões humanas das mudanças ambientais globais. NEPO/Unicamp, 2009.</p> <p>Rios-Neto, E., Martine, G., Alves, J.ED. (orgs) Oportunidades Perdidas e Desafios Críticos: a dinâmica demográfica brasileira e as políticas públicas. Demografia em Debate vol. 3, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Soares, S. S. D., O ritmo na queda da desigualdade no Brasil é aceitável?. Revista de Economia Política (Impresso), v. 30, p. 364-380, 2010.</p> <p>Bittar M.; Almeida C. E. M. Mitos e controvérsias sobre a política de cotas para negros na educação superior. Educar em Revista, no.28. Curitiba. 2006.</p>	

Força de Trabalho, Emprego e PEA <i>Workforce, Employment and Economic Active Population</i>	60 horas
<p>Ementa: Conceitos e medidas de população economicamente ativa (PEA). Tendências da PEA específica por idade e sexo no Brasil e no mundo. Oferta e demanda de trabalho. Envelhecimento populacional e oferta de trabalho. Formas de absorção de crescimento da PEA. Desigualdade e discriminação no mercado de trabalho por gênero e raça. Mercado de trabalho, direitos humanos e trabalho decente. Projeção da força de trabalho. Tabelas de vida ativa.</p> <p>Syllabus: <i>Concepts and measures of economic active population (EAP). Trends in age- and sex-specific EAP in Brazil and worldwide. Labor supply and demand. Population aging and labor supply. Absorption forms of PEA growth. Inequality and discrimination in the labor market by gender and race. Labor market, human rights and decent work. Projection of the workforce. Active life tables.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>Dedecca, Claudio S. Conceitos e estatísticas básicas sobre mercado de trabalho. In: Economia e Trabalho: textos básicos. Campinas, Unicamp, 1998.</p> <p>Ehrenberg, Ronald G., and Robert S. Smith. A moderna economia do trabalho: teoria e política pública. Makron Books: São Paulo, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Dedecca, Claudio S. Conceitos e estatísticas básicas sobre mercado de trabalho. In: Economia e Trabalho: textos básicos. Campinas, Unicamp, 1998.</p> <p>Ehrenberg, Ronald G., and Robert S. Smith. A moderna economia do trabalho: teoria e política pública. Makron Books: São Paulo, 2000.</p>	

Componentes da Dinâmica Demográfica <i>Components of Demographic Dynamics</i>	60 horas
<p>Ementa: Inter-relações das variáveis demográficas. Causas e consequências da evolução das variáveis demográficas.</p> <p>Syllabus: <i>Interrelationships of demographic variables. Causes and consequences of the evolution of demographic variables.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CASELLI, G., VALLIN, J., & WUNSCH, G. Demography: analysis and synthesis, Four Volume Set: A Treatise in Population. Academic press, 2005</p> <p>SIEGEL & SWANSON (2004). The methods and materials of demography. Edited by Jacob S. Siegel and David Swanson. Elsevier Academic Press. USA, 2004</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>SIMÕES, C. C. da S. A transição da fecundidade no Brasil: análise de seus determinantes e as novas questões demográficas. São Paulo: Arbeit Factory Editora e Comunicações, 2006.</p>	

WOOD, C. H., CARVALHO, J. A. M. A demografia da desigualdade no Brasil. Rio de Janeiro: PNPE/IPEA, 1994.

Mobilidade Espacial da População no Contexto das Relações Internacionais <i>Spatial Mobility of the Population in the Context of International Relations</i>	60 horas
Ementa: Mobilidade espacial das populações no contexto das relações internacionais. Determinantes e efeitos das migrações internacionais. Instrumental para avaliação e proposição de políticas de gerenciamento das migrações. Aspectos escalares das migrações e seus determinantes. Migrações e a política internacional: questões ambientais; mercado de trabalho; desenvolvimento e questões sociais emergentes. Syllabus: <i>Spatial mobility of populations in the context of international relations. Determinants and effects of international migration. Instrument for evaluating and proposing migration management policies. Scalar aspects of migrations and their determinants. Migration and international politics: environmental issues; labor market; development and emerging social issues.</i>	
Bibliografia Básica Castles, S., De Haas, H., & Miller, M. J.. The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World. New York and London: Guilford Press, 2014. White, M (ed). International Handbook of Migration and Population Distribution. Springer, 2016.	
Bibliografia Complementar Vargas-Silva, C. Handbook of research methods in migration. Cheltenham, UK and Northampton, MA: Edward Elgar, 2012. Massey, D. S., Arango, J., Hugo, G., Kouaouci, A., Pellegrino, A., & Taylor, E. J. Worlds in Motion: Understanding International Migration at the End of the Millennium. Oxford University Press, 1998.	

Tabelas de Sobrevivência <i>Survival Tables</i>	30 horas
Ementa: As medidas de mortalidade; função de sobrevivência; a tábua de mortalidade; a força de mortalidade; métodos para idades fracionárias; algumas leis famosas de mortalidade; tábuas de mortalidade seletivas; a aproximação determinística; a tábua de vida como um modelo de população. Syllabus: <i>Mortality measures; survival function; the mortality table; the force of mortality; methods for fractional ages; some famous laws of mortality; selective mortality tables; the deterministic approach; the life table as a population model.</i>	
Bibliografia Básica DICKSON, DAVID CM, MARY HARDY, MARY R. HARDY, AND HOWARD R. WATERS. ACTUARIAL MATHEMATICS FOR LIFE CONTINGENT RISKS. CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2013.	
Bibliografia Complementar JORDAN, W. C. Life Contingencies. Chicago, Illinois: The Society of Actuaries, 1975.	

Tópicos em Demografia B <i>Topics in Demography B</i>	30 horas
Ementa: Conteúdo Variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Tópicos Especiais em Demografia Internacional <i>Special Topics in International Demographics</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo Variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Tópicos em Demografia <i>Topics in Demography</i>	60 horas
Ementa: Conteúdo Variável Syllabus: <i>Variable contente</i>	
Bibliografia Básica Definida no âmbito de cada oferta.	
Bibliografia Complementar Definida no âmbito de cada oferta.	

Geografia Urbana <i>Urban Geography</i>	60 horas
Ementa: A disciplina visa oferecer possibilidades para o conhecimento da urbanização a partir do esclarecimento de suas relações com o processo de (re) produção social. Para tanto, a urbanização será considerada na perspectiva teórica da (re) produção do espaço como processo histórico que se estabelece articulando indissociavelmente os planos econômico, político e social. Nesse sentido, a abordagem considerará o espaço urbano enquanto produto, meio e condição geral para a acumulação capitalista, bem como para a (re) produção social de modo mais amplo, procurando sublinhar as contradições aí implicadas. Destaque especial será dado à realidade urbana brasileira, especialmente a que se constitui a partir da metrópole de Belo Horizonte, buscando trazer para o centro do debate as especificidades de nossa formação social e seus (des)caminhos, bem como os (des)encontros teóricos, conceituais e metodológicos da Geografia nesse movimento.	
Syllabus: <i>The course aims to offer possibilities for the knowledge of urbanization from the clarification of its relations with the process of social (re) production. For this, urbanization will be considered in the theoretical perspective of the (re) production of space as a historical process that is established inseparably articulating the economic, political and social planes. In this sense, the approach will consider urban space as a product, means and general condition for capitalist accumulation, as well as for social (re) production in a broader way, seeking to underline the contradictions involved there. Special emphasis will be given to the Brazilian urban reality, especially that constituted from the metropolis of Belo Horizonte, seeking to bring to the center of the debate the specifics of our social formation and its (dis) paths, as well as the theoretical (dis) encounters, conceptual and methodological aspects of Geography in this movement.</i>	
Bibliografia Básica HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2007. LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, [1970] 1999.	
Bibliografia Complementar ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1997. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996	

Planejamento Territorial <i>Territorial Planning</i>	60 horas
Ementa: A disciplina visa apresentar e discutir a dimensão histórica e geográfica do planejamento territorial tendo por corolário as teorias e metodologias aplicadas a nível local, regional, nacional e mundial. Análises e aplicações práticas em planejamento do espaço serão efetivadas em campo, com destaque para as realidades locais e microrregionais brasileiras.	
Syllabus: <i>The course aims to present and discuss the historical and geographical dimension of territorial planning with the corollary of the theories and methodologies applied at local, regional, national and world level. Analysis and practical applications in space planning will be carried out in the field, with emphasis on local and micro-regional Brazilian realities.</i>	
Bibliografia Básica FRIEDMANN, John. Planning in the Public Domain: from knowledge to action. Princeton University Press, 1987. HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2013.	
Bibliografia Complementar CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 2015. MONTE-MÓR, Roberto. Do urbanismo à política urbana: notas sobre a experiência brasileira. In: Costa, G.M.; Mendonça, J. G. (orgs.). Planejamento urbano no Brasil: trajetória, avanços e perspectivas. Belo	

Horizonte: Editora C/Arte, 2008.	
Programação de Computadores <i>Computer programming</i>	60 horas
Ementa: Metodologia de desenvolvimento de programas, programação em linguagem de alto nível. Comandos básicos, estruturas de dados, modularização. Syllabus: <i>Program development methodology, high-level language programming. Basic commands, data structures, modularization.</i>	
Bibliografia Básica Guimarães, A de M.; Lages, N.A de C. - Algoritmos e Estruturas de Dados. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora AS, 1985.	
Bibliografia Complementar Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora AS, 1984.	

Introdução ao Banco de Dados <i>Introduction to the database</i>	60 horas
Ementa: Memória auxiliar; organização física e lógica. Métodos de acesso. Estruturas de arquivos. Manipulação de bancos de dados. Linguagens e pacotes. Recuperação de informação. Syllabus: <i>Auxiliary memory; physical and logical organization. Access methods. File structures. Database manipulation. Languages and packages. Information retrieval.</i>	
Bibliografia Básica Elmasri, R.; Navathe, S. B. Sistemas de Banco de Dados, 6a Ed. Pearson Education, 2010.	
Bibliografia Complementar Garcia-Molina, H.; Ullman, J. D.; Widom, J. Database Systems: The Complete Book, Prentice-Hall, Upper Saddle River, NJ. 2001. Ramakrishnan, R.; Gehrke, J. Database Management Systems. McGraw-Hill, Boston, MA, 2003. Silberchatz, A.; Korth, H. F.; Sudarshan, S. Database Systems Concepts, 5th Ed. McGraw-Hill, New York, NY, 2005.	

Pesquisa Operacional <i>Operational Research</i>	60 horas
Ementa: Modelagem. Fundamentos de programação matemática. Programação linear e suas aplicações. Método simplex. Análise de sensibilidade e dualidade. Otimização em redes. Programação dinâmica. Syllabus: <i>Modeling. Fundamentals of mathematical programming. Linear programming and its applications. Simplex method. Sensitivity and duality analysis. Network optimization. Dynamic programming.</i>	
Bibliografia Básica Marco Goldbarg e Henrique Luna. Otimização Combinatória e Programação Linear, 2a. Edição, Editora Campus, 2005.	
Bibliografia Complementar Nelson Maculan, Márcia Fampa. Otimização Linear, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.	

Mineração de Dados <i>Data Mining</i>	60 horas
Ementa: Processo de descoberta do conhecimento em bancos de dados. Conceitos básicos de coleta e engenharia de dados. Técnicas de mineração de dados. Aspectos de implementação. Domínios de aplicação. Syllabus: <i>Knowledge discovery process in databases. Basic concepts of data collection and engineering. Data mining techniques. Implementation aspects. Application domains.</i>	
Bibliografia Básica Data Mining and Machine Learning: Fundamental Concepts and Algorithms Mohammed Zaki and Wagner Meira Jr., Cambridge University Press, 2020.	
Bibliografia Complementar Mining, What Is Data. Introduction to data mining. New Jersey: Pearson Education, Inc, 2006.	

Armazéns de dados <i>Data warehouses</i>	60 horas
Ementa: Conceitos básicos de suporte à decisão e Fala Warehouse (DW). Arquitetura de ambientes em DW.	

Principais componentes de soluções. Modelagem dimensional. Estudos de caso. Ferramentas e aplicações OLAP. Tendências. <i>Syllabus: Basics of Decision Support and Speech Warehouse (DW). Architecture of environments in DW. Key solution components. Dimensional modeling. Case studies. OLAP tools and applications. Tendencies.</i>
Bibliografia Básica Jao, Chiang, ed. Decision support systems. BoD–Books on Demand, 2010.
Bibliografia Complementar Matopoulos, Aristides. "Warehouse technologies in retail operations: The case of voice picking." Intelligent Agrifood Chains and Networks (2011): 195-207.

Programação e Desenvolvimento de Software I <i>Programming and Software Development I</i>	60 horas
Ementa: Introdução ao funcionamento de um computador e ao desenvolvimento de programas. Desenvolvimento de programas em uma linguagem de alto nível. Tipos de dados simples, apontadores, variáveis compostas homogêneas e heterogêneas. Entrada e saída. Estruturas de controle e repetição. Funções e ferramentas de modularização.	
<i>Syllabus: Introduction to computer operation and program development. Development of programs in a high-level language. Simple data types, pointers, homogeneous and heterogeneous composite variables. Entrance and exit. Control and repetition structures. Modularization functions and tools.</i>	
Bibliografia Básica SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9 ed. São Paulo: Pearson, 2011. PRESSMAN, R. S. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 7a Edição. Porto Alegre: AMGH, 2011. 780 p. RUMBAUGH, J. BRAHA, M. Modelagem e Projetos Baseados em objetos com UML2. Campus, 2006.	
Bibliografia Complementar PFLEEGER, Shari Lawrence. Engenharia de software: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 537 p. WAZLAWICK, R. S. Análise e Projeto de Sistemas de Informação orientados a objetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. BOOCH, G. RUMBAUGH, J. JACOBSON, I. UML: guia do usuário. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MEDEIROS, E. Desenvolvendo software com UML 2.0: definitivo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. SCOTT, K. O Processo Unificado Explicado. Bookman, 2003. PAGE-JONES, M. Fundamentos do desenho orientado a objeto com UML. São Paulo: Makron Books, 2001.	

Programação e Desenvolvimento de Software II <i>Programming and Software Development II</i>	60 horas
Ementa: Programação estruturada e linguagem de programação modular. Metodologias de desenvolvimento de software. Compreensão, correteza e depuração de programas. Resolução de problemas de forma modular e eficiente.	
<i>Syllabus: Structured programming and modular programming language. Software development methodologies. Understanding, correctness and debugging of programs. Problem solving in a modular and efficient way.</i>	
Bibliografia Básica SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 9 ed. São Paulo: Pearson, 2011. PRESSMAN, R. S. Engenharia de software: uma abordagem profissional. 7a Edição. Porto Alegre: AMGH, 2011. 780 p. PFLEEGER, S. L. Engenharia de software : teoria e prática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
Bibliografia Complementar WAZLAWICK, R. S. Engenharia de Software: Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. COHN, M. Desenvolvimento de Software Com Scrum - Aplicando Métodos Ágeis Com Sucesso. Bookman, 2011. BECK, K. TDD Desenvolvimento Guiado por Testes. Bookman, 2010. GAMMA, E. HELM, R. JOHNSON, R. VLISSIDES, J. Padrões de Projeto: Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos. Bookman, 2004. BECK, K. Programação Extrema (XP) Explicada. Bookman, 2004. FOWLER, M. Refatoração : aperfeiçoando o projeto do código existente. Porto Alegre : Bookman, 2004.	

Estruturas de Dados	60 horas
----------------------------	-----------------

<i>Data Structures</i>	
<p>Ementa: Análise de algoritmos. Abstração de dados. Introdução às técnicas de análise de algoritmos. Estruturas de dados estáticas e dinâmicas na memória principal e secundária. Estruturas de dados para realização eficiente de operações sobre dados.</p> <p>Syllabus: <i>Algorithm analysis. Data abstraction. Introduction to algorithm analysis techniques. Static and dynamic data structures in main and secondary memory. Data structures for efficiently performing operations on data.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Aho, A. V.; Hopcroft, J. E.; Ullman, J. D. Data Structures And Algorithms. Reading: Addison Wesley, 1982. Cormen, T. H.; Leiserson, C. E.; Rivest, R. L. Algoritmos: Teoria E Prática. Rio De Janeiro: Campus, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar Drozdek, Adam. Estrutura De Dados E Algoritmos Em C++. Tradução: Luiz Sérgio De Castro Paiva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 579 P. Ziviani, N. Projeto De Algoritmos: Com Implementações Em Java E C++. São Paulo: Thomson, 2007.</p>	

Introdução a Programação de Computadores <i>Introduction to Computer Programming</i>	60 horas
<p>Ementa: Metodologia de desenvolvimento de programas. Programação em Linguagem de Alto-Nível. Comandos Básicos. Modularização. Estruturas de dados. Bibliotecas científicas.</p> <p>Syllabus: <i>Program development methodology. High-Level Language Programming. Basic Commands. Modularization. Data structures. Scientific libraries.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. KERNIGHAN, Brian W.; RITCHIE, Dennis M.C. A linguagem de programação padrão ANSI. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p>	
<p>Bibliografia Complementar MANZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 26.ed. São Paulo: Érica, 2012. SCHILD, H. C completo e total. 3.ed. São Paulo: Makron Books,1996.</p>	

Introdução à Ciência dos Dados <i>Introduction to Data Science</i>	60 horas
<p>Ementa: Manipulação de Dados na Forma de Tabelas e Matrizes. Método Científico. Testes de Hipóteses e Intervalos de Confiança (Através da Normal e por Amostragem). Noções de Causalidade. Regressão Linear. Verossimilhança. Fitting Através de Gradient Descent e Newton-Raphson. Regularização. Fitting de Distribuições e Testes para Comparar Distribuições. Regressão Logística. KNN. Overfitting, Underfitting e Validação Cruzada.</p> <p>Syllabus: <i>Data Manipulation in the Form of Tables and Matrices. Scientific Method. Hypothesis Tests and Confidence Intervals (Through Normal and Sampling). Notions of Causality. Linear Regression. Likelihood. Fitting through Gradient Descent and Newton-Raphson. Regularization. Fitting Distributions and Tests to Compare Distributions. Logistic Regression. KNN. Overfitting, Underfitting and Cross Validation.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica BURROUGH, P. A.; MACDONNELL, R. A. Principles of geographical information systems. Oxford: University Press, 2006. 333p CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A.M.V. (Eds) Introdução à ciência da Geoinformação. INPE (INPE- 10506-RPQ/249), São José dos Campos (Brasil), 2001. 345p. LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Bookman Ed., Porto Alegre, 2013. 560p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar CÂMARA, G.; DAVIS, C. Geoprocessamento. São José dos Campos, SP. Ed. INPE, 2008. 362p. BONHAM-CARTER, G. F. Geographic information system for geoscientists: modelling with GIS. Pergamon Press, London (UK), 1994. 398p. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160p. LAURINI, R.; THOMPSON, D. Fundamentals of spatial information systems. London: Academic, 2006. 680p. SILVA, A. B. Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: UNICAMP, 2003. 236p.</p>	

Matemática Discreta <i>Discrete mathematics</i>	60 horas
<p>Ementa: Fundamentos da lógica, métodos de prova, seqüências e indução matemática, teoria dos conjuntos, funções, recursão, análise combinatória, relações em conjuntos e teoria dos grafos. O programa irá tratar cada um dos pontos acima, conforme indicado ao longo do semestre.</p> <p>Syllabus: <i>Fundamentals of logic, proof methods, sequences and mathematical induction, set theory, functions, recursion, combinatorial analysis, set relations and graph theory. The program will address each of the above points, as indicated throughout the semester.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica SCHEINERMAN, E.R. Matemática Discreta: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning. ISBN 9788522125388. SANTOS, J.P.O.; MELLO, M.P.; MURARI, I.T.C. Introdução à Análise Combinatória. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. ISBN 9788573936346 GERSTING, J.L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. Rio de Janeiro: LTC. ISBN 9788521633303.</p>	
<p>Bibliografia Complementar ROSEN, K.H. Matemática Discreta e suas Aplicações. Porto Alegre: ArtMed. ISBN 9788563308399. LIPSCHUTZ, S. Matemática Discreta. Porto Alegre: Bookman (Schaum). ISBN 9788565837781.</p>	

Ética na Computação <i>Ethics in Computer</i>	30 horas
<p>Ementa: Códigos de Ética Vigentes. Ética em Pesquisa. Direitos do Cidadão. Responsabilidades e Direitos do Profissional de Computação. Vigilância e Crimes Cibernéticos.</p> <p>Syllabus: <i>Current Codes of Ethics. Research Ethics. Citizen's Rights. Responsibilities and Rights of the Computer Professional. Surveillance and Cyber Crimes.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica MASIERO, P. C. Ética em computação. São Paulo: Edusp, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar KOL, Anton (org); ESTERBAUER, Reinhold (org); RUCKENBAUER, Hans-Walter (org). Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital. São Paulo. Edições Loyola. 2001. MCGINN, R. E. Science, Technology and Society. Prentice Hall Foundations of Modern Sociology Series. Prentice Hall. EUA, 1991.</p>	

Computação e Sociedade <i>Computing and Society</i>	30 horas
<p>Ementa: Reflexão do curso de graduação. Inserção do profissional no mercado. Legislação trabalhista. Visão crítica dos impactos sociais e ambientais da tecnologia na sociedade.</p> <p>Syllabus: <i>Reflection of the undergraduate course. Insertion of the professional in the market. Labor legislation. Critical view of the social and environmental impacts of technology on society.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica MACIEL, C; VITERBO, J. (orgs.). Computação e sociedade: a profissão - volume 1. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2020.</p>	
<p>Bibliografia Complementar MCGINN, R. E. Science, Technology and Society. Prentice Hall Foundations of Modern Sociology Series. Prentice Hall. EUA, 1991.</p>	

Introdução à Lógica Computacional <i>Introduction to Computational Logic</i>	60 horas
<p>Ementa: Revisão de teoria de conjuntos e funções. Fundamentos das lógicas proposicional e de predicados. Fundamentos de álgebra Booleana e circuitos digitais combinatórios. Métodos de demonstração. Indução e recursão.</p> <p>Syllabus: <i>Review of set and function theory. Fundamentals of propositional and predicate logic. Fundamentals of Boolean algebra and combinatorial digital circuits. Demonstration methods. Induction and recursion.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica</p>	

ROSEN, K. H. Matemática Discreta e Suas Aplicações (6ª Edição), São Paulo: McGraw-Hill, 2009

Bibliografia Complementar

VELLEMAN, D. How to Prove It: A Structured Approach (2ª Edição). Cambridge: CUP, 1994.

Introdução à Inteligência Artificial

Introduction to Artificial Intelligence

30 horas

Ementa: Introdução: IA, Agentes Inteligentes; Representação e Solução de Problemas através de Busca em Espaço de Estados; Representação do Conhecimento, Raciocínio Probabilístico, Aprendizado de Máquina, Aplicações de Inteligência Artificial.

Syllabus: *Introduction: AI, Intelligent Agents; Representation and Problem Solving through State Space Search; Knowledge Representation, Probabilistic Reasoning, Machine Learning, Artificial Intelligence Applications.*

Bibliografia Básica

RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter. Artificial Intelligence: A Modern Approach. Prentice Hall, 2009.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Guilherme. Inteligência artificial: ferramentas e teorias. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Computação, 1996.

Estado Moderno e Capitalismos

Modern State and Capitalism

60 horas

Ementa: Análise das relações existentes entre o processo de constituição do estado moderno e a dinâmica do capitalismo em escala mundial: territorialidade, soberania e expansão capitalista; estado, nação, nacionalismo e a constituição da cidadania. O sistema mundial de Estados, os ciclos de hegemonia. As relações centro-periferia; O Estado-nação no contexto da globalização.

Syllabus: *Analysis of the existing relations between the process of constitution of the modern state and the dynamics of capitalism on a world scale: territoriality, sovereignty and capitalist expansion; state, nation, nationalism and the constitution of citizenship. The world system of states, the cycles of hegemony. Center-periphery relations; The nation-state in the context of globalization.*

Bibliografia Básica

HELD, D. Political Theory and the Modern State: Essays on State, Power, and Democracy. Stanford, California: Stanford University Press, 1989.

Bibliografia Complementar

TILLY, C. Coerção, capital e Estados europeus. São Paulo: Edusp, 1996.

Instituições Políticas Comparadas

Compared Political Institutions

60 horas

Ementa: Fundamentos do método comparativo e seu uso para a análise das instituições políticas. Democracias em perspectiva comparada: diferentes graus de democracia, relação entre desenho institucional e valores normativos formação de maiorias x dispersão de poder. Processos de transição de regimes autoritários para democráticos em diferentes contextos. Organização do Estado e regras do jogo democrático: presidencialismo, parlamentarismo e semi-presidencialismo; Estado federal x Estado unitário; sistemas eleitorais e sistemas partidários. O Estado em ação: welfare state e políticas públicas em perspectiva comparada.

Syllabus: *Basics of the comparative method and its use for the analysis of political institutions. Democracies in a comparative perspective: different degrees of democracy, relationship between institutional design and normative values formation of majorities x dispersion of power. Transition processes from authoritarian to democratic regimes in different contexts. Organization of the State and rules of the democratic game: presidentialism, parliamentarism and semi-presidentialism; Federal state x unitary state; electoral systems and party systems. The State in action: welfare state and public policies in a comparative perspective.*

Bibliografia Básica

FARREL, David M. Electoral Systems: a Comparative Introduction. New York: Palgrave, 2001.

MAIR, Peter. Party System Change. Approaches and Interpretations. Oxford: Oxford University Press, 1997

Bibliografia Complementar

MAINWARING, Scott; SHUGART, Matthew (Comp.). Presidencialismo y democracia en America Latina. Buenos Aires: Paidós, 2002.

Introdução à Análise Política

60 horas

<i>Introduction to Politic Analysis</i>	
<p>Ementa: Formação do Estado moderno, questão democrática. Partidos, sindicatos e representação política. Estado e movimentos sociais. Planejamento governamental e políticas públicas. Regimes políticos em perspectiva comparada. Três abordagens de análise política: sociológica, escolha racional e o novo institucionalismo.</p> <p>Syllabus: <i>Formation of the modern state, a democratic issue. Parties, unions and political representation. State and social movements. Government planning and public policies. Political regimes in a comparative perspective. Three approaches to political analysis: sociological, rational choice and the new institutionalism.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica HAY, C. Political analysis: a critical introduction. London: Bloomsbury, 2017</p>	
<p>Bibliografia Complementar POLLOCK, P; EDWARDS, B. The Essentials of political analysis. Washington, DC: CQ Press, 2020.</p>	

Fundamentos de Libras <i>Basics of Libras</i>	60 horas
<p>Ementa: Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS.</p> <p>Syllabus: <i>Historical and conceptual aspects of deaf culture and philosophy of bilingualism. Linguistic fundamentals of the Brazilian Sign Language (LIBRAS). Acquisition and development of basic expressive and receptive skills in LIBRAS.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (editores). Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2008. QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p>	

Segurança Internacional <i>International Security</i>	60 horas
<p>Ementa: Uso da força na política internacional: guerra, sociedade e política. Estudos de segurança e estudos de paz. Introdução aos estudos estratégicos e defesa. Temas contemporâneos em segurança: combate ao terrorismo, armamentos nucleares, problemas humanitários, Conselho de Segurança e operações de paz da ONU.</p> <p>Syllabus: <i>Use of force in international politics: war, society and politics. Security studies and peace studies. Introduction to strategic studies and defense. Contemporary themes in security: combating terrorism, nuclear armaments, humanitarian problems, the Security Council and UN peacekeeping operations.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Williams, Paul (ed.). Security Studies: An Introduction. Nova York: Routledge, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar Buzan, Barry e Hansen, Lene. The Evolution of International Security Studies. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.</p>	

História Econômica Geral <i>General Economic History</i>	60 horas
<p>Ementa: A transição para o capitalismo; as revoluções burguesas; as industrializações retardatárias; imperialismo e capital monopolista; o desafio socialista; a economia capitalista entre as guerras; a grande expansão do pós-guerra; a economia capitalista contemporânea.</p> <p>Syllabus: <i>Introduction to the perspectives on economics adopted by the different social and human sciences, through the study of the following themes: market as a historical-social institution; State and economic sphere; currency: origins and functions; work, technology and socioeconomic transformation; compared economic system.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica CHANDLER JR., A. Scale and Scope: the dynamics of industrial capitalism. Cambridge, Belknap Press of</p>	

<p>Harvard University Press, 1990. CIPPOLA, C. M. Historia económica de la Europa preindustrial. Madri: Alianza, 1981. EICHENGREEN, B. A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo, 34, 2000. KINDLEBERGER, C. The world in depression: 1929 – 1939. Londres, Penguin, 1973. TIMBERLAKE, R. H. Monetary policy in the United States. Chicago: University of Chicago, 1993.</p>
<p>Bibliografia Complementar BORDO, M. D. EICHENGREEN, B. A Retrospective on the Bretton Woods System: Lessons for International Monetary Reform. Chicago: Universidade de Chicago, 1993. FRIEDEN, J. A. Capitalismo global: história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro, Zahar, 2008. KINDLEBERGER, C. World Economic Primacy: 1500 – 1990. Oxford: Oxford University, 1996. LANDES, D. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. WOOD, E. M. A origem do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2001</p>

<p>Projetos de Extensão I <i>Extension Projects I</i></p>	15 horas
<p>Ementa: Projeto de conteúdo variável de atividades extensionistas. Syllabus: <i>Variable content project for extension activities.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Não se aplica</p>	
<p>Bibliografia Complementar Não se aplica</p>	

<p>Projetos de Extensão II <i>Extension Projects II</i></p>	30 horas
<p>Ementa: Projeto de conteúdo variável de atividades extensionistas. Syllabus: <i>Variable content project for extension activities.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Não se aplica</p>	
<p>Bibliografia Complementar Não se aplica</p>	

<p>Iniciação à Pesquisa <i>Research Initiation</i></p>	15 horas
<p>Ementa: Iniciação científica com conteúdo variável. Syllabus: <i>Scientific initiation with variable content.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Não se aplica</p>	
<p>Bibliografia Complementar Não se aplica</p>	

<p>Iniciação à Docência <i>Initiation to Teaching</i></p>	15 horas
<p>Ementa: Iniciação à docência com conteúdo variável. Syllabus: <i>Initiation to teaching with variable content.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Não se aplica</p>	
<p>Bibliografia Complementar Não se aplica</p>	

<p>Participação em Eventos <i>Participation in Events</i></p>	15 horas
<p>Ementa: Participação em eventos científicos ou de outra natureza que possuem relação com o curso.</p>	

<i>Syllabus: Participation in scientific or other events related to the course.</i>
Bibliografia Básica Não se aplica
Bibliografia Complementar Não se aplica

Estágio Supervisionado <i>Supervised Internship</i>	15 horas
Ementa: Estágio supervisionado autorizado pelo colegiado do curso. Syllabus: <i>Supervised internship authorized by the course board.</i>	
Bibliografia Básica Não se aplica	
Bibliografia Complementar Não se aplica	

Atividades Complementares A <i>Complementary Activities A</i>	30 horas
Ementa: Atividades complementares relacionadas com o curso. Syllabus: <i>Complementary activities related to the course.</i>	
Bibliografia Básica Não se aplica	
Bibliografia Complementar Não se aplica	

Atividades Complementares B <i>Complementary Activities B</i>	60 horas
Ementa: Atividades complementares relacionadas com o curso. Syllabus: <i>Complementary activities related to the course.</i>	
Bibliografia Básica Não se aplica	
Bibliografia Complementar Não se aplica	

Atividades Complementares C <i>Complementary Activities C</i>	15 horas
Ementa: Atividades complementares relacionadas com o curso. Syllabus: <i>Complementary activities related to the course.</i>	
Bibliografia Básica Não se aplica	
Bibliografia Complementar Não se aplica	

Atividades Complementares D <i>Complementary Activities D</i>	45 horas
Ementa: Atividades complementares relacionadas com o curso. Syllabus: <i>Complementary activities related to the course.</i>	
Bibliografia Básica Não se aplica	
Bibliografia Complementar Não se aplica	

Cálculo de Várias Variáveis <i>Multiple Variables Calculus</i>	60 horas
<p>Ementa: Serie e fórmula de Taylor (Série e convergências, Teste de razão, Séries e polinômio de Taylor). Funções de várias variáveis (Funções de R^n em R, Curvas e superfície de nível, Limite e continuidade, Derivadas parciais, Diferencial e plano tangente, Regra de cadeia, Máximos e mínimos, Problemas de máximos e mínimos). Integração de função de duas ou mais variáveis (Definições, Cálculo por meio de integrais repetidas, Propriedades das integrais duplas e triplas, Mudança de variáveis na integração: coordenadas polares, cilíndricas e esféricas, Aplicações das integrais duplas e triplas).</p> <p>Syllabus: <i>Taylor Series and Formula (Series and Convergence, Ratio Test, Taylor Series and Polynomial). Functions of Several Variables (Functions from R^n to R, Level Curves and Surfaces, Limit and Continuity, Partial Derivatives, Differential and Tangent Plane, Chain Rule, Maxima and Minima, Maxima and Minima Problems). Integration of Functions of Two or More Variables (Definitions, Calculation by Means of Repeated Integrals, Properties of Double and Triple Integrals, Change of Variables in Integration: Polar, Cylindrical, and Spherical Coordinates, Applications of Double and Triple Integrals).</i></p>	
<p>Bibliografia Básica PENNEY, E. D., EDWARDS, JR.C.H., Cálculo com Geometria Analítica, Ed. Prentice-Hall do Brasil, Volumes 2 e 3.</p>	
<p>Bibliografia Complementar SIMMONS, G. F., Cálculo com Geometria Analítica, Ed. McGraw-Hill, SP, Volume 02.</p>	

Eventos de Extensão I <i>Extension Events I</i>	15 horas
<p>Ementa: Atividade extensionista que consta de participação em eventos de extensão relacionadas com o curso.</p> <p>Syllabus: <i>Extension activity consisting of participation in extension events related to the course.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Não se aplica</p>	
<p>Bibliografia Complementar Não se aplica.</p>	

Eventos de Extensão II <i>Extension Events II</i>	30 horas
<p>Ementa: Atividade extensionista que consta de participação em eventos de extensão relacionadas com o curso.</p> <p>Syllabus: <i>Extension activity consisting of participation in extension events related to the course.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Não se aplica</p>	
<p>Bibliografia Complementar Não se aplica.</p>	

Tópicos Especiais em Extensão em Economia A <i>Special Topics in Extension in Economics A</i>	60 horas
<p>Ementa: Atividade Extensionista de Conteúdo Variável</p> <p>Syllabus: <i>Variable Content</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Não se aplica</p>	
<p>Bibliografia Complementar Não se aplica.</p>	

Tópicos Especiais em Extensão em Economia B <i>Special Topics in Extension in Economics B</i>	60 horas
<p>Ementa: Atividade Extensionista de Conteúdo Variável</p> <p>Syllabus: <i>Variable Content</i></p>	
<p>Bibliografia Básica Não se aplica</p>	

Bibliografia Complementar Não se aplica.
--

Tópicos Especiais em Extensão em Economia C <i>Special Topics in Extension in Economics C</i>	30 horas
Ementa: Atividade Extensionista de Conteúdo Variável Syllabus: <i>Variable Content</i>	
Bibliografia Básica Não se aplica	
Bibliografia Complementar Não se aplica.	

Anexo II – Relação do Corpo Docente

Nome do docente	Regime de trabalho	Vínculo empregatício	Titulação
Alexandre Mendes Cunha	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em História
Aline de Souza Magalhães	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutora em Economia
Ana Flávia Machado	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutora em Economia
Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutora em Demografia
Anderson Tadeu Marques Cavalcante	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
André Braz Golgher	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Demografia
Bernardo Palhares Campolina Diniz	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Geografia
Clara Zanon Brenck	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
Débora Freire Cardoso	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutora em Economia
Edson Paulo Domingues	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Economia
Eduardo da Motta e Albuquerque	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Economia
Fabício José Missio	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Economia
Frederico Gonzaga Jayme Júnior	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
Gilberto de Assis Libânio	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
Gustavo Britto Rocha	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Land Economy
Hugo Eduardo da Gama Cerqueira	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Filosofia
Igor Viveiros de Souza	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Estatística
João Antônio de Paula	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em História
João Bosco Moura Tonucci Filho	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Geografia
João Prates Romero	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D, em Economia
Juan Pablo Gama Torres	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Matemática

Kenya Valéria Micaela de Souza Noronha	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutora em Economia
Leonardo Costa Ribeiro	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Física
Leonardo Gomes de Deus	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Economia
Lízia Figueiredo	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
Lucas Resende de Carvalho	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Economia
Luiz Felipe Bruzzi Curi	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em História Econômica
Marcelo Magalhães Godoy	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em História
Márcia Siqueira Rapini	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Economia
Marco Crocco	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
Marco Flávio da Cunha Resende	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Economia
Mariângela Furlan Antigo	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutora em Economia
Mário Marcos Sampaio Rodarte	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Demografia
Mauro Sayar Ferreira	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
Mônica Viegas Andrade	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutora em Economia
Pedro Vasconcelos Maia do Amaral	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
Rafael Saulo Marques Ribeiro	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
Ricardo Machado Ruiz	Dedicação exclusiva	Estatutário	Ph.D. em Economia
Rodrigo Jardim Raad	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutor em Economia
Sibelle Cornélio Diniz da Costa	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutora em Economia
Ulisses Pereira dos Santos	Dedicação exclusiva	Estatutário	Doutora em Economia

Anexo III – Relatório de Adequação Bibliográfica



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS **PARECER SOBRE A ADEQUAÇÃO E DISPONIBILIDADE DA BIBLIOGRAFIA**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Ciências Econômicas tem trabalhado na Reforma Curricular do Curso e na atualização de seu ementário, conforme instruções fornecidas da Pró-Reitora de Graduação. Ao longo desse processo, docentes responsáveis pelas atividades acadêmicas curriculares (AACs) do Curso e docentes de linhas temáticas específicas relacionadas às competências a serem trabalhadas no Curso foram consultados sobre o teor de suas ementas, bem como de suas bibliografias básicas e complementares. Após manifestação dos(as) docentes, o NDE identificou oportunidades de melhoria e elaborou um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que foi consolidado e apreciado por seus membros e pelas Câmaras Departamentais envolvidas na ocasião de solicitação das anuências. Uma vez revisto o ementário, em relação à adequação e disponibilidade da bibliografia, foi possível constatar que:

- A infraestrutura geral de bibliotecas da UFMG e da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE), em particular, encontra-se bem consolidada, com destaque para o funcionamento 24 horas da Biblioteca da FACE, o possibilita acesso ao material e ao ambiente de estudo no momento mais conveniente aos alunos;
- O quantitativo de acervo bibliográfico impresso dedicado a alguns temas de interesse para as Ciências Econômicas, bem como de suas áreas afins, conforme destacado no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, é considerado suficiente para as necessidades do Curso;
- Adicionalmente, existe a infraestrutura disponibilizada pela Biblioteca Central e pelas bibliotecas setoriais do Instituto de Ciências Exatas (ICEX) e da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), Unidades Acadêmicas bem próximas à FACE, possibilitando o acesso a um número ainda maior de exemplares físicos relacionados a conteúdos abordados no curso;
- O Sistema de Bibliotecas UFMG é adequado ao atendimento das necessidades e demandas trazidas pelos corpos discente e docente do Curso de Ciências Econômicas;
- A estrutura física atual é complementada por um conjunto de bibliotecas eletrônicas assinadas pela UFMG e administradas pelo Sistema de Bibliotecas;
- O acesso a revistas especializadas e conteúdos mais avançados é disponibilizado a toda a comunidade por meio do Portal de Periódicos da Capes;
- De forma geral, para as atividades acadêmicas curriculares do Curso de Ciências Econômicas, tanto obrigatórias quanto, existe compatibilidade entre a quantidade de exemplares por título disponível no acervo e o número médio de estudantes das turmas, que, em alguns casos, são compartilhadas com estudantes de outros cursos;
- Alguns professores indicam também materiais de sua própria autoria (como apostilas e listas de exercícios) e os disponibilizam material aos estudantes por meio de plataformas online, como o Moodle e MsTeams;
- O histórico de empréstimos obtido pelo catálogo do Sistema de Bibliotecas da UFMG aponta que o número de exemplares de livros-texto disponíveis nas Bibliotecas da FACE, do ITEX e da FAFICH, aliado ao material didático fornecido

pelos próprios professores, tem sido suficiente para suprir as demandas dos estudantes, em especial nas disciplinas obrigatórias do Curso;

- Neste cenário, em atendimento ao disposto nas normativas do INEP/MEC, que imputaram responsabilidade ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) de avaliar quantitativa e qualitativamente o material bibliográfico e digital que está disponível pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG, este NDE informa que não detectou problemas na bibliografia recomendada para o Curso ou no número de exemplares disponíveis.

Belo Horizonte, 10 de dezembro de 2024.

LUIZ FELIPE BRUZZI CURI

Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Ciências Econômicas